



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA DE
PRODUÇÃO

João Fernando Andersen

OS INDICADORES SOCIAIS COMO INSTRUMENTO DE
PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO INTRAMUNICIPAL

Dissertação de Mestrado

FLORIANÓPOLIS

2004

JOÃO FERNANDO ANDERSEN

**OS INDICADORES SOCIAIS COMO INSTRUMENTO DE
PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO INTRAMUNICIPAL**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-
Graduação em Engenharia de Produção da
Universidade Federal de Santa Catarina, como
requisito parcial para obtenção do título de
Mestre em Engenharia de Produção.

Orientador: Prof. Alejandro Martins Rodriguez, Dr.

FLORIANÓPOLIS

2004

JOÃO FERNANDO ANDERSEN

**OS INDICADORES SOCIAIS COMO INSTRUMENTO DE
PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO INTRAMUNICIPAL**

Esta Dissertação foi julgada e aprovada para a obtenção do grau de **Mestre em Engenharia de Produção** no **Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção** da Universidade Federal de Santa Catarina.

Florianópolis, 22 de dezembro de 2004.

Prof. Edson Pacheco Paladini, Dr.
Coordenador

Banca Examinadora:

Prof. Alejandro Martins Rodriguez, Dr.
Orientador

Prof. Ana Maria Franzoni, Dra.

Prof. Nelson Casarotto Filho, Dr.

Dedico:

*Aos meus queridos Pais
Alfredo e Irma "in memoriam", meu eterno
reconhecimento.*

*A Rejane, minha dileta esposa e companheira, aliada
na trajetória de vida,
que sempre me estimulou nas horas mais difíceis.*

*Ao Demian e Daniel, embora distantes
geograficamente, o meu orgulho de tê-los como filhos
e amigos.*

AGRADECIMENTOS

*Ao **Professor Alejandro Martins Rodriguez**, registro que fiquei grato e honrado por ter me convidado para cursar o Mestrado em Engenharia de Produção, também ter aceitado tornar-se meu orientador e, pelas constantes provas de apoio, paciência ao ouvir os reclamos e a efetiva contribuição para alargar os meus horizontes de saber ao longo do curso e da elaboração desta dissertação.*

*Ao **Professor Idaulo Cunha**, pelo ânimo e estímulo dados a mim para elaboração desta Dissertação de Mestrado, quando das incansáveis horas de sua atenção, privando-se do convívio familiar para me esclarecer na condução da temática desta dissertação.*

*A **Profa. Márcia Bratti**, por ter me incentivado e, dado formato à dissertação para que eu pudesse desenvolver o conteúdo proposto.*

*Ao **Professor Paulo Luna**, por ter me “descoberto” e acreditado que os estudos sobre indicadores poderiam ser aprofundados e discutidos no Curso de Mestrado, objetivando aprimorar a temática do conteúdo.*

O mundo está correndo aceleradamente para uma maior integração, conduzida principalmente pela filosofia do lucro do mercado e da eficiência econômica. Devemos incluir o desenvolvimento humano e a proteção social na equação. A globalização precisa de uma face humana

(Richard Jolly,)

RESUMO

ANDERSEN, João Fernando. **Os indicadores sociais como instrumento de promoção do desenvolvimento intramunicipal**. 2004. 141 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Centro Tecnológico, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

Esta dissertação trata de uma pesquisa sobre indicadores de desenvolvimento humano intramunicipal, do distrito de Cachoeira do Bom Jesus no município de Florianópolis/SC, efetuando-se uma avaliação das desigualdades sociais dentro do município, distritos, bairros e setores censitários em relação aos indicadores de renda, alfabetização, escolaridade e saneamento básico, a qual se fundamenta na metodologia do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento -PNUD/ONU, que calcula o índice do Desenvolvimento Humano - IDH para os países, estados e municípios brasileiros. O intervalo de classe dos índices de desenvolvimento aqui utilizado segue os parâmetros da lei estadual que gerou o Programa de Inclusão Social - PROCIS de jan/2002, que o diferencia dos estratos IDH do PNUD, cuja variação dos índices do PROCIS entre as classes é mais exigente, pois para que o indicador tenha um conceito médio alto ou alto, é necessário ter desempenho igual ou acima do índice do IDH = 0,900. Este estudo, também, formula um diagnóstico do espaço geográfico nos seus mínimos detalhes, permitindo às administrações abertas a participação popular para que estabeleçam uma referência para o diálogo entre o gestor municipal e a comunidade, apontando as áreas que deveriam ser priorizadas pelas políticas públicas. Para tanto, constituído por um conjunto de 20 indicadores - econômicos, sociais e ambientais –, a pesquisa fornece uma panorâmica do local avaliado por meio de dados estatísticos, mapas temáticos e gráficos de desempenho dos indicadores. Sem dúvida, será um instrumento de significativa importância e uma ferramenta poderosa para os atores sociais nas suas reivindicações e no controle sobre a eficiência das administrações no uso dos recursos públicos. Por outro lado, é um estudo de fácil entendimento para as mais variadas camadas do segmento social, considerando tratar-se de um documento autoexplicativo, face às inúmeras ilustrações nele contidas.

Palavras - chave: Índice do desenvolvimento humano intramunicipal. Indicadores sociais. Setores censitários.

ABSTRACT

ANDERSEN, João Fernando. **Social indicators as a promotion tool of intra-municipal development**. 2004. 141 f. Dissertation (Master Degree in Production Engineering) – Technological Center, Federal University of Santa Catarina, Florianópolis.

This dissertation deals with a research about the intra-municipal human development indicators, at Cachoeira do Bom Jesus District in Florianópolis/SC, doing a social inequality assessment into the municipality, district, neighborhood and census-paying sectors in relation to income, literacy, schooling and sanitation indicators which are based on the methodology from United Nations Development Program – UNDP/ONU, that calculates the Human Development Index (HDI) for countries, states and Brazilian municipalities. The development index class interval here used follows State law parameters that generated the Social Inclusion Program (PROCIS), Jan/2002 that differs it from HDI to UNDP stratus which the PROCIS index variation between the classes is more demanding, since the indicator to have a high mean concept or high concept is necessary to have performance equal or up to the index $HDI = 0,900$. This study, also, formulates a geographical space diagnosis in its minimum details, allowing the open management the popular attendance to establish a dialogue reference between municipal and community manager, pointing out the areas that should be the priority of public politics. Therefore, it is constituted by a set of 20 economical, social and environmental indicators; the research foments an overview of the assessed place through statistic data, thematic maps and indicator performance charts. Undoubtedly, it will be a tool of significant importance and powerful for the social actors in their claims and on the control about the management efficiency in using the public recourses. On the other hand, it is a study of easy understanding for various different social segment levels, regarding dealing with a self-explicative document, since there are numerous illustrations on it.

Key words: Intra-municipal human development index. Social indicators. Census-paying sectors.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Evolução do Índice de Desenvolvimento Humano Local dos Distritos do Município de Florianópolis (IDHL) - 1991-2000.	50
Gráfico 2: Evolução dos indicadores no distrito de Cachoeira do Bom Jesus - 1991-2000.	51
Gráfico 3: Lugar Fpolis: 157 / IDH-IM = 0,960 / Praia Brava 12.	103
Gráfico 4: Lugar Fpolis: 162 / IDH-IM = 0,958 / Cachoeira do Bom Jesus 1.	105
Gráfico 5: Lugar Fpolis: 229 / IDH-IM = 0,918 / Cachoeira do Bom Jesus 2.	107
Gráfico 6: Lugar Fpolis: 244 / IDH-IM = 0,903 / Ponta das Canas 7.	109
Gráfico 7: Lugar Fpolis: 253 / IDH-IM = 0,899 / Ponta das Canas 8.	111
Gráfico 8: Lugar Fpolis: 290 / IDH-IM = 0,863 / Ponta das Canas 9.	113
Gráfico 9: Lugar Fpolis: 326 / IDH-IM = 0,820 / Vargem Grande 13.	115
Gráfico 10: Lugar Fpolis: 339 / IDH-IM = 0,808 / Cachoeira do Bom Jesus 4.	117
Gráfico 11: Lugar Fpolis: 353 / IDH-IM = 0,788 / Ponta das Canas 10.	119
Gráfico 12: Lugar Fpolis: 365 / IDH-IM = 0,773 / Vargem do Bom Jesus 15.	121
Gráfico 13: Lugar Fpolis: 366 / IDH-IM = 0,773 / Vargem do Bom Jesus 14.	123
Gráfico 14: Lugar Fpolis: 377 / IDH-IM = 0,762 / Cachoeira do Bom Jesus – área rural 16.	125
Gráfico 15: Lugar Fpolis: 383 / IDH-IM = 0,754 / Cachoeira do Bom Jesus Leste 5.	127
Gráfico 16: Lugar Fpolis: 392 / IDH-IM = 0,745 / Lagoinha do Norte 11.	129
Gráfico 17: Lugar Fpolis: 402 / IDH-IM = 0,732 / Cachoeira do Bom Jesus Leste 6.	131
Gráfico 18: Lugar Fpolis: 404 / IDH-IM = 0,731 / Cachoeira do Bom Jesus- área rural 17.	133

Gráfico 19: IDH-IM = 0,824 / Distrito de Cachoeira do Bom Jesus 135

LISTA DE MAPAS

Mapa 1: Evolução do Índice de Desenvolvimento Humano Intramunicipal dos Distritos do Município de Florianópolis (IDH-IM) – 1991-2000.....	49
Mapa 2: Identificação espacial dos setores censitários urbanos e rurais e posição geográfica do distrito da Cachoeira do Bom Jesus.	50
Mapa 3: Valor do rendimento médio mensal dos responsáveis pelo domicílio – 2000.	55
Mapa 4: Pessoas Responsáveis pelo Domicílio sem Rendimento – 2000.....	57
Mapa 5: Pessoas Responsáveis pelos Domicílios com Rendimento até 1 SM – 2000.	59
Mapa 6: Pessoas responsáveis pelos domicílios com rendimento de 10 até 20 SM – 2000.....	61
Mapa 7: Pessoas responsáveis pelos domicílios com rendimento de mais de 20 SM – 2000.....	63
Mapa 8: Alfabetização – população residente com 5 a 9 anos alfabetizada – 2000.	66
Mapa 9: População residente com 10 a 14 anos alfabetizada – 2000.	68
Mapa 10: População residente com 5 anos ou mais, alfabetizada – 2000.....	70
Mapa 11: População residente com 15 a 19 anos, alfabetizada – 2000.	72
Mapa 12: População residente com 20 a 24 anos, alfabetizada – 2000.	74
Mapa 13: População residente com 25 a 39 anos, alfabetizada – 2000.	76
Mapa 14: População residente com 40 anos ou mais, alfabetizada – 2000.....	78
Mapa 15: Pessoas responsáveis pelos domicílios, sem instrução e com menos de 01 ano de estudo – 2000.....	81
Mapa 16: Pessoas responsáveis pelos domicílios particulares permanentes, com	

01 a 03 anos de estudo – 2000.....	83
Mapa 17: Pessoas responsáveis pelos domicílios particulares permanentes, com 11 a 14 anos de estudo– 2000.....	85
Mapa 18: Pessoas responsáveis pelos domicílios com 15 anos ou mais de estudo – 2000.....	87
Mapa 19: Domicílios com abastecimento de água por rede geral – 2000.....	91
Mapa 20: Domicílios com banheiro ou sanitário – 2000.....	93
Mapa 21: Domicílios com coleta de lixo por serviço de limpeza ou caçamba – 2000	95
Mapa 22: Domicílios com esgoto por rede geral ou fossa séptica – 2000.	97
Mapa 23: Índice de Desenvolvimento Humano Intramunicipal (IDH-IM) do distrito de Cachoeira do Bom Jesus – 2000.	99
Mapa 24: Lugar Fpolis: 157 / IDH-IM = 0,960 / Praia Brava 12.....	104
Mapa 25: Lugar Fpolis: 162 / IDH-IM = 0,958 / Cachoeira do Bom Jesus 1.	106
Mapa 26: Lugar Fpolis: 229 / IDH-IM = 0,918/Cachoeira do Bom Jesus 2.	108
Mapa 27: Lugar Fpolis: 244 / IDH-IM = 0,903/Ponta das Canas 7.....	110
Mapa 28: Lugar Fpolis: 253 / IDH-IM = 0,899/Ponta das Canas 8.....	112
Mapa 29: Lugar Fpolis: 290 / IDH-IM = 0,863/Ponta das Canas 9.....	114
Mapa 30: Lugar Fpolis: 326 / IDH-IM = 0,820/Vargem Grande 13.....	116
Mapa 31: Lugar Fpolis: 339 / IDH-IM = 0,808/Cachoeira do Bom Jesus 4.	118
Mapa 32: Lugar Fpolis: 353 / IDH-IM = 0,788/Ponta das Canas 10.....	120
Mapa 33: Lugar Fpolis: 365 / IDH-IM = 0,773/Vargem do Bom Jesus 15.....	122
Mapa 34: Lugar Fpolis: 366 / IDH-IM = 0,773/Vargem do Bom Jesus 14.....	124
Mapa 35: Lugar Fpolis: 377 / IDH-IM = 0,762/Cachoeira do Bom Jesus – área rural 16.....	126

Mapa 36: Lugar Fpolis: 383 / IDH-IM = 0,754/Cachoeira do Bom Jesus Leste 5....	128
Mapa 37: Lugar Fpolis: 392 / IDH-IM = 0,745/Lagoinha do Norte 11.	130
Mapa 38: Lugar Fpolis: 402 / IDH-IM = 0,732/Cachoeira do Bom Jesus Leste 6....	132
Mapa 39: Lugar Fpolis: 404 / IDH-IM = 0,731/Cachoeira do Bom Jesus – área rural 17.....	134

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Parâmetros para avaliar o desempenho dos indicadores IDH-IM 2000 – município de Florianópolis – bairros e setores censitários do distrito de Cachoeira do Bom Jesus.	43
Tabela 2: Evolução do Índice de Desenvolvimento Humano Local (IDHL) dos distritos do município de Florianópolis - 1991.	48
Tabela 3: Evolução do Índice de IDHL dos distritos do município de Florianópolis - 2000.	49
Tabela 4: Valor do rendimento nominal médio mensal, valor do rendimento total, das pessoas com rendimento, responsáveis pelos domicílios particulares permanentes, segundo o município de Florianópolis, distrito de Cachoeira do Bom Jesus, bairros e setores censitários – 2000.	54
Tabela 5: Responsáveis em domicílios particulares permanentes, sem rendimento nominal mensal da pessoa responsável pelo domicílio, segundo o município de Florianópolis, distrito de Cachoeira do Bom Jesus, bairros e setores censitários – 2000.	57
Tabela 6: Responsáveis em domicílios particulares permanentes, com rendimento nominal mensal até 1 salário mínimo da pessoa responsável pelo domicílio, segundo o município de Florianópolis, distrito de Cachoeira do Bom Jesus, bairros e setores censitários - 2000.	59
Tabela 7: Responsáveis em domicílios particulares permanentes, com mais de 10 até 20 salários mínimos de rendimento nominal mensal da pessoa responsável pelo domicílio, segundo o município de Florianópolis, distrito de Cachoeira do Bom Jesus, bairros e	

setores censitários – 2000.	61
Tabela 8: Responsáveis em domicílios particulares permanentes, com mais de 20 salários mínimos de rendimento nominal mensal da pessoa responsável pelo domicílio, segundo o município de Florianópolis, distrito de Cachoeira do Bom Jesus, bairros e setores censitários – 2000.	63
Tabela 9: População residente com 5 a 9 anos de idade, total e alfabetizada, segundo o município de Florianópolis, distrito de Cachoeira do Bom Jesus, bairros e setores censitários – 2000.	66
Tabela 10: População residente com 10 a 14 anos de idade, total e alfabetizada, segundo o município de Florianópolis, distrito de Cachoeira do Bom Jesus, bairros e setores censitários - 2000.	68
Tabela 11: População residente e alfabetizada com 5 anos ou mais, segundo o município de Florianópolis, distrito de Cachoeira do Bom Jesus, Bairros e setores censitários - 2000.	70
Tabela 12: População residente e alfabetizada com 15 a 19 anos de idade, total alfabetizada, segundo o município de Florianópolis, distrito de Cachoeira do Bom Jesus, bairros e setores censitários – 2000.	72
Tabela 13: População residente com 20 a 24 anos de idade, total alfabetizada, segundo o município de Florianópolis, distrito de Cachoeira do Bom Jesus, bairros e setores censitários – 2000	74
Tabela 14: População residente de 25 a 39 anos de idade, total alfabetizada, segundo o município de Florianópolis, distrito de Cachoeira do Bom Jesus, bairros e setores censitários – 2000.	76
Tabela 15: População residente com 40 anos ou mais de idade, total alfabetizada,	

segundo o município de Florianópolis, distrito de Cachoeira do Bom Jesus, bairros e setores censitários – 2000.	78
Tabela 16: Pessoas responsáveis pelos domicílios particulares permanentes, sem instrução e com menos de 01 ano de estudo, segundo o município de Florianópolis, distrito de Cachoeira do Bom Jesus, bairros e setores censitários – 2000.	81
Tabela 17: Pessoas responsáveis pelos domicílios particulares permanentes, com 01 a 03 anos de estudo, segundo o município de Florianópolis, distrito de Cachoeira do Bom Jesus, bairros e setores censitários – 2000.	83
Tabela 18: Pessoas responsáveis pelos domicílios particulares permanentes, com 11 a 14 anos de estudo, segundo o município de Florianópolis, distrito de Cachoeira do Bom Jesus, bairros e setores censitários – 2000.	85
Tabela 19: Pessoas responsáveis pelos domicílios particulares permanentes, com 15 anos ou mais de estudo, segundo o município de Florianópolis, distrito de Cachoeira do Bom Jesus, bairros e setores censitários - 2000.	87
Tabela 20: Domicílios particulares permanentes, por forma de abastecimento de água por rede geral, segundo o município de Florianópolis, distrito de Cachoeira do Bom Jesus, bairros e setores censitários - 2000.	91
Tabela 21: Domicílios particulares permanentes, por existência de banheiro ou sanitário, segundo o município de Florianópolis, distrito de Cachoeira do Bom Jesus, bairros e setores censitários - 2000.	93
Tabela 22: Domicílios particulares permanentes, por destino do lixo coletado,	

segundo o município de Florianópolis, distrito de Cachoeira do Bom Jesus, bairros e setores censitários - 2000.	95
Tabela 23: Domicílios particulares permanentes, por tipo de esgotamento sanitário por rede geral de esgoto ou fossa séptica, segundo o município de Florianópolis, distrito de Cachoeira do Bom Jesus, bairros e setores censitários – 2000.....	97
Tabela 24: População residente total, área dos setores censitários, densidade demográfica, IDH-IM e GDL, no município de Florianópolis, distrito de Cachoeira do Bom Jesus, bairros e setores censitários - 2000.....	99
Tabela 25: IDM-IM dos indicadores do distrito de Cachoeira do Bom Jesus, segundo os bairros e setores censitários - 2000.....	101

LISTA DE SIGLAS

FJP	Fundação João Pinheiro
GDL	Grau de Desigualdade Local
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ICE	Índice de Condição de Eficácia
IDH	Índice do Desenvolvimento Humano
IDH-IM	Índice de Desenvolvimento Humano Intramunicipal
IDS	Índice de Desenvolvimento Social
IPEA	Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
ONU	Organização das Nações Unidas
PIB	Produto Interno Bruto
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
SDM	Secretaria de Estado do Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente
SM	Salário Mínimo

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	20
1.1 Considerações iniciais	20
1.2 Objetivos	24
1.2.1 Objetivo geral.....	24
1.2.2 Objetivos específicos	24
1.3 Justificativa	25
1.4 Desenvolvimento	27
1.5 Problemática	28
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	30
2.1 Considerações gerais	30
2.2 Informações micros locais	32
2.3 Conceitos das variáveis	33
2.3.1 Indicadores sociais	37
2.3.2 Outros conceitos	38
2.4 Indicadores sociais e políticas públicas	39
2.5 Indicadores x desenvolvimento regional	42
2.6 Parâmetros para cálculo dos índices	43
3 MODELO PRESCRITIVO	44
3.1 Metodologia da pesquisa	44
3.2 Padrões de cores para construir os mapas temáticos, segundo o intervalo de classe dos índices	45
3.3 Caracterização demográfica	47
3.4 Índice do Desenvolvimento Humano Intramunicipal (IDH-IM) – distritos	

do município de Florianópolis	48
3.5 Desempenho dos indicadores nos setores censitários do distrito de	
Cachoeira do Bom Jesus	52
3.5.1 Renda	52
3.5.2 Alfabetização	64
3.5.3 Escolaridade	79
3.5.4 Saneamento básico	88
3.6 Índice do Desenvolvimento Humano Intramunicipal do distrito de	
Cachoeira do Bom Jesus (IDH-IM) – 2000.....	98
3.7 Combinação dos 20 indicadores do IDH-IM.....	100
3.8 Desempenho dos indicadores nos setores censitários do distrito de	
Cachoeira do Bom Jesus.....	102
4 CONCLUSÃO	137
REFERÊNCIAS.....	145
BIBLIOGRAFIA	146

1 INTRODUÇÃO

1.1 Considerações iniciais

Este trabalho é resultado do estudo realizado em 1998, quando se pesquisou pela primeira vez os indicadores de desenvolvimento municipal. A pesquisa identificou o nível de desenvolvimento dos municípios, através do Índice de Desenvolvimento Social (IDS) 1998, publicado pela Secretaria de Estado do Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente. Visualizou indicadores das áreas da saúde, educação, produto interno bruto-PIB e consumo de energia elétrica, cujos índices geraram um ranking de municípios mais desenvolvidos a menos desenvolvidos. Divulgados e publicados pelos meios de comunicação, os dados apresentados criaram polêmica, discussão e muita repercussão em toda sociedade catarinense, principalmente nos meios político, econômico, científico e da administração pública municipal e estadual.

Os prefeitos, especialmente dos municípios de pequeno porte, demonstraram grande interesse em buscar alternativas para uma ação mais enérgica em suas administrações, identificando no IDS-1998 uma grande oportunidade de equacionar ações e projetos que vinham ao encontro de seus planos e propostas de desenvolvimento municipal.

No mesmo ano, o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento- (PNUD/ONU), divulgou o Índice do Desenvolvimento Humano (IDH) 1998 para todos os municípios brasileiros, sendo que foram identificadas semelhanças no ranking de desenvolvimento social dos municípios de Santa Catarina, inobstante serem utilizados indicadores diferentes.

Os indicadores de desenvolvimento municipal, face à repercussão gerada na época, fizeram com que os administradores públicos municipais ficassem no aguardo de novas publicações dos índices, pois estes dados começaram a nortear o desempenho das gestões públicas.

No ano de 2000, novo IDS dos municípios catarinenses foi elaborado com indicadores da **saúde** – mortalidade infantil, consultas pré-natal, cobertura vacinal contra difteria, coqueluche, tétano, poliomielite e sarampo; **educação** – atendimento da educação infantil, ensino fundamental e ensino médio, permanência, aprovação, repetência e distorção série-idade no ensino fundamental, distorção série-idade no ensino médio e analfabetismo do eleitor; **econômico** – PIB municipal per capita e consumo de energia elétrica residencial e comercial. A repercussão deste estudo também gerou polêmica, porém os questionamentos, as indagações ou mesmo dúvidas por parte dos gestores municipais foram bem menores, pois a produção do índice começou a se consolidar, adquirindo respeitabilidade no meio técnico e político catarinense.

O Executivo, neste período, avaliando o estudo, achou por bem, fundamentado no IDS-2000, de encaminhar um Projeto de Lei ao Legislativo para apreciação do documento. O resultado foi a promulgação da Lei nº 12.120, de 09 de janeiro de 2002, que criou o Programa Catarinense de Inclusão Social (PROCIS). No escopo da lei foram identificados 56 municípios mais carentes, que obtiveram tratamento diferenciado através do Programa. Tal resultou em várias ações nos municípios selecionados, como promoção do desenvolvimento social e envolvendo várias Secretarias de Estado, como Agricultura, Educação, Urbano e Meio Ambiente, Saúde, Social e da Família, entre outras.

Fundamentado nestes estudos antecedentes, partiu-se para novas pesquisas, desta feita para identificar as desigualdades intramunicipais, visando encontrar as disparidades dentro do município. Criou-se o Índice do Desenvolvimento Humano Intramunicipal (IDH-IM), utilizando-se indicadores sociais econômicos e ambientais, tais como: **renda** – valor do rendimento médio mensal, sem rendimento, com rendimento até 1 SM, com rendimento de 10 a 20 SM e com rendimento de mais de 20 SM, segundo as pessoas responsáveis pelos domicílios; **alfabetização** – população residente alfabetizada com 5 a 9 anos, com 10 a 14 anos, com 15 ou mais anos, com 15 a 19 anos, com 20 a 24 anos, com 25 a 39 anos e com 40 anos ou mais; **escolaridade** – pessoas responsáveis pelos domicílios sem instrução e menos de 1 ano de estudo, com 1 a 3 anos de estudo, com 11 a 14 anos de estudo e com 15 ou mais anos de estudo; **saneamento básico** – domicílios com abastecimento de água por rede geral, com banheiro ou sanitário, com coleta de lixo por serviço de limpeza ou caçamba e com esgoto por rede geral e ou fossa séptica. Foram realizados vários estudos para os municípios catarinenses, inclusive com palestras e apresentações digitais nas sedes municipais com a presença da comunidade local, onde se realizaram discussões com os dirigentes e técnicos das prefeituras.

Nesta oportunidade, para elaboração deste trabalho, selecionou-se uma unidade territorial dentro do município de Florianópolis, o distrito de Cachoeira do Bom Jesus, no norte da ilha. Segundo levantamento efetuado sobre o município de Florianópolis, foi o distrito que apresentou significativas melhoras nos indicadores.

Esses indicadores constituem-se em um referencial para que governo e sociedade definam as prioridades e avaliem o impacto das políticas públicas, nunca perdendo de vista a extensão dos direitos de cidadania. E, tendo como horizonte o

desenvolvimento humano e a construção de uma sociedade mais justa, o uso adequado desses indicadores apresenta-se como uma ferramenta para os atores sociais mudarem a realidade intramunicipal, estipulando a implementação de políticas públicas que de fato revertam na melhoria da qualidade de vida dos cidadãos.

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo geral

- ❖ Elaborar um modelo de avaliação intramunicipal, usando-se indicadores sociais na menor unidade territorial do município – setores censitários do IBGE – possibilitando identificar as desigualdades sociais dentro do município, o que permitirá a proposição de políticas públicas, através das próprias peculiaridades e potencialidades do capital humano, objetivando corrigir as disparidades locais existentes.

1.2.2 Objetivos específicos

- ❖ Desenvolver modelos de indicadores sociais, servindo de ferramentas para avaliar os locais e as demandas, para que se possa desencadear um processo de desenvolvimento, em nível submunicipal.

- ❖ Fomentar a prática do planejamento como um processo que promova continuamente a melhoria dos serviços públicos e o bem estar da população.
- ❖ Proporcionar instrumentos metodológicos para a análise das potencialidades locais com vistas a alavancagem de recursos, bem como formular um programa de geração de trabalho e renda em nível submunicipal.
- ❖ Utilizar o modelo do IDH-IM, desenvolvido neste estudo, com esta metodologia, em municípios dos Estados da Federação, que tenham setores censitários, bairros e distritos, pois as informações estão disponíveis para todos os municípios brasileiros, segundo o censo demográfico de 2000, do IBGE.

O governo municipal tem, em um sistema de planejamento, a possibilidade de avaliar a situação geral e os meios adquiridos de intervenção, definir o interesse local, reunir informações sobre os recursos disponíveis e organizar-se para a ação.

As informações dos indicadores sociais servirão de subsídio na elaboração de estudos, programas e projetos para desencadear um processo de desenvolvimento municipal e local.

1.3 Justificativa

Na era atual, em virtude do avanço vertiginoso dos meios de comunicação e de novas tecnologias, a comunidade local não mais se conforma com encaminhamentos paliativos na solução dos problemas sociais. Urge, portanto, que os programas de desenvolvimento sejam fundamentados com informações da situação real que se encontra o município.

Em vista disso, nesta dissertação tem-se por objetivo mostrar a importância dos indicadores para a reflexão sobre a realidade municipal, sabendo-se que esse instrumento, dado seu caráter quantitativo, por si só é insuficiente para abarcar a complexidade da situação dos municípios. As informações sobre o processo de desenvolvimento do mesmo, sobre a dinâmica das relações sociais, políticas e culturais, sobre o seu papel no contexto regional, além de dados referentes à qualidade das políticas desenvolvidas são essenciais para a análise e para a compreensão dos problemas e desafios que se colocam para os atores locais.

Os indicadores permitem um diagnóstico da realidade local e revelam a grande diversidade existente, mesmo dentro do município e da região. Para citar apenas um exemplo, a disparidade na disponibilidade de recursos financeiros dos governos municipais implica em distintas capacidades de atendimento às demandas da sociedade, sendo que esse é um dos fatores que certamente deve ser levado em conta nos estudos de avaliação de desempenho das administrações.

Dado seu referencial comparativo, este trabalho aponta a existência em todos os municípios brasileiros, até naqueles com uma situação relativamente privilegiada, de indicadores que podem ser melhorados, assinalando assim as áreas que merecem atenção especial. A função dos indicadores é justamente iluminar uma

faceta da realidade e quanto maior o conjunto deles, mais elementos terão os atores sociais para compreenderem e transformarem essa realidade. Por conseguinte, a disseminação desses dados, através de uma política democrática de informação, é fundamental para embasar a negociação entre os diversos setores da sociedade, publicizando assim a discussão sobre as políticas públicas. Nesse sentido, a metodologia aqui apresentada pode contribuir para balizar a discussão sobre a qualidade de vida das cidades e micro locais e, instituir metas públicas para a reversão do quadro de exclusão em que vivem parcelas significativas da população.

Os indicadores constituem-se em um referencial para que governo e sociedade definam as prioridades e avaliem o impacto das políticas públicas tendo em vista a extensão dos direitos de cidadania. Uma gestão democrática e eficiente, voltada para o atendimento das necessidades da maioria, pode estimular o desenvolvimento de uma cultura de direitos, e em uma cidadania baseada na participação ampla nas tomadas de decisão sobre os rumos do município. Assim, nas administrações abertas à participação popular, os indicadores podem estabelecer uma referência para o diálogo entre o Estado e a Sociedade Civil, apontando as áreas que deveriam ser priorizadas pelas políticas públicas. Da mesma forma, eles podem subsidiar os atores sociais nas suas reivindicações e no controle sobre a eficiência das administrações no uso dos recursos públicos.

Tendo como horizonte o desenvolvimento humano e a construção de uma sociedade mais justa, o uso adequado dos indicadores apresenta-se como uma ferramenta para os atores sociais mudarem a realidade dos municípios, estipulando a implementação de políticas públicas que de fato revertam na melhoria da qualidade de vida dos cidadãos (SOUTO et al , 1995).

1.4 Desenvolvimento

O Índice do Desenvolvimento Humano (IDH) é calculado através do Índice de Desenvolvimento Humano Intramunicipal (IDH-IM) 2000 - distrito de Cachoeira do Bom Jesus, cujo relatório é formado por um conjunto de 20 indicadores: Renda (05 indicadores), Alfabetização (07 indicadores), Escolaridade (04 indicadores) e Saneamento básico (04 indicadores), resultando no conjunto de 20 tabelas, enfocando detalhadamente cada setor censitário do município de Florianópolis e do distrito de Cachoeira de Bom Jesus.

A pesquisa é fruto de um acervo significativo de informações, que permite ao usuário fácil entendimento, pois o trabalho é ilustrativo e de cunho didático, formado por tabelas, gráficos e mapas temáticos, os quais fornecem o índice e o nível de desenvolvimento dos setores censitários, em relação a cada indicador.

O estudo foi elaborado com a metodologia do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD/ONU), que elabora o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), pois a avaliação é feita em função das metas alcançadas ou que devem ser atingidas pelos setores censitários.(vide parâmetros)

A metodologia se fundamenta no estudo comparado, isto é, o setor censitário quando atinge o melhor valor (meta) do parâmetro, ou seja, o valor máximo um (1,00) recebe o conceito de condição de eficácia *alto*, e o pior quando atinge o valor mínimo zero (0,00), recebe o conceito de condição de eficácia *baixo*. Os setores censitários intermediários são intercalados entre esses valores, de acordo com o valor relativo observado no indicador de cada setor censitário (vide metodologia).

O trabalho identifica as desigualdades intramunicipal, sendo portanto, um ponto de partida e um poderoso instrumento para os gestores públicos formularem políticas sociais, objetivando promover o desenvolvimento integrado e equilibrado.

1.5 Problemática

Como a administração pública carece de informações detalhadas de indicadores sociais, dentro do menor detalhamento geográfico - setores censitários do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que delimita o município em micros locais, estes dados estatísticos irão proporcionar a construção de indicadores para subsidiar o planejamento do desenvolvimento municipal.

As desigualdades em nível submunicipal são desconhecidas pelos gestores públicos em termos de informações sistematizadas no que se refere aos indicadores econômicos, sociais e ambientais, dificultando por conseguinte, aos agentes públicos e demais instituições, a elaboração de programas e projetos para atender as demandas locais almejadas pela sociedade. Como exemplo, o próprio planejamento participativo, ainda em fase incipiente, prescinde de suporte de informações e conhecimentos em nível micro local.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Considerações gerais

Desenvolvimento humano pode ser definido como um processo abrangente de expansão do direito de escolhas individuais em diversas áreas: econômica, política, social ou cultural. Algumas dessas escolhas são básicas para a vida humana, sendo que as opções por uma vida longa e saudável, ou por adquirir conhecimento, ou por um padrão de vida decente são fundamentais para os seres humanos.

O conceito de desenvolvimento humano foi formulado por um grupo de especialistas sob o comando do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), o qual resgatou idéias articuladas por pensadores desde a antiguidade, os quais colocavam o ser humano como razão de ser do desenvolvimento, e cujo paradigma do desenvolvimento humano sustentável tem o crescimento econômico como meio e o ser humano como fim.

Desde 1990, o PNUD vem publicando periodicamente o Human Development Report, no qual os países são classificados segundo o seu Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), indicador sintético criado por um grupo de especialistas internacionais de alto nível para substituir as medidas puramente econômicas do bem-estar dos povos.

Em 1996, o escritório do PNUD no Brasil se associou ao Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), para produção do primeiro Relatório sobre o Desenvolvimento Humano no Brasil, onde foram divulgados, pela primeira vez, os IDH referentes às grandes regiões e aos estados brasileiros.

Em 1998, a convite do PNUD, as equipes da Fundação João Pinheiro-MG (FJP) e do IPEA, produziram um estudo semelhante, desta vez com todos os municípios brasileiros. Os resultados desse projeto estão reunidos no Livro Desenvolvimento Humano e Condições de Vida: Indicadores Brasileiros e no CD-ROM Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, cujos resultados colocaram o país na vanguarda mundial dos estudos sobre o desenvolvimento humano, tornando o primeiro país a dispor desses indicadores desagregados em nível local para todos os seus municípios, microrregiões, estados e grandes regiões.

Apresenta-se agora, mais um passo adiante no refinamento desse tipo de estudo, ao se divulgar os indicadores de desenvolvimento humano referentes as menores unidades territoriais no município - setores censitários.

Esse relatório de IDH na dimensão municipal, não apenas aguçou o interesse da sociedade pelo acompanhamento da evolução das condições de vida intramunicipal, mas, acima de tudo, demonstrou a importância da apuração dos indicadores de condições de vida espacialmente desagregados. De fato, em virtude do elevado grau de desigualdade existente no interior de cada município, tão ou mais importante que monitorar a evolução das condições de vida média no município é avaliar o grau de disparidades locais em condição de vida e acompanhar a evolução dessas condições de vida em cada um dos micros locais.

Um dos resultados mais importantes dos estudos em nível municipal foi a constatação de que nem mesmo a desagregação do território nacional em municípios é capaz de captar o elevado grau de desigualdade em condições de vida existente no país. A conclusão a que se chegou foi que grande parte das desigualdades nacionais é, na verdade, intramunicipal. Assim, os indicadores de condição de vida, mesmo quando estimados em nível municipal, continuam

encobrimo significativas diferenças. Por exemplo, 70% da desigualdade de renda nacional consistem de diferenças de renda entre famílias vivendo no mesmo município, sendo que dessa constatação surgiu, então, o interesse em averiguar as disparidades em condições de vida e de desenvolvimento humano intramunicipais (FJP, 1996).

2.2 Informações micros locais

A organização de sistemas integrados de informação para os municípios constitui um desafio particularmente interessante, pois a gestão local só funciona com participação cidadã, e não há cidadania sem informação adequada. Por conseguinte, trata-se de um passo importante na construção, ainda muito lenta, de um sistema integrado de informações para a gestão local, cujo tema se tem trabalhado nestes últimos anos. Parece claro que políticas descentralizadas exigem informações descentralizadas, capazes de diferenciar no interior das subprefeituras, populações com características socioeconômicas heterogêneas ou, em outra direção, estabelecer agrupamentos homogêneos para políticas e ações com enfoques semelhantes.

O Brasil descentralizou, em parte, as suas políticas sociais, não obstante o sistema de informações ainda continua dramaticamente centralizado e, a participação das populações nas políticas depende de um conhecimento detalhado sobre a sua própria realidade, como os trabalhos da Fundação João Pinheiro e do IPEA sobre condições de vida em bairros de municípios mineiros, sendo que essa

informação é um poderoso instrumento de democracia, quando efetivamente descentralizada e disponibilizada.

Na realidade, a simples reprodução do capital ou reprodução econômica, já não é suficientemente abrangente para refletir os problemas que se vive, inclusive para entender a própria reprodução do capital. Na linha imprimida pelos sucessivos relatórios sobre desenvolvimento humano das Nações Unidas, o objetivo central do desenvolvimento é o homem, a economia é apenas um meio. Ninguém mais se impressiona com o simples crescimento do PIB, e tornou-se cada vez mais difícil identificar bem-estar humano com o bem-estar das empresas (DOWBOR, 1996).

2.3 Conceitos das variáveis

Os conceitos aqui descritos são do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), do Censo Demográfico 2000 – Agregados de Setores Censitários dos Resultados do Universo.

Setor censitário: é a unidade territorial criada para fins de controle cadastral da coleta dos dados do censo demográfico.

Domicílio particular permanente: domicílio é o local estruturalmente separado e independente que se destina a servir para habitação a uma ou mais pessoas, ou que esteja sendo utilizado para tal.

População residente: população residente constitui-se pelos moradores em domicílios na data de referência (01 de agosto de 2000). Considerou-se como moradora, a pessoa que tinha o domicílio como local de residência habitual e que na

data de referência estava presente ou ausente, cuja ausência não era superior a 12 meses àquela data.

Abastecimento de água por rede geral: quando o domicílio, ou o terreno ou a propriedade em que se localizava o mesmo, estava ligado à rede geral de abastecimento de água.

Banheiro: considerou-se como banheiro do domicílio o cômodo que dispunha de chuveiro ou banheira e aparelho sanitário.

Sanitário: considerou-se como sanitário do domicílio o local limitado por paredes de qualquer material, coberto ou não por teto, que dispunha de sanitário ou buraco para dejeções.

Esgotamento sanitário por rede geral de esgoto ou pluvial: quando a canalização das águas servidas e dos dejetos provenientes do banheiro ou sanitário do domicílio estava ligada a um sistema de coleta o qual os conduzia a um desaguadouro geral da área, região ou município, mesmo que o sistema não dispusesse de estação de tratamento da matéria esgotada.

Esgotamento sanitário por fossa séptica: quando a canalização do banheiro ou sanitário do domicílio estava ligada a uma fossa séptica, ou seja, a matéria era esgotada para uma fossa próxima, onde passava por um processo de tratamento ou decantação sendo, ou não, a parte líquida conduzida em seguida para um desaguadouro geral da área, região ou município.

Destino do lixo coletado por serviço de limpeza: quando o lixo do domicílio era coletado diretamente por serviço de empresa pública ou privada.

Destino do lixo colocado em caçamba de serviço de limpeza: quando o lixo do domicílio era depositado em uma caçamba, tanque ou depósito fora do domicílio, para depois ser coletado por serviço de empresa pública ou privada.

Alfabetização: considerou-se alfabetizada a pessoa capaz de ler e escrever um bilhete simples no idioma que conhecia. Aquela que aprendeu a ler e escrever, mas que esqueceu, e a que apenas assinava o próprio nome foi considerada analfabeta.

População residente com 05 a 09 anos de idade, alfabetizada: morador residente em domicílio com 05 a 09 anos de idade, alfabetizado.

População residente com 10 a 14 anos de idade, alfabetizada: morador residente em domicílio com 10 a 14 anos de idade, alfabetizado.

População residente com 05 anos ou mais de idade, alfabetizada: morador residente em domicílio com 05 anos ou mais de idade, alfabetizado.

População residente com 15 a 19 anos de idade, alfabetizada: morador residente em domicílio com 15 a 19 anos de idade, alfabetizado.

População residente com 20 a 24 anos de idade, alfabetizada: morador residente em domicílio com 20 a 24 anos, alfabetizado.

População residente com 25 a 29 anos de idade, alfabetizada: morador residente em domicílio com 25 a 29 anos de idade, alfabetizado.

População residente com 30 a 39 anos de idade, alfabetizada: morador residente em domicílio com 30 a 39 anos de idade, alfabetizado.

População residente com 40 anos ou mais de idade, alfabetizada: morador residente em domicílio com 40 anos ou mais de idade, alfabetizado.

Pessoa responsável pelo domicílio particular: para o homem ou a mulher responsável pelo domicílio particular permanente ou que assim era considerado(a) pelos demais moradores.

Rendimento dos responsáveis pelos domicílios: considerou-se como rendimento nominal mensal da pessoa com 10 anos ou mais de idade, responsável

pelo domicílio particular permanente, a soma do rendimento nominal mensal de trabalho com o proveniente de outras fontes. Pesquisou-se o rendimento nominal mensal do trabalho principal e dos demais trabalhos que a pessoa tinha na semana de referência, que foi de 23 a 29 de julho de 2000. Para a pessoa que recebia rendimento fixo do trabalho, considerou-se a remuneração bruta (do empregado ou trabalhador doméstico) ou a retirada (do trabalhador por conta própria ou empregador) do mês de julho de 2000. Para a pessoa que recebia rendimento variável do trabalho, considerou-se a média da remuneração bruta ou da renda do mês de julho de 2000. Para a pessoa licenciada por instituto de previdência oficial pelo trabalho, considerou-se o rendimento bruto do mês de julho de 2000, recebido como benefício (auxílio-doença, auxílio por acidente de trabalho, etc.).

Salário mínimo: para a apuração dos rendimentos, segundo as classes de salário mínimo, considerou-se o valor que vigorava no mês de referência que foi julho de 2000. O salário mínimo era de R\$ 151.00 (cento e cinquenta e um reais).

Sem rendimento: para a pessoa responsável pelo domicílio com 10 anos ou mais que não tenha auferido nenhum tipo de rendimento.

Rendimento de até 01 salário mínimo: para a pessoa responsável pelo domicílio com 10 ou mais anos, com rendimento nominal mensal de mais de $\frac{1}{2}$ a 1 salário mínimo.

Rendimento de 10 a 20 salários mínimos: para a pessoa responsável pelo domicílio com 10 ou mais anos, com rendimento de 10 a 20 salários mínimos.

Rendimento acima de 20 salários mínimos: para a pessoa responsável pelo domicílio com 10 anos ou mais, com rendimento acima de 20 salários mínimos.

Escolaridade - anos de estudo: a classificação de anos de estudo foi estabelecida com objetivo de compatibilizar os sistemas de estudo de ensino anterior

e atual. Essa classificação foi obtida em função da última série concluída com aprovação no nível ou grau mais elevado que a pessoa de 10 anos ou mais de idade, responsável pelo domicílio particular permanente, estava freqüentando ou havia freqüentado, sendo correspondência feita do seguinte modo:

- *Sem instrução e menos de 01 ano de estudo:* para a pessoa que nunca freqüentou escola ou, embora tenha freqüentado, não concluiu pelo menos a 1ª série do ensino fundamental, 1º grau ou elementar;
- *01 a 03 anos de estudo:* para a pessoa que concluiu o curso de alfabetização de adultos, ou a 1ª, 2ª e 3ª série do ensino fundamental, 1º grau ou elementar;
- *11 a 14 anos de estudo:* para a pessoa que concluiu, no mínimo a 3ª série e, no máximo, a 4ª série do ensino médio, 2º grau ou médio, 2º ciclo e, a 1ª, 2ª e 3ª série do ensino superior;
- *15 ou mais anos de estudo:* para a pessoa que concluiu a 4ª, 5ª e 6ª série do ensino superior ou Mestrado ou Doutorado (IBGE, 2002).

2.3.1 Indicadores sociais

Alguns conceitos e definições de indicadores sociais, tomando-se como medida direta de bem-estar, são ainda mais elucidativas, e são assim descritos:

“Um indicador social é uma medida em geral dotada de significado social substantivo, usado para substituir, quantificar ou operacionalizar um conceito social abstrato, de interesse teórico (para pesquisa acadêmica) ou programático (para formulação de políticas públicas)”(VILLAMONTE, 2001).

É um recurso metodológico, empiricamente referido, que informa algo sobre um aspecto da realidade social ou sobre mudanças que estão se processando na mesma.

Para a pesquisa acadêmica, o indicador social é o elo de ligação entre os modelos explicativos da teoria social e a evidência empírica dos fenômenos sociais observados.

Em uma perspectiva programática, o Indicador Social é um instrumento operacional para monitoramento da realidade social, para fins de formulação e reformulação de políticas públicas. Taxas de analfabetismo, rendimento médio do trabalho, taxas de desemprego, proporção de crianças matriculadas em escola, etc, são, neste sentido, indicadores sociais ao traduzir em cifras tangíveis e operacionais várias das dimensões relevantes, específicas e dinâmicas da realidade social (VILLAMONTE, 2001).

2.3.2 Outros conceitos

“Indicadores sociais são estatísticas, séries estatísticas ou qualquer outro tipo de informação que nos permitem estimar o ponto em que estamos e o ponto almejado com relação a nossos valores e objetivos” (BAUER apud IBGE, 1979).

“Indicador social é uma estatística de interesse normativo direto, que facilita julgamentos concisos, globalizantes e equilibrados dos principais aspectos de uma sociedade. Ele é, em todos os casos, uma medida direta de bem-estar” (HEW apud IBGE, 1979).

2.4 Indicadores sociais e políticas públicas

Os indicadores sociais são insumos básicos e indispensáveis em todas as fases do processo de formulação e implementação das políticas públicas, sejam elas programas de qualificação da mão-de-obra, projetos de expansão da infraestrutura urbana ou ações focalizadas de distribuição de alimentos ou garantia de renda mínima. Cada fase do processo de formulação e implementação da política social requer o emprego de indicadores específicos, cada qual trazendo elementos e subsídios distintos para o bom encaminhamento do processo. Cada aspecto de uma política pública – recursos empregados, métodos de alocação de recursos, resultados - deve ser avaliado através de indicadores adequados.

Assim, tomando o processo de formulação e implementação em seus moldes clássicos, na fase do diagnóstico, os indicadores do tipo produto viabilizam a caracterização empírica do contexto sócio-espacial em questão, a gravidade dos problemas sociais, a dimensão quantitativa das carências e demandas de serviços públicos a atender. Na fase de especificação de programas, os indicadores do tipo insumo traduzem em termos quantitativos a dotação de recursos exigidos pelas diferentes opções de programas sugeridos. Na Implementação dos programas selecionados, os indicadores de processo permitem monitorar a alocação operacional de recursos humanos, físicos e financeiros planejados. Na avaliação dos programas implementados, indicadores de diferentes tipos são usados para medir a eficiência, eficácia e efetividade social das soluções sugeridas.

Dessa forma, a disponibilidade de um sistema amplo de indicadores sociais relevantes, válidos e confiáveis certamente potencializa as chances de sucesso do processo de formulação e implementação de políticas públicas, na

medida em que permite, em tese, diagnósticos sociais, monitoramento de ações e avaliações de resultados mais abrangentes e tecnicamente mais bem respaldados.

No contexto de uma sociedade democrática, o processo de planejamento não pode ser conduzido de forma tecnocrática, como se as pressões políticas não fossem legítimas ou como se os interesses divergentes não deveriam ser explicitados. O planejamento público é um jogo político legítimo, no qual participam e devem participar técnicos de planejamento e vários outros *stakeholders*, isto é, outros grupos de pressão interessados na definição das políticas, no governo, na sociedade civil, nas diferentes instâncias da burocracia pública (federal, estadual e municipal). Não é um processo linear, mas permeado de vicissitudes e sujeito a diversos condicionantes político-institucionais.

Como toda atividade sociopolítica, é importante garantir a participação e controle social no processo, a fim de legitimá-lo perante a sociedade, garantir o compromisso dos agentes implementadores e potencializar a efetividade social almejada pelas políticas públicas.

Nesse sentido, indicadores sociais usados de forma responsável, inteligível e transparente podem estabelecer parâmetros concretos para discussão da natureza, conteúdo e prioridades das políticas governamentais, dos programas públicos e dos projetos de ação social. Indicadores sociais são instrumentos para efetivo empoderamento da sociedade civil, de controle e direcionamento das atividades do poder público (JANNUZI, 2001)

O processo é, ao mesmo tempo, muito mais complexo e falível do que preconizam os modelos clássicos de planejamento. Em primeiro lugar, os diagnósticos, por mais abrangentes que sejam, são retratos parciais e enviesados da realidade, espelham aquilo que a visão de mundo e a formação teórica dos técnicos

de planejamento permitem ver ou priorizam enxergar. Assim, as soluções visualizadas e as especificações dos programas estão determinadas *a priori*, pelas limitações do diagnóstico e, em última instância, pelas limitações dos conhecimentos científicos aportados pelas diferentes disciplinas acerca dos fenômenos sociais, fenômenos inerentemente complexos. Além disso, a defasagem entre o planejamento e a ação pode tornar inadequadas as iniciativas formuladas em virtude de mudanças do contexto social e de novos desafios não antevistos no planejamento. Por fim, a implementação das políticas está sujeita ao papel crucial desempenhado pelos agentes encarregados de colocá-la em ação, que podem potencializar ou criar barreiras adicionais a sua efetivação.

Como tem mostrado a experiência histórica, a resistência às mudanças – legítimas ou não – pelos agentes implementadores, os embates corporativos ou político-partidários entre as diferentes esferas de poder público são elementos que não podem ser desprezados no processo de formulação e implementação de políticas públicas no Brasil. Contudo, não se deve superestimar o papel e a função dos Sistemas de Indicadores Sociais nesse processo, como se a formulação e a implementação de políticas públicas dependessem exclusiva ou prioritariamente da qualidade dos insumos informacionais. Na realidade, esse processo de planejamento no setor público ou em qualquer outra esfera está longe de ser uma atividade técnica estritamente objetiva e neutra, conduzida por tecnocratas iluminados e insuspeitos (JANNUZI, 2001).

2.5 Indicadores x Desenvolvimento Regional

O planejamento das ações governamentais nas unidades da federação do Brasil, estão caminhando para a descentralização. E um grande exemplo é o Estado de Santa Catarina, onde em 2003 os 293 municípios catarinenses, foram agrupados em 30 Secretarias Regionais.

A nova proposta do governo estadual é descentralizar todas as ações que antes eram realizadas pela secretarias centrais. O argumento fundamenta-se em governar mais próximo da população, pois os problemas ocorrem no local e as autoridades locais podem dar uma resposta mais rápida e uma solução possível mais adequada.

O papel dos indicadores neste contexto tem fundamental importância, pois uma vez sistematizados podem ser discutidos com a população municipal e regional para uma reflexão e propor ações de governo nos segmentos do tecido social que apresentam maiores carências.

Grande parte das informações primárias originam indicadores a nível *intermunicipal* que permitem ser atualizadas até o ano 2004. Por outro lado as informações com maior riqueza, onde as variáveis são mais detalhadas, os dados são *intramunicipais* – setores censitários – foi divulgado pelo último censo demográfico do IBGE, do ano de 2000. Os registros micro locais, isto é, dentro do município mostram um verdadeiro perfil socioeconômico e ambiental, identificando as desigualdades dentro de um mesmo município.

Pode-se executar o mesmo trabalho para as Secretarias Regionais, da forma como se está propondo para o distrito municipal, nesta dissertação, pois os dados estão disponíveis para serem agrupados para qualquer disposição geográfica.

2.6 Parâmetros para cálculo dos índices

Para avaliar o desempenho dos indicadores em cada setor censitário do distrito municipal em evidência, estipulou-se parâmetros para cálculo dos índices.

Os indicadores foram classificados em quatro segmentos, segundo o autor desta dissertação, a saber: renda, alfabetização, escolaridade e saneamento básico. Cada indicador deve atingir um índice determinado (Tabela 1).

Tabela 1: Parâmetros para avaliar o desempenho dos indicadores IDH-IM 2000 – município de Florianópolis – bairros e setores censitários do distrito de Cachoeira do Bom Jesus.

SEGMENTOS / INDICADORES	Parâmetros para cálculo dos índices			
	Limite dos indicadores		Limite dos índices condição eficácia	
	0,00% a 100,00% ou 100,00% a 0,00%		Índice de 0,00 a 1,00	
	Pior	Melhor	Pior	Melhor
RENDA				
01 - Valor do rendimento médio mensal dos responsáveis pelo domicílio	151,00 ⁽¹⁾	1.618,24 ⁽²⁾	0,00	1,00
02 - Pessoas responsáveis pelo domicílio, sem rendimento	100,00	0,00	0,00	1,00
03 - Pessoas responsáveis pelo domicílio, com rendimento até 1 SM	100,00	0,00	0,00	1,00
04 - Pessoas responsáveis pelo domicílio, com rendimento de 10 a 20 SM	0,00	16,68 ⁽³⁾	0,00	1,00
05 - Pessoas responsáveis pelo domicílio, com rendimento de mais de 20 SM	0,00	12,46 ⁽³⁾	0,00	1,00
ALFABETIZAÇÃO				
06 - População residentes com 5 a 9 anos, alfabetizada	0,00	100,00	0,00	1,00
07 - População residentes com 10 a 14 anos, alfabetizada	0,00	100,00	0,00	1,00
08 - População residentes com 5 anos ou mais, alfabetizada	0,00	100,00	0,00	1,00
09 - População residentes com 15 a 19 anos, alfabetizada	0,00	100,00	0,00	1,00
10 - População residentes com 20 a 24 anos, alfabetizada	0,00	100,00	0,00	1,00
11 - População residentes com 25 a 39 anos, alfabetizada	0,00	100,00	0,00	1,00
12 - População residentes com 40 anos ou mais, alfabetizada	0,00	100,00	0,00	1,00
ESCOLARIDADE				
13 - Pessoas responsáveis pelo domicílio sem instrução e menos de 1 ano de estudo	100,00	0,00	0,00	1,00
14 - Pessoas responsáveis pelo domicílio com 1 a 3 anos de estudo	100,00	0,00	0,00	1,00
15 - Pessoas responsáveis pelo domicílio com 11 a 14 anos de estudo	0,00	27,95 ⁽³⁾	0,00	1,00
16 - Pessoas responsáveis pelo domicílio com 15 ou mais, anos de estudo	0,00	24,45 ⁽³⁾	0,00	1,00
SANEAMENTO BÁSICO				
17 - Domicílios com abastecimento de água por rede geral	0,00	100,00	0,00	1,00
18 - Domicílios com banheiro ou sanitário	0,00	100,00	0,00	1,00
19 - Domicílios com coleta de lixo por serviço de limpeza ou caçamba	0,00	100,00	0,00	1,00
20 - Domicílios com esgoto por rede geral/pluvial/fossa séptica	0,00	100,00	0,00	1,00

Fonte: IBGE (2000).

(1) Salário mínimo vigente em julho/2000.

(2) Os números se referem a valores monetários (renda média municipal de Florianópolis em julho/2000).

(3) O limite melhor (média municipal) do indicador é o valor relativo do Município de Florianópolis.

3 MODELO PRESCRITIVO

3.1 Metodologia da pesquisa

Para calcular a Condição de Eficácia, do Índice de Desenvolvimento Humano Intramunicipal (IDH-IM) 2000 Florianópolis – distrito de Cachoeira do Bom Jesus, partiu-se dos valores relativos dos indicadores selecionados. A etapa seguinte consiste em transformar os valores dos indicadores em índices que variam entre *zero* e *um*, de tal forma que os valores mais elevados indiquem melhores condições de desenvolvimento.

Os indicadores são avaliados através de parâmetros previamente estabelecidos, em que o melhor valor é a meta que se pretende atingir no município e o pior valor é o menor desempenho atingido.

Com base no valor observado para o indicador e nos limites estabelecidos para ele, obtém-se o índice através da fórmula:

$$\text{Índice} = (\text{valor observado para o indicador} - \text{pior valor}) / (\text{melhor valor} - \text{pior valor})$$

A aplicação dessa expressão leva, por exemplo, em determinado setor censitário, a que o valor relativo apresentado em situação melhor, tenha o valor de um (1,00) e a pior, um valor de zero (0,00), situando-se, por conseguinte, os demais setores censitários entre esses valores.

Dessa forma, o índice aqui denominado de “Índice de Condição de Eficácia (ICE)”, na sua interpretação, determina que quando o ICE se aproxima do

valor (1,00), melhores são as condições de eficácia do indicador, piorando quando se aproxima do zero (0,00).

Foram estabelecidas cinco classes hierárquicas de desempenho, do valor do ICE, tendo-se como referência o intervalo de classe do Índice de Desenvolvimento Social (IDS 2001) - (SDM/SC), que gerou a Lei de Inclusão Social no Estado de Santa Catarina em Jan/2002.

0,950 a 1,000 = alto
0,900 a 0,949 = médio alto
0,800 a 0,899 = médio
0,700 a 0,799 = médio baixo
0,000 a 0,699 = baixo

Fonte: IBGE (2000).

Quadro 1: Classes hierárquicas de desempenho, do valor do ICE.

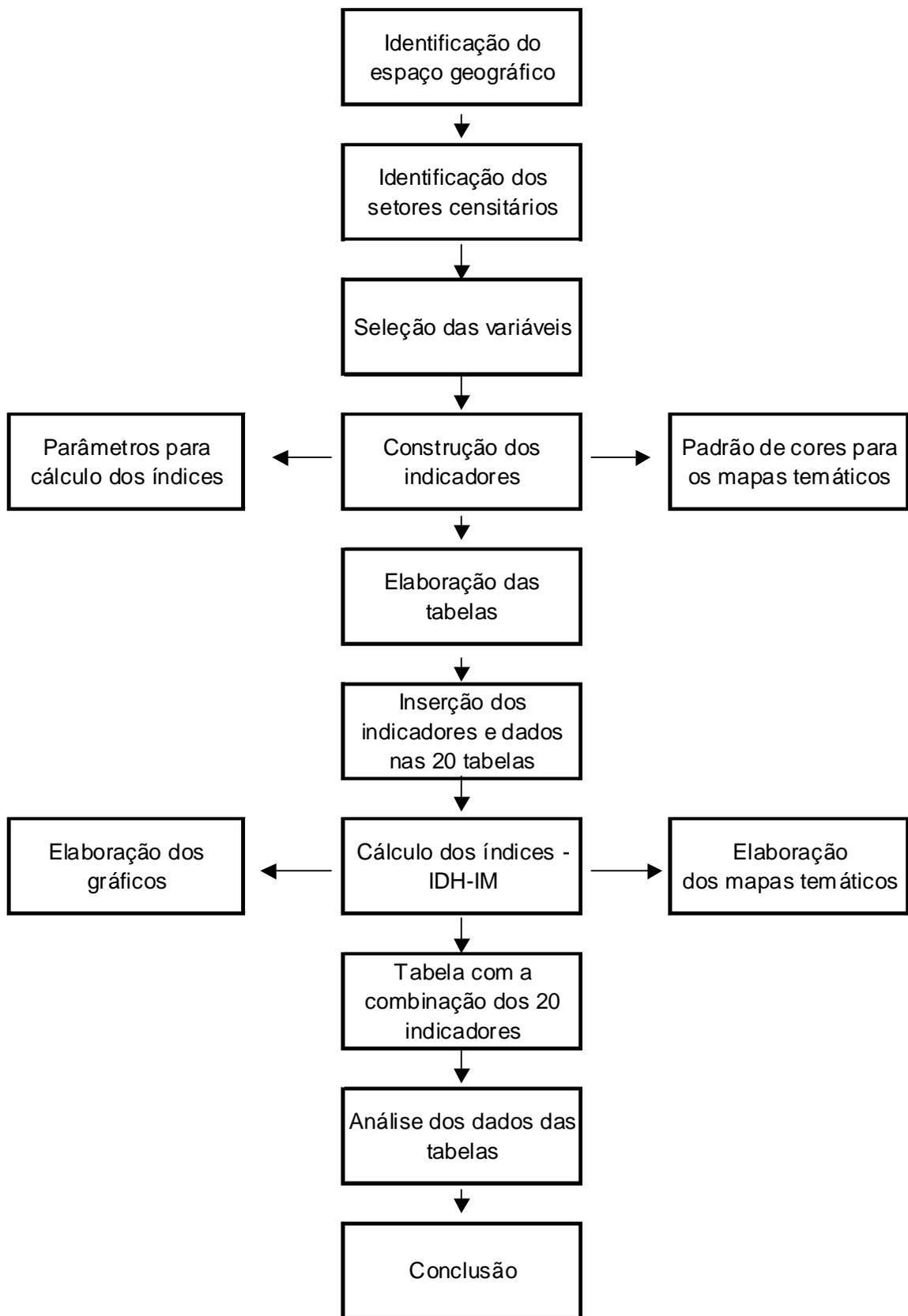
3.2 Padrões de cores para construir os mapas temáticos, segundo o intervalo de classe dos índices

ÍNDICE DO DESENVOLVIMENTO HUMANO INTRAMUNICIPAL – IDH – IM - 2000		
PADRÕES	ÍNDICE	NÍVEL DE EFICÁCIA
	0,950 – 1,000	Alto
	0,900 – 0,949	Médio Alto
	0,800 – 0,899	Médio
	0,700 – 0,799	Médio Baixo
	0,000 – 0,699	Baixo

Fonte: IBGE (2000).

Quadro 2: Padrões de cores para construir os mapas temáticos.

Fluxograma do modelo



3.3 Caracterização demográfica

O município de Florianópolis conta com um contingente demográfico de 342.315 habitantes, sendo uma exceção entre as capitais brasileiras em termos populacionais, em não ser a cidade mais populosa do Estado, sim, o município de Joinville com 436.920 habitantes, segundo o censo demográfico de 2000 (IBGE).

Na estimativa anual que é elaborada sempre em julho de cada, também pelo IBGE, os municípios acusaram em 2004: Florianópolis com 386.913 habitantes, representando um crescimento médio anual de 3,18% e Joinville com 477.971 habitantes, o que assinala um incremento médio anual de 2,32%.

A característica demográfica de Florianópolis é predominantemente urbana, pois 97,04% residem na área urbana e somente 2,96% moram na área rural.

O distrito de Cachoeira do Bom Jesus por sua vez, conta com 12.808 habitantes (Censo 2000), sendo 84,75% na área urbana e 15,25% na área rural.

O distrito possui 7 bairros, criados por legislação municipal, a saber: Cachoeira do Bom Jesus, Cachoeira do Bom Jesus Leste, Lagoinha do Norte, Ponta das Canas, Praia Brava, Vargem do Bom Jesus e Vargem Grande, e, estes bairros se subdividem em setores censitários, formando um total 16 micro locais. A numeração dos setores se fez necessário para identificar os vários micro locais dentro de um mesmo bairro.

Esta identificação detalhada dos setores censitários é inovadora numa análise geográfica, pois permite chegar bem próximo ao domicílio do indivíduo, para avaliar as condições de vida que leva a população e as reais necessidades das comunidades, objetivando uma programação de ações sociais futuras, resultando num desenvolvimento humano mais justo e equilibrado.

3.4 Índice do Desenvolvimento Humano Intramunicipal (IDH-IM) - distritos do município de Florianópolis

Como pesquisa antecedente, apresentou-se a evolução do IDH-IM, dos distritos do município de Florianópolis, no período 1991-2000, onde se constata a variação ocorrida no período. Destaca-se em especial o desempenho do distrito de Cachoeira do Bom Jesus, com IDH 0,589 em 1991, foi para 0,809 em 2000, representando uma evolução de 37,32%. Também merecem referência o distrito de Canasvieiras cujo incremento foi de 34,98% e ainda os distritos de São João do Rio Vermelho e Ratoles, respectivamente com variação de 33,31% e 33,29% no período observado (Tabela 2 e 3).

Tabela 2: Evolução do Índice de Desenvolvimento Humano Local (IDHL) dos distritos do município de Florianópolis - 1991.

Lugar Fpolis	Distritos	1991	
		Condição de Eficiência	
		Índice	Nível
1	Florianópolis	0,906	Médio Alto
2	Barra da Lagoa	0,769	Médio Baixo
3	Lagoa da Conceição	0,769	Médio Baixo
4	Canasvieiras	0,716	Médio Baixo
5	Ribeirão da Ilha	0,705	Médio Baixo
6	Santo Antônio de Lisboa	0,701	Médio Baixo
7	Campeche	0,698	Baixo
8	Pântano do Sul	0,677	Baixo
9	Ingleses do Rio Vermelho	0,668	Baixo
10	Cachoeira do Bom Jesus	0,589	Baixo
11	São João do Rio Vermelho	0,588	Baixo
12	Ratoles	0,551	Baixo

Fonte: IBGE (2000).

Elaboração: Andersen, João Fernando, Índice do Desenvolvimento Humano Local-IDHL 2000 dos Distritos do Município de Florianópolis, 2002

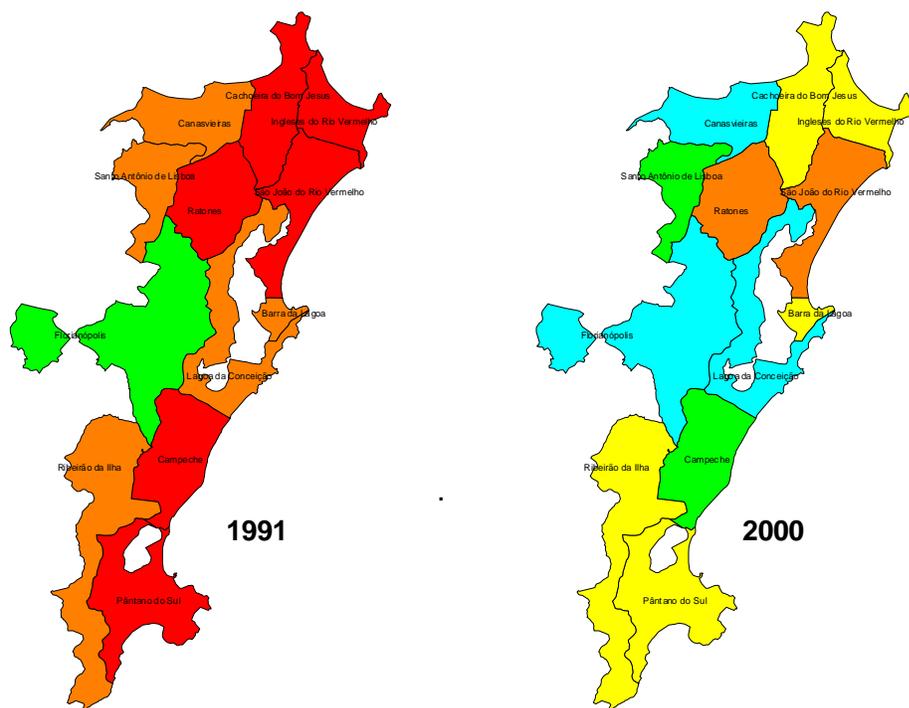
OBS: A obtenção dos índices dos distritos, das tabelas 2 e 3, é resultado da fórmula de cálculo do índice.

Tabela 3: Evolução do Índice de IDHL dos distritos do município de Florianópolis - 2000.

Lugar Fpolis	Distritos	2000		Evolução do Índice
		Condição de Eficiência		1991-2000
		Índice	Nível	%
1	Florianópolis	0,975	Alto	7,57
2	Lagoa da Conceição	0,967	Alto	25,81
3	Canasvieiras	0,966	Alto	34,98
4	Santo Antônio de Lisboa	0,930	Médio Alto	32,52
5	Campeche	0,905	Médio Alto	29,69
6	Ingleses do Rio Vermelho	0,847	Médio	26,85
7	Barra da Lagoa	0,846	Médio	10,09
8	Ribeirão da Ilha	0,831	Médio	17,88
9	Pântano do Sul	0,830	Médio	22,61
10	Cachoeira do Bom Jesus	0,809	Médio	37,32
11	São João do Rio Vermelho	0,784	Médio Baixo	33,31
12	Ratones	0,734	Médio Baixo	33,29

Fonte: IBGE (2000).

Elaboração: Andersen, João Fernando, Índice do Desenvolvimento Humano Local-IDHL 2000 dos Distritos do Município de Florianópolis, 2002



EVOLUÇÃO DO ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO INTRAMUNICIPAL DOS DISTRITOS DO MUNICÍPIO DE FLORIANÓPOLIS - IDH-IM - 1991 - 2000



Fonte: Censo Demográfico 1991-2000, IBGE. Mapa Digital: IPUF

Mapa 1: Evolução do IDHL dos distritos do município de Florianópolis – 1991-2000

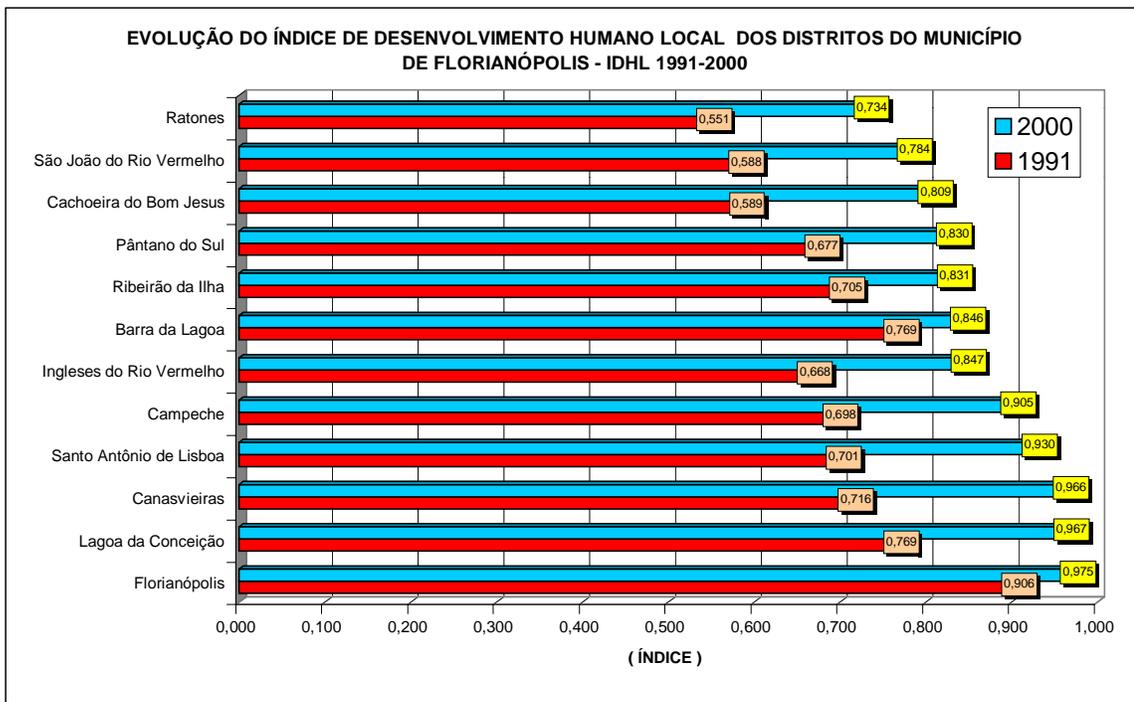
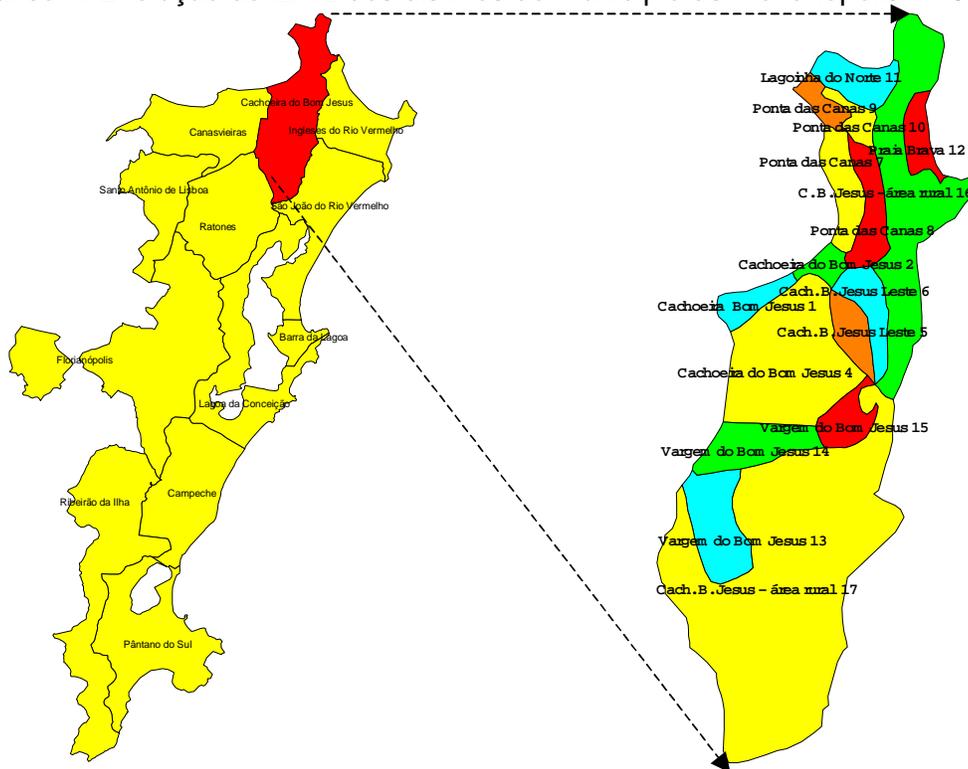


Gráfico 1: Evolução do IDHL dos distritos do município de Florianópolis – 1991-2000



Mapa 2: Identificação espacial dos setores censitários urbanos e rurais de Florianópolis e posição geográfica do distrito de Cachoeira do Bom Jesus

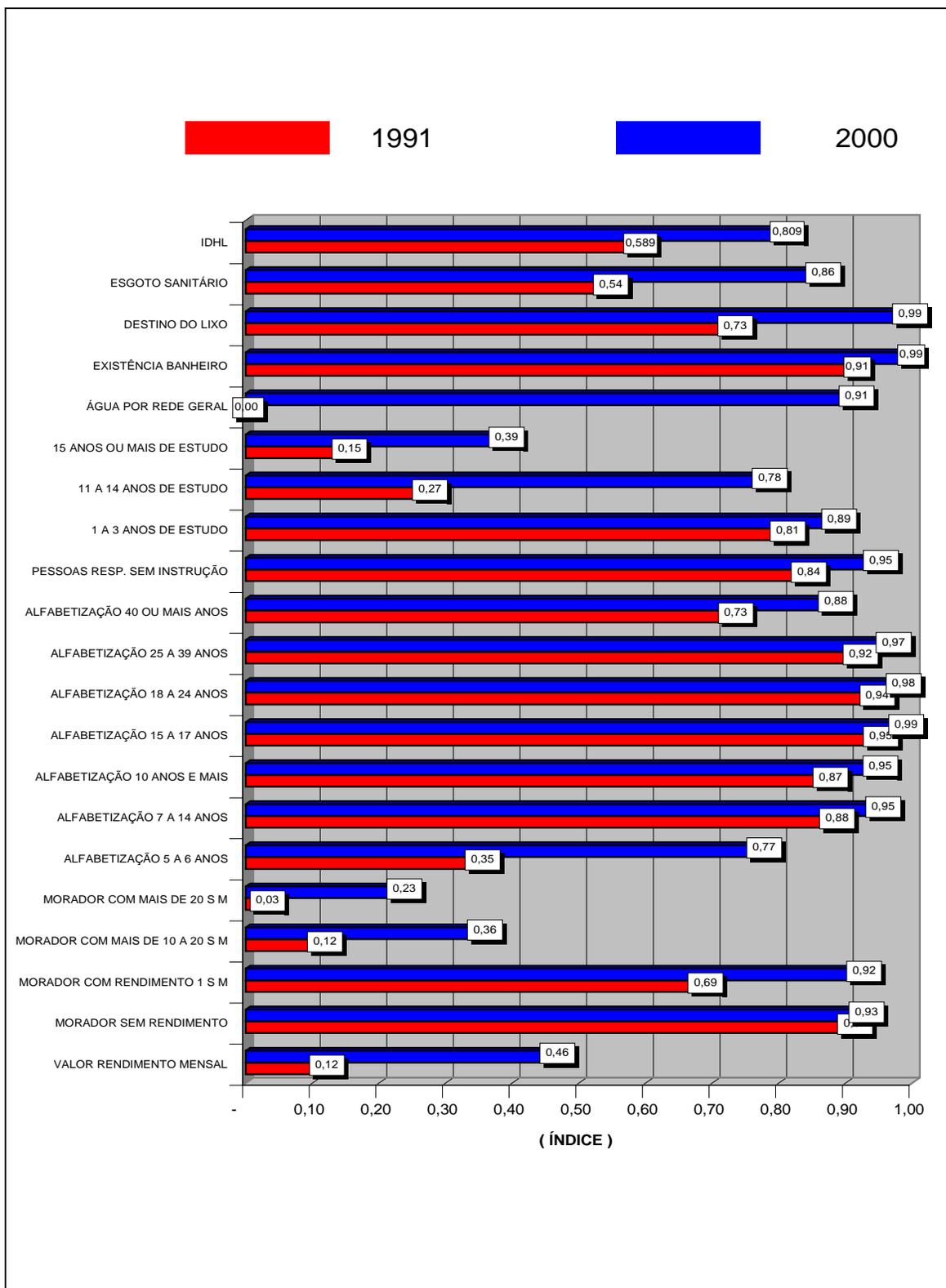


Gráfico 2: Evolução dos indicadores no distrito de Cachoeira do Bom Jesus – 1991-

2000

3.5 Desempenho dos indicadores nos setores censitários do distrito de Cachoeira do Bom Jesus

3.5.1 Renda

Inicialmente, deve-se distinguir o que é renda *per capita* e produto interno bruto *per capita* (PIB *per capita*).

Renda *per capita* é a renda de fato auferida pelas pessoas e as reais possibilidades de consumo da população local. Como também, expressa mais fielmente os recursos disponíveis para a população local suprir suas necessidades. O indicador renda *per capita*, espelha com maior precisão o desenvolvimento humano da população que efetivamente reside no município e mesmo nas diferentes localidades dispersas no espaço geográfico do município.

PIB *per capita* indica a renda gerada pela produção de bens e serviços das empresas no âmbito do município, estado ou país e não necessariamente a renda efetivamente apropriada pela população nele residente. Cita-se como exemplo, uma enorme fábrica instalada em um município e que boa parte da receita gerada não pertence à população municipal, mas sim, aos diretores e acionistas da empresa, que moram em outros lugares (PNUD, 1998).

❖ Valor do rendimento médio mensal dos responsáveis pelos domicílios

Expressa a renda média nominal mensal obtida pelo responsável dos domicílios. Os valores são expressos em salários mínimos e têm como referência o salário mínimo de julho de 2000, que era de R\$ 151,00.

Fórmula: - valor total do rendimento monetário auferido pelas pessoas responsáveis pelos domicílios/número de pessoas responsáveis pelos domicílios com renda.

Ex:

- a) Valor total do rendimento monetário auferido pelas pessoas responsáveis pelos domicílios em Florianópolis em julho/2000 = R\$ 160.496.680
- b) Número de pessoas responsáveis pelos domicílios com renda em Florianópolis em julho/2000 = 99.180
- c) Valor do rendimento médio mensal do responsável pelo domicílio no município de Florianópolis = R\$ 1.618,24

Interpretação: O valor de R\$ 1.618,24 é a referência como parâmetro para o cálculo do índice e serve como limite máximo do indicador, isto é, o melhor valor por tratar-se da renda média mensal do responsável pelo domicílio no município de Florianópolis. Contudo, por outro lado, o pior valor é o salário mínimo de R\$ 151,00.

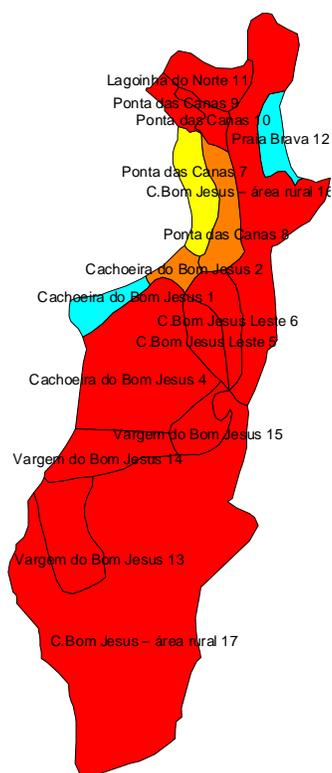
Então, o indicador deve procurar atingir a meta ou se aproximar dela, sempre do melhor valor. O indicador, quando atinge o valor de R\$ 1.618,84 (valor próximo, igual ou superior) recebe o índice 1,00. Ao contrário, quando o indicador atinge o valor de R\$ 151,00 ou menor, recebe o índice 0,00.

A distribuição da renda no distrito é significativamente desigual, pois somente dois setores obtiveram rendimento acima da média do município, Praia Brava (12), com R\$ 2,405,37 e Cachoeira do Bom Jesus (1), com R\$ 1.944,90. Seguem com renda inferior os setores Ponta das Canas (07), Cachoeira do Bom Jesus (2) e Ponta das Canas (8), que auferiram renda entre R\$ 1.195,00 a R\$ 1.300,00. Com rendimento bastante inferior, situam-se os demais setores, que registraram ganhos monetários que variam entre R\$ 570,00 a R\$ 950,00 (Tabela 4 e Mapa 3).

Tabela 4: Valor do rendimento nominal médio mensal, valor do rendimento total, das pessoas com rendimento, responsáveis pelos domicílios particulares permanentes, segundo o município de Florianópolis, distrito de Cachoeira do Bom Jesus, bairros e setores censitários – 2000.

Lugar Fpolis	Bairro/setor Censitário	Pessoas com Rendimento Responsáveis pelos Domicílios Particulares Permanentes (n°)	Valor do Rendimento Total (R\$)	Valor do Rendimento Nominal Médio mensal das Pessoas com Rendimentos, Responsáveis pelos domicílios Particulares Permanentes (R\$)	Condição de Eficácia	
					Índice	Nível
-	MELHOR VALOR	-	-	1.618,24	-	-
-	FLORIANÓPOLIS	99.180	160.496.680	1.618,24	-	-
82	Praia Brava 12	52	125.079	2.405,37	1,00	Alto
135	Cachoeira do Bom Jesus 1	61	118.639	1.944,90	1,00	Alto
238	Ponta das Canas 7	96	126.938	1.322,27	0,80	Médio
248	Cachoeira do Bom Jesus 2	120	151.114	1.259,28	0,76	Médio Baixo
262	Ponta das Canas 8	228	272.567	1.195,47	0,71	Médio Baixo
313	Ponta das Canas 9	96	91.513	953,26	0,55	Baixo
323	Cachoeira do Bom Jesus 4	128	114.861	897,35	0,51	Baixo
350	Vargem Grande 13	547	439.798	804,02	0,45	Baixo
358	Cachoeira do Bom Jesus Leste 6	297	225.776	760,19	0,42	Baixo
375	Cachoeira do Bom Jesus- área rural 16	461	326.557	708,37	0,38	Baixo
395	Ponta das Canas 10	238	156.171	656,18	0,34	Baixo
396	Lagoinha do Norte 11	157	102.340	651,85	0,34	Baixo
397	Vargem do Bom Jesus 14	149	96.840	649,93	0,34	Baixo
402	Cachoeira do Bom Jesus- área rural 17	25	15.776	631,04	0,33	Baixo
404	Cachoeira do Bom Jesus Leste 5	257	161.507	628,43	0,33	Baixo
414	Vargem do Bom Jesus 15	404	233.433	577,80	0,29	Baixo
-	PIOR VALOR	-	-	151,00	-	-

Fonte: IBGE (2000).



Valor do rendimento médio mensal dos responsáveis pelo domicílio - 2000		
Padrões	Índice	Nível de Eficácia
	0,95 – 1,00	Alto
	0,90 – 0,94	Médio Alto
	0,80 – 0,89	Médio
	0,70 – 0,79	Médio Baixo
	0,00 – 0,69	Baixo

Fonte: IBGE (2000).

Mapa 3: Valor do rendimento médio mensal dos responsáveis pelo domicílio – 2000.

❖ Pessoas responsáveis pelos domicílios sem rendimento

Expressa o percentual de pessoas responsáveis pelos domicílios que não auferiram renda em um contingente populacional. Para o conjunto do município de Florianópolis - que serve de referência - as pessoas responsáveis somavam em 2000, 103.803 habitantes, em que 4.623 pessoas não tinham renda. Daí, quanto menor a taxa de pessoas sem renda, é melhor, porque sinaliza que as demais pessoas com rendimento estão numa faixa salarial mais elevada, haja vista que o contingente total de pessoas é o mesmo.

Fórmula: número de pessoas responsáveis pelos domicílios sem rendimento / número total de pessoas responsáveis pelos domicílios X 100.

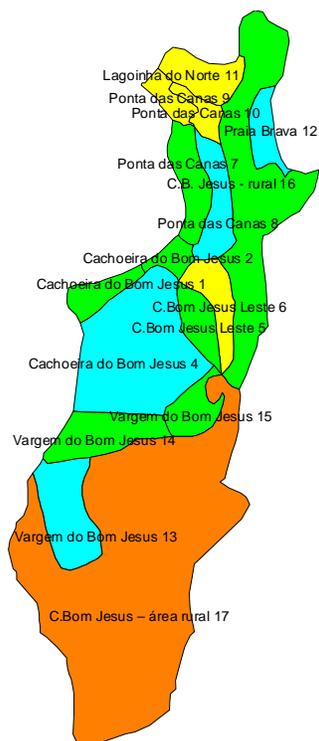
Interpretação: para avaliar esse indicador, usa-se como parâmetros o melhor valor 0,00% (todos com rendimento em uma outra faixa salarial) e o pior valor 100,00% (nenhum com rendimento). Se o indicador atingir o melhor valor, o índice será 1,00, caso contrário o índice será 0,00.

A região distrital registra bons índices nesse indicador, sendo 04 setores com desempenho alto, com índices de 0,95 a 1,00 de eficácia; 07 setores com índices que variam de 0,90 a 0,94 de eficácia, resultando um conceito médio alto; 03 setores com índice de 0,86 a 0,89, com conceito médio; e, finalmente a região mais carente com índice 0,71, cujo conceito de eficácia resultou em médio baixo (Tabela 5 e Mapa 4).

Tabela 5: Responsáveis em domicílios particulares permanentes, sem rendimento nominal mensal da pessoa responsável pelo domicílio, segundo o município de Florianópolis, distrito de Cachoeira do Bom Jesus, bairros e setores censitários – 2000.

Lugar Fpolis	Bairro/setor Censitário	Responsáveis em domicílios particulares permanentes				
		Total	Sem Rendimento		Condição de Eficácia	
			Nº	Nº	% s/ total	Índice
-	MELHOR VALOR	-	-	0,00	-	-
-	FLORIANÓPOLIS	103.803	4.623	4,45	0,96	Alto
18	Praia Brava 12	52	-	0,00	1,00	Alto
201	Cachoeira do Bom Jesus 4	132	4	3,03	0,97	Alto
208	Vargem Grande 13	565	18	3,19	0,97	Alto
276	Ponta das Canas 8	239	11	4,60	0,95	Alto
316	Cachoeira do Bom Jesus- área rural 16	488	27	5,53	0,94	Médio Alto
337	Cachoeira do Bom Jesus 1	65	4	6,15	0,94	Médio Alto
355	Ponta das Canas 7	103	7	6,80	0,93	Médio Alto
358	Vargem do Bom Jesus 14	160	11	6,88	0,93	Médio Alto
362	Cachoeira do Bom Jesus 2	129	9	6,98	0,93	Médio Alto
386	Cachoeira do Bom Jesus Leste 5	280	23	8,21	0,92	Médio Alto
407	Vargem do Bom Jesus 15	449	45	10,02	0,90	Médio Alto
411	Cachoeira do Bom Jesus Leste 6	332	35	10,54	0,89	Médio
417	Ponta das Canas 10	268	30	11,19	0,89	Médio
425	Lagoinha do Norte 11	178	21	11,80	0,88	Médio
426	Ponta das Canas 9	112	16	14,29	0,86	Médio
441	Cachoeira do Bom Jesus- área rural 17	35	10	28,57	0,71	Médio Baixo
-	PIOR VALOR	-	-	100,00	-	-

Fonte: IBGE (2000).



Pessoas responsáveis pelo domicílio sem rendimento – 2000		
Padrões	Índice	Nível de Eficácia
	0,95 – 1,00	Alto
	0,90 – 0,94	Médio Alto
	0,80 – 0,89	Médio
	0,70 – 0,79	Médio Baixo
	0,00 – 0,69	Baixo

Fonte: IBGE (2000).

Mapa 4: Pessoas responsáveis pelo domicílio sem rendimento – 2000

❖ **Pessoas responsáveis pelos domicílios com rendimento de até 01 salário mínimo**

Expressa o percentual de pessoas responsáveis com rendimento até 01 salário mínimo em Florianópolis - 6.130 pessoas - em um contingente de 103.803 habitantes.

Fórmula: número de pessoas responsáveis pelos domicílios com rendimento até 01 salário mínimo/número total de pessoas responsáveis pelos domicílios X 100.

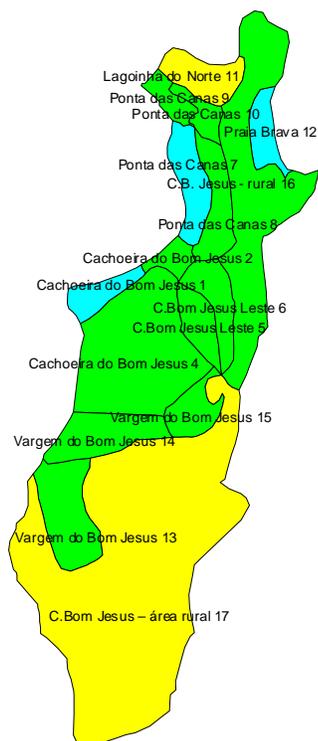
Interpretação: para verificar o desempenho desse indicador, usa-se como parâmetro, o melhor valor 0,00% (nenhum com 01 SM de renda) e o pior valor 100,00% (todos com 01 SM de renda). Se o indicador alcançar o melhor valor, terá o índice 1,00 e, por outro lado, o índice 0,00 quando assinalar o pior valor. Também vale ressaltar que nesse indicador, quanto menos pessoas com renda até 01 salário mínimo existirem, é melhor para a região, pois é sinal que as outras pessoas estão em um extrato de salário mais elevado.

Esse é outro indicador que apresenta bom desempenho no distrito, haja vista que 03 setores alcançaram índices de 0,95 a 1,00 - alto; 11 setores conseguiram índices que variam de 0,90 a 0,94, cujo conceito resulta em médio alto: e, somente 02 setores assinalaram índices de 0,83 a 0,89 - médio (Tabela 6 e Mapa 5).

Tabela 6: Responsáveis em domicílios particulares permanentes, com rendimento nominal mensal até 1 salário mínimo da pessoa responsável pelo domicílio, segundo o município de Florianópolis, distrito de Cachoeira do Bom Jesus, bairros e setores censitários – 2000.

Lugar Fpolis	Bairro/setor Censitário	Responsáveis em domicílios particulares permanentes				
		Total	Até 1 Salário Mínimo		Condição de Eficácia	
			N°	N°	% s/ total	Índice
-	MELHOR VALOR	-	-	0,00	-	-
-	FLORIANÓPOLIS	103.803	6.130	5,91	0,94	Médio Alto
30	Praia Brava 12	52	-	0,00	1,00	Alto
196	Ponta das Canas 7	103	4	3,88	0,96	Alto
228	Cachoeira do Bom Jesus 1	65	3	4,62	0,95	Alto
274	Cachoeira do Bom Jesus 2	129	8	6,20	0,94	Médio Alto
275	Ponta das Canas 9	112	7	6,25	0,94	Médio Alto
292	Cachoeira do Bom Jesus 4	132	9	6,82	0,93	Médio Alto
307	Vargem Grande 13	565	42	7,43	0,93	Médio Alto
312	Vargem do Bom Jesus 14	160	12	7,50	0,93	Médio Alto
313	Ponta das Canas 8	239	18	7,53	0,92	Médio Alto
343	Cachoeira do Bom Jesus Leste 6	332	27	8,13	0,92	Médio Alto
346	Cachoeira do Bom Jesus Leste 5	280	23	8,21	0,92	Médio Alto
359	Cachoeira do Bom Jesus- área rural 16	488	43	8,81	0,91	Médio Alto
378	Ponta das Canas 10	268	27	10,07	0,90	Médio Alto
385	Vargem do Bom Jesus 15	449	47	10,47	0,90	Médio Alto
393	Cachoeira do Bom Jesus- área rural 17	35	4	11,43	0,89	Médio
426	Lagoinha do Norte 11	178	30	16,85	0,83	Médio
-	PIOR VALOR	-	-	100,00	-	-

Fonte: IBGE (2000).



Pessoas responsáveis pelos domicílios com rendimento até 1 SM - 2000		
Padrões	Índice	Nível de Eficácia
	0,95 – 1,00	Alto
	0,90 – 0,94	Médio Alto
	0,80 – 0,89	Médio
	0,70 – 0,79	Médio Baixo
	0,00 – 0,69	Baixo

Fonte: IBGE (2000).

Mapa 5: Pessoas responsáveis pelos domicílios com rendimento até 1 SM – 2000.

❖ Pessoas responsáveis pelos domicílios com rendimento entre 10 a 20 salários mínimos

Expressa o percentual de pessoas responsáveis pelos domicílios com renda mais elevada em Florianópolis, isto é, entre 10 a 20 salários mínimos – 17.317 pessoas – contra um montante total de 103.803 pessoas.

Fórmula: número de pessoas responsáveis pelos domicílios com rendimento entre 10 a 20 salários mínimos / número total de pessoas responsáveis pelos domicílios X 100.

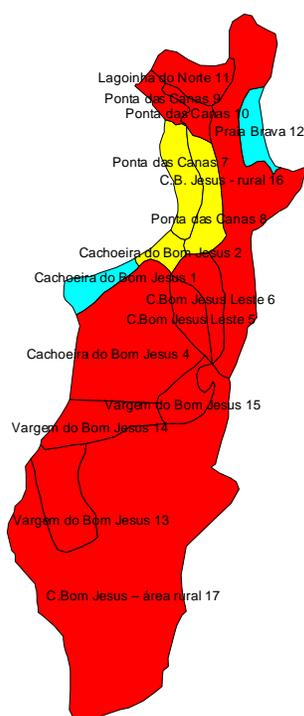
Interpretação: para identificar o comportamento do indicador, considera-se como parâmetro o melhor valor 16,68% (média do município de Florianópolis) e o pior valor 0,00%. Se o indicador alcançar o melhor valor ou maior, terá o índice 1,00 ou o índice 0,00 quando marcar o pior valor.

Na faixa de renda mais elevada, verifica-se grande desigualdade na região, onde somente 02 setores assinalaram índice 1,00 – alto; 03 obtiveram índices de 0,83 a 0,87 – médio e os demais setores acusaram índices desfavoráveis, todos inferiores a 0,67 – baixo (Tabela 7 e Mapa 6).

Tabela 7: Responsáveis em domicílios particulares permanentes, com mais de 10 até 20 salários mínimos de rendimento nominal mensal da pessoa responsável pelo domicílio, segundo o município de Florianópolis, distrito de Cachoeira do Bom Jesus, bairros e setores censitários – 2000.

Lugar Fpolis	Bairro/setor Censitário	Responsáveis em domicílios particulares permanentes				
		Total	Mais de 10 até 20 Salários Mínimos		Condição de Eficácia	
		N°	N°	% s/ total	Índice	Nível
-	MELHOR VALOR	-	-	16,68	-	-
-	FLORIANÓPOLIS	103.803	17.317	16,68	-	-
143	Cachoeira do Bom Jesus 1	65	15	23,08	1,00	Alto
172	Praia Brava 12	52	11	21,15	1,00	Alto
267	Cachoeira do Bom Jesus 2	129	18	13,95	0,87	Médio
271	Ponta das Canas 7	103	14	13,95	0,85	Médio
274	Ponta das Canas 8	239	32	13,39	0,83	Médio
307	Ponta das Canas 9	112	12	10,71	0,67	Baixo
347	Vargem Grande 13	565	38	6,73	0,42	Baixo
360	Cachoeira do Bom Jesus 4	132	8	6,06	0,38	Baixo
365	Ponta das Canas 10	268	15	5,60	0,35	Baixo
375	Vargem do Bom Jesus 14	160	8	5,00	0,31	Baixo
389	Cachoeira do Bom Jesus Leste 6	332	14	4,22	0,26	Baixo
395	Cachoeira do Bom Jesus Leste 5	280	11	3,93	0,24	Baixo
402	Lagoinha do Norte 11	178	6	3,37	0,21	Baixo
407	Cachoeira do Bom Jesus- área rural 16	488	15	3,07	0,19	Baixo
410	Vargem do Bom Jesus 15	449	12	2,67	0,17	Baixo
437	Cachoeira do Bom Jesus- área rural 17	35	-	0,00	0,00	Baixo
-	PIOR VALOR	-	-	0,00	-	-

Fonte: IBGE (2000).



Pessoas responsáveis pelos domicílios com rendimento de 10 até 20 SM – 2000.		
Padrões	Índice	Nível de Eficácia
	0,95 – 1,00	Alto
	0,90 – 0,94	Médio Alto
	0,80 – 0,89	Médio
	0,70 – 0,79	Médio Baixo
	0,00 – 0,69	Baixo

Fonte : IBGE(2000)

Mapa 6: Pessoas responsáveis pelos domicílios com rendimento de 10 até 20 SM - 2000

❖ Pessoas responsáveis pelos domicílios com rendimento acima de 20 salários mínimos

Expressa o percentual das pessoas responsáveis pelos domicílios, também com renda elevada em Florianópolis, ou seja, acima de 20 salários mínimos, perfazendo – 12.929 pessoas – para um contingente total de 103.803 habitantes.

Fórmula: número de pessoas responsáveis pelos domicílios com rendimento acima de 20 salários mínimos/número total de pessoas responsáveis pelos domicílios X 100.

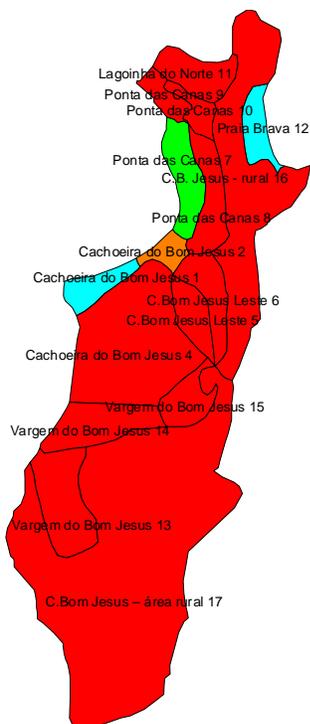
Interpretação: para avaliar o comportamento do indicador, usa-se como parâmetro o melhor valor 12,46% (média do município de Florianópolis) e o pior valor 0,00%. Se o indicador alcançar o melhor valor ou maior, terá o índice 1,00 ou o índice 0,00 quando atingir o pior valor.

Esse indicador mostra a concentração de renda do lugar, sendo que também somente 02 setores atingiram índices elevados, 0,99 e 1,00 - alto. Por outro lado, 01 setor registrou 0,94 – médio alto e outro marcou 0,75 – médio baixo. Os setores restantes, em sua maioria, apresentaram índices declinantes que variaram entre 0,07 a 0,57 – baixo (Tabela 8 e Mapa 7).

Tabela 8: Responsáveis em domicílios particulares permanentes, com mais de 20 salários mínimos de rendimento nominal mensal da pessoa responsável pelo domicílio, segundo o município de Florianópolis, distrito de Cachoeira do Bom Jesus, bairros e setores censitários – 2000.

Lugar Fpolis	Bairro/setor Censitário	Responsáveis em domicílios particulares permanentes				
		Total	Mais de 20 Salários Mínimos		Condição de Eficácia	
			N°	N°	% s/ total	Índice
-	MELHOR VALOR	-	-	12,46	-	-
-	FLORIANÓPOLIS	103.803	12.929	12,46	1,00	-
93	Praia Brava 12	52	11	21,15	1,00	Alto
172	Cachoeira do Bom Jesus 1	65	8	12,31	0,99	Alto
179	Ponta das Canas 7	103	12	11,65	0,94	Médio Alto
205	Cachoeira do Bom Jesus 2	129	12	9,30	0,75	Médio Baixo
237	Ponta das Canas 8	239	17	7,11	0,57	Baixo
280	Cachoeira do Bom Jesus 4	132	6	4,55	0,36	Baixo
281	Ponta das Canas 9	112	5	4,46	0,36	Baixo
321	Cachoeira do Bom Jesus- área rural 17	35	1	2,86	0,23	Baixo
335	Cachoeira do Bom Jesus Leste 6	332	8	2,41	0,19	Baixo
339	Lagoinha do Norte 11	178	4	2,25	0,18	Baixo
345	Vargem Grande 13	565	12	2,12	0,17	Baixo
364	Cachoeira do Bom Jesus- área rural 16	486	8	1,64	0,13	Baixo
377	Vargem do Bom Jesus 14	160	2	1,25	0,10	Baixo
380	Ponta das Canas 10	268	3	1,12	0,09	Baixo
382	Cachoeira do Bom Jesus Leste 5	280	3	1,07	0,09	Baixo
388	Vargem do Bom Jesus 15	449	4	0,89	0,07	Baixo
-	PIOR VALOR	-	-	0,00	-	-

Fonte: IBGE (2000).



Pessoas responsáveis pelos domicílios com rendimento de mais de 20 SM – 2000.		
Padrões	Índice	Nível de Eficácia
	0,95 – 1,00	Alto
	0,90 – 0,94	Médio Alto
	0,80 – 0,89	Médio
	0,70 – 0,79	Médio Baixo
	0,00 – 0,69	Baixo

Fonte: IBGE (2000).

Mapa 7: Pessoas responsáveis pelos domicílios com rendimento de mais de 20 SM – 2000.

3.5.2 Alfabetização

A disponibilidade de indicadores municipais sobre o alfabetismo e o analfabetismo é de extrema relevância na medida em que possibilita identificar áreas, do ponto de vista de carências educacionais. Nessa perspectiva, enfatiza-se o contexto espacial, fornecendo elementos para que, através de ações estratégicas, sejam investigados não só o analfabeto como cidadão que sofre diante de suas reduzidas oportunidades de emprego, mas também a sociedade que deixa de contar com pessoal mais bem qualificado.

Nos diversos temas de indicadores sociais, as relações entre a condição de analfabeto e os custos sociais a ela associados (baixa mobilidade ocupacional e renda percebida, além de marginalização política, riscos de saúde, entre outros) aparece como uma constante, ou mesmo como uma causação circular cumulativa. Esse tópico ressalta o quanto os acentuados diferenciais nas taxas de analfabetismo, em todos os grupos etários, resultam do baixo rendimento familiar *per capita*, inibindo a influência do principal fator de aprendizagem escolar, identificado nas pesquisas internacionais e nacionais como sendo a família educógena enquanto condição *sine qua non* de ambiência e estimulação para efetivar-se o processo de ensino-aprendizagem e de sucesso escolar (CASTRO; SANGUINETTI, 1984).

❖ **População residente com 05 a 09 anos, alfabetizada**

Mede o grau de alfabetismo da população, em que se avalia o percentual de pessoas alfabetizadas em determinada faixa etária. Neste segmento, se identifica

o percentual de pessoas alfabetizadas com 5 a 9 anos de idade, tendo Florianópolis como referência - 17.160 pessoas alfabetizadas - para um total de 26.827 habitantes residentes, determinando uma alfabetização de 63,97%.

Fórmula: população residente com 5 a 9 anos de idade, alfabetizada/total da população residente na faixa etária X 100.

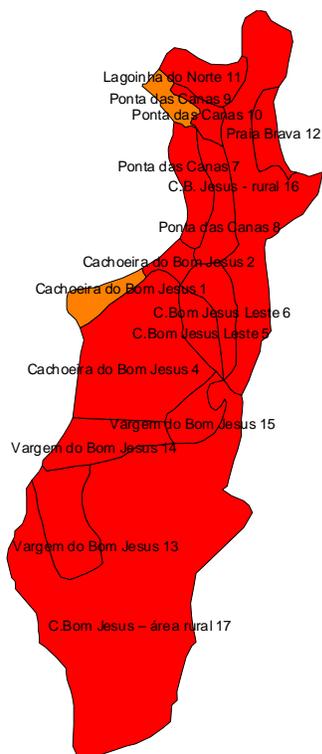
Interpretação: para verificar o desempenho deste indicador, usa-se como parâmetro, o melhor valor 100,00% (todos alfabetizados) e o pior valor, 0,00% (nenhum alfabetizado). Se o indicador alcançar o melhor valor, terá o índice 1,00 e, por outro lado, o índice 0,00, quando assinalar o pior valor.

Face aos reduzidos programas de alfabetização de crianças no grupo etário de 5 a 6 anos de idade (inserido neste grupo - 5 a 9 anos), este indicador apresenta baixo desempenho quanto a alfabetização na região em observação, pois os melhores níveis foram alcançados pelos setores: Cachoeira do Bom Jesus 1 e Ponta das Canas 9, respectivamente com 73 e 70% de alfabetizados. Os demais locais do distrito registraram taxa de alfabetização entre 48 a 68% (Tabela 9 e Mapa 8).

Tabela 9: População residente com 5 a 9 anos de idade, total e alfabetizada, segundo o município de Florianópolis, distrito de Cachoeira do Bom Jesus, bairros e setores censitários – 2000.

Lugar Fpolis	Bairro/setor Censitário	Grupos de idade				
		Habitantes com 5 a 9 anos			Condição de Eficácia	
		Total	Alfabetizada		Índice	Nível
		N°	N°	% s/ total		
-	MELHOR VALOR	-	-	100,00	-	-
-	FLORIANÓPOLIS	26.827	17.160	63,97	0,64	Baixo
163	Cachoeira do Bom Jesus 1	15	11	73,33	0,73	Médio Baixo
210	Ponta das Canas 9	30	21	70,00	0,70	Médio Baixo
227	Ponta das Canas 8	76	52	68,42	0,68	Baixo
232	Cachoeira do Bom Jesus 4	44	30	68,18	0,68	Baixo
237	Cachoeira do Bom Jesus- área rural 16	214	145	67,76	0,68	Baixo
253	Ponta das Canas 10	75	50	66,67	0,67	Baixo
254	Praia Brava 12	9	6	66,67	0,67	Baixo
316	Vargem do Bom Jesus 15	226	139	61,50	0,62	Baixo
337	Lagoinha do Norte 11	75	45	60,00	0,60	Baixo
347	Cachoeira do Bom Jesus 2	29	17	58,62	0,59	Baixo
371	Cachoeira do Bom Jesus- área rural 17	9	5	55,56	0,56	Baixo
386	Cachoeira do Bom Jesus Leste 6	135	74	54,81	0,55	Baixo
387	Vargem Grande 13	168	92	54,76	0,55	Baixo
401	Vargem do Bom Jesus 14	56	29	51,79	0,52	Baixo
408	Cachoeira do Bom Jesus Leste 5	106	53	50,00	0,50	Baixo
418	Ponta das Canas 7	48	23	47,92	0,48	Baixo
-	PIOR VALOR	-	-	0,00	-	-

Fonte: IBGE (2000).



População residente com 5 a 9 anos alfabetizada – 2000		
Padrões	Índice	Nível de Eficácia
	0,95 – 1,00	Alto
	0,90 – 0,94	Médio Alto
	0,80 – 0,89	Médio
	0,70 – 0,79	Médio Baixo
	0,00 – 0,69	Baixo

Fonte: IBGE (2000).

Mapa 8: População residente com 5 a 9 anos alfabetizada – 2000.

❖ **População residente com 10 a 14 anos, alfabetizada**

Mede o grau de alfabetismo da população na faixa etária respectiva de 10 a 14 anos de idade em Florianópolis - 29.080 pessoas alfabetizadas - em relação a 29.447 habitantes residentes na faixa etária, o que equivale à taxa 98,75% de pessoas alfabetizadas.

Fórmula: população residente com 10 a 14 anos de idade, alfabetizada/total da população residente na faixa etária X 100.

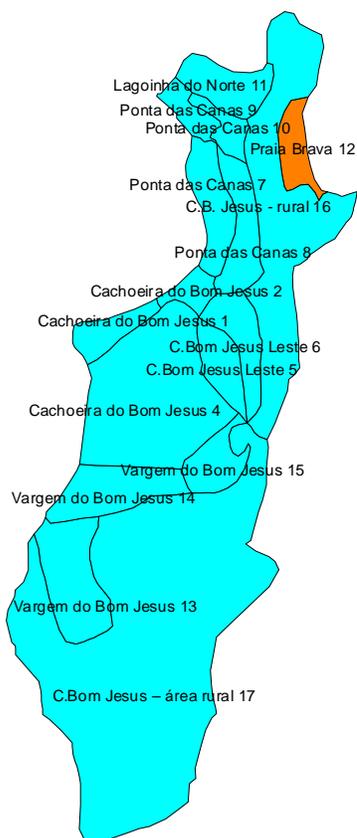
Interpretação: para determinar o desempenho deste indicador, usa-se como parâmetro, o melhor valor 100,00% (todos alfabetizados) e o pior valor 0,00% (nenhum alfabetizado). Se o indicador alcançar o melhor valor, terá o índice 1,00 e, por outro lado, o índice 0,00, quando marcar o pior valor.

Devido à obrigatoriedade legal da escolarização na faixa etária de 07 a 14 anos, a universalização da alfabetização é fato quase consumado, na qual a maioria dos locais da região apresenta alfabetização acima de 96%. Fazem parte deste grupo populacional, as crianças que estão concluindo o ensino fundamental (Tabela 10 e Mapa 9).

Tabela 10: População residente com 10 a 14 anos de idade, total e alfabetizada, segundo o município de Florianópolis, distrito de Cachoeira do Bom Jesus, bairros e setores censitários - 2000.

Lugar Fpolis	Bairro/setor Censitário	Grupos de idade				
		Habitantes com 10 A 14 anos			Condição de Eficácia	
		Total	Alfabetizada		Índice	Nível
		N°	N°	% s/ total		
-	MELHOR VALOR	-	-	100,00	-	-
-	FLORIANÓPOLIS	29.447	29.080	98,75	0,99	Alto
185	Cachoeira do Bom Jesus 1	21	21	100,00	1,00	Alto
186	Cachoeira do Bom Jesus 2	33	33	100,00	1,00	Alto
187	Cachoeira do Bom Jesus 4	45	45	100,00	1,00	Alto
188	Cachoeira do Bom Jesus Leste 5	100	100	100,00	1,00	Alto
189	Ponta das Canas 8	76	76	100,00	1,00	Alto
190	Ponta das Canas 9	33	33	100,00	1,00	Alto
191	Ponta das Canas 10	95	95	100,00	1,00	Alto
192	Cachoeira do Bom Jesus- área rural 17	8	8	100,00	1,00	Alto
273	Vargem Grande 13	156	155	99,36	0,99	Alto
334	Cachoeira do Bom Jesus- área rural 16	180	177	98,33	0,98	Alto
338	Lagoinha do Norte 11	59	58	98,31	0,98	Alto
372	Vargem do Bom Jesus 14	43	42	67,67	0,98	Alto
376	Cachoeira do Bom Jesus Leste 6	126	123	97,62	0,98	Alto
395	Ponta das Canas 7	35	34	97,14	0,97	Alto
409	Vargem do Bom Jesus 15	196	189	96,43	0,96	Alto
443	Praia Brava 12	4	3	75,00	0,75	Médio Baixo
-	PIOR VALOR	-	-	0,00	-	-

Fonte: IBGE (2000).



População residente com 10 a 14 anos alfabetizada – 2000		
Padrões	Índice	Nível de Eficácia
	0,95 – 1,00	Alto
	0,90 – 0,94	Médio Alto
	0,80 – 0,89	Médio
	0,70 – 0,79	Médio Baixo
	0,00 – 0,69	Baixo

Fonte: IBGE(2000)

Mapa 9: População residente com 10 a 14 anos, alfabetizada – 2000.

❖ **População residente com 5 anos ou mais, alfabetizada**

Mede o grau de alfabetismo da população, que é expresso em percentual de pessoas alfabetizadas. Neste indicador avalia-se um universo maior, isto é, na faixa com 5 anos ou mais de idade em Florianópolis – 297.536 pessoas alfabetizadas – para um contingente total de 316.777 pessoas residentes, resultando em uma taxa de alfabetismo de 93,63%.

Fórmula: população residente com 5 anos ou mais de idade, alfabetizada/total da população residente na faixa etária X 100.

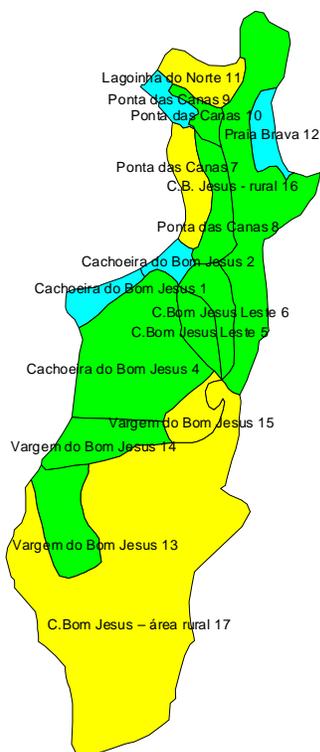
Interpretação: para identificar o desempenho deste indicador, usa-se como parâmetro, o melhor valor 100,00% (todos alfabetizados) e o pior valor 0,00%(nenhum alfabetizado). Se o indicador alcançar o melhor valor, terá o índice 1,00 e, por outro lado, o índice 0,00 quando assinalar o pior valor.

No universo de alfabetizados com 5 anos ou mais de idade, a taxa tende a baixar, pois engloba grande parte dos analfabetos com 5 a 6 anos. Apesar disso, 04 regiões do distrito acusam excelentes índices, pois assinalam taxas acima de 95%. Porém, na região, tem setores com taxas menos expressivas, isto é, entre 86 a 88% de alfabetizados (Tabela 11 e Mapa 10).

Tabela 11: População residente e alfabetizada com 5 anos ou mais, segundo o município de Florianópolis, distrito de Cachoeira do Bom Jesus, bairros e setores censitários - 2000.

Lugar Fpolis	Bairro/setor Censitário	Habitantes com 5 anos ou mais				
		Total	Alfabetizada com 5 anos ou mais		Condição de Eficácia	
			N°	N°	% s/ total	Índice
-	MELHOR VALOR	-	-	100,00	-	-
-	FLORIANÓPOLIS	316.777	297.536	93,93	0,94	-
174	Cachoeira do Bom Jesus 1	209	202	96,65	0,97	Alto
197	Ponta das Canas 9	324	311	95,99	0,96	Alto
209	Praia Brava 12	117	112	95,73	0,96	Alto
251	Cachoeira do Bom Jesus 2	384	364	94,79	0,95	Alto
308	Cachoeira do Bom Jesus 4	428	400	93,46	0,93	Médio Alto
333	Ponta das Canas 8	729	674	92,46	0,92	Médio Alto
338	Vargem Grande 13	1.669	1.541	92,33	0,92	Médio Alto
350	Cachoeira do Bom Jesus- área rural 16	1.638	1.505	91,88	0,92	Médio Alto
352	Vargem do Bom Jesus 14	508	466	91,73	0,92	Médio Alto
364	Ponta das Canas 10	862	787	91,30	0,91	Médio Alto
392	Cachoeira do Bom Jesus Leste 5	886	1.010	89,95	0,90	Médio Alto
396	Cachoeira do Bom Jesus Leste 6	1.125	1.294	89,78	0,90	Médio Alto
406	Vargem do Bom Jesus 15	1.465	98	88,33	0,88	Médio
413	Cachoeira do Bom Jesus- área rural 17	112	513	87,50	0,88	Médio
414	Lagoinha do Norte 11	587	299	87,39	0,87	Médio
421	Ponta das Canas 7	347		86,17	0,86	Médio
-	PIOR VALOR	-	-	0,00	-	-

Fonte: IBGE (2000).



População residente com 5 anos ou mais, alfabetizada – 2000		
Padrões	Índice	Nível de Eficácia
	0,95 – 1,00	Alto
	0,90 – 0,94	Médio Alto
	0,80 – 0,89	Médio
	0,70 – 0,79	Médio Baixo
	0,00 – 0,69	Baixo

Fonte: IBGE (2000).

Mapa 10: População residente com 5 anos ou mais, alfabetizada – 2000.

❖ População residente com 15 a 19 anos, alfabetizada

Mede o grau de alfabetismo da população, que é expresso em percentual de pessoas alfabetizadas na faixa de 15 a 19 anos de idade, tendo como modelo Florianópolis – 34.554 pessoas alfabetizadas – para um total de 34.864 habitantes residentes, assinalando um percentual de 99,11% de alfabetizados.

Fórmula: população residente com 15 a 19 anos de idade alfabetizada/total da população residente na faixa etária X 100.

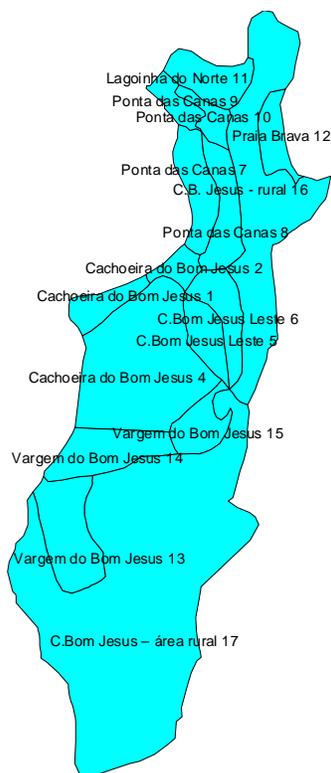
Interpretação: para comparar o desempenho deste indicador, usa-se como parâmetro, o melhor valor 100,00% (todos alfabetizados) e o pior valor 0,00% (nenhum alfabetizado). Se o indicador alcançar o melhor valor, terá o índice 1,00 e, por outro lado, o índice 0,00 quando atingir o pior valor.

O indicador nesta faixa etária (15 a 19 anos) revela uma das mais elevadas taxas de alfabetização, na qual os locais censitários marcam índices acima de 95%. Neste grupo etário, fazem parte as pessoas aptas a freqüentarem o Ensino Médio (Tabela 12 e Mapa 11).

Tabela 12: População residente e alfabetizada com 15 a 19 anos de idade, total alfabetizada, segundo o município de Florianópolis, distrito de Cachoeira do Bom Jesus, bairros e setores censitários – 2000.

Lugar Fpolis	Bairro/setor Censitário	Grupos de idade				
		Habitantes com 15 a 19 anos				
		Total	Alfabetizada		Condição de Eficácia	
			N°	N°	% s/ total	Índice
-	MELHOR VALOR	-	-	100,00	-	-
-	FLORIANÓPOLIS	34.864	34.554	99,11	0,99	Alto
190	Cachoeira do Bom Jesus 1	15	15	100,00	1,00	Alto
191	Cachoeira do Bom Jesus 2	43	43	100,00	1,00	Alto
192	Cachoeira do Bom Jesus Leste 5	97	97	100,00	1,00	Alto
193	Ponta das Canas 9	23	23	100,00	1,00	Alto
194	Praia Brava 12	8	8	100,00	1,00	Alto
195	Vargem do Bom Jesus 14	60	60	100,00	1,00	Alto
196	Cachoeira do Bom Jesus- área rural 17	8	8	100,00	1,00	Alto
289	Vargem Grande 13	168	167	99,40	0,99	Alto
324	Cachoeira do Bom Jesus- área rural 16	190	188	98,95	0,99	Alto
353	Ponta das Canas 8	70	69	98,57	0,99	Alto
354	Lagoinha do Norte 11	70	69	98,57	0,99	Alto
356	Cachoeira do Bom Jesus Leste 6	132	130	98,48	0,98	Alto
382	Ponta das Canas 10	102	100	98,04	0,98	Alto
401	Ponta das Canas 7	37	36	97,30	0,97	Alto
426	Cachoeira do Bom Jesus 4	47	45	95,74	0,96	Alto
430	Vargem do Bom Jesus 15	127	121	95,28	0,95	Alto
-	PIOR VALOR	-	-	0,00	-	-

Fonte: IBGE (2000).



População residente com 15 a 19 anos, alfabetizada – 2000		
Padrões	Índice	Nível de Eficácia
	0,95 – 1,00	Alto
	0,90 – 0,94	Médio Alto
	0,80 – 0,89	Médio
	0,70 – 0,79	Médio Baixo
	0,00 – 0,69	Baixo

Fonte: IBGE (2000).

Mapa 11: População residente com 15 a 19 anos, alfabetizada – 2000.

❖ **População residente com 20 a 24 anos, alfabetizada**

Mede o grau de alfabetismo da população, que é expresso em percentual de pessoas alfabetizadas na faixa de 20 a 24 anos de idade, servindo como exemplo o município de Florianópolis – 34.702 pessoas alfabetizadas - contra um efetivo de 35.112 pessoas residentes, ocasionando uma taxa de alfabetização de 98,83%.

Fórmula: população residente com 20 a 24 anos de idade, alfabetizada/total da população residente na faixa etária X 100.

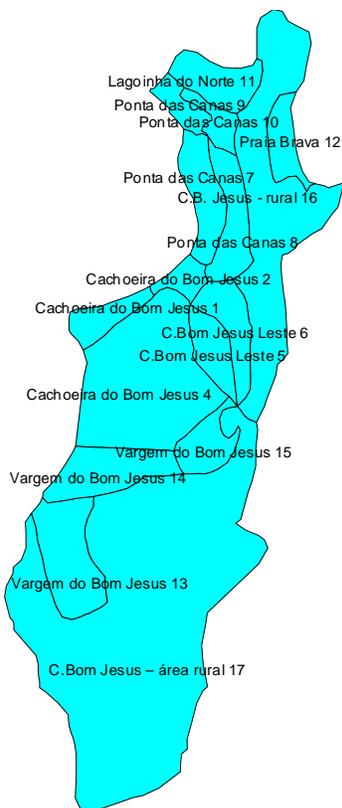
Interpretação: para comparar o desempenho deste indicador, usa-se como parâmetro, o melhor valor 100,00% (todos alfabetizados) e o pior valor, 0,00% (nenhum alfabetizado). Se o indicador alcançar o melhor valor, terá o índice 1,00 e, por outro lado, o índice 0,00 quando atingir o pior valor.

Este grupo etário (20 a 24 anos) forma o estoque das pessoas que deveriam freqüentar o meio universitário. Tratando-se de alfabetização, este indicador registra também elevada taxa, acima de 95% (Tabela 13 e Mapa 12).

Tabela 13: População residente com 20 a 24 anos de idade, total alfabetizada, segundo o município de Florianópolis, distrito de Cachoeira do Bom Jesus, bairros e setores censitários – 2000.

Lugar Fpolis	Bairro/setor Censitário	Grupos de idade				
		Habitantes com 20 a 24 anos				
		Total	Alfabetizada		Condição de Eficácia	
			N°	N°	% s/ total	Índice
-	MELHOR VALOR	-	-	100,00	-	-
-	FLORIANÓPOLIS	35.112	34.702	98,83	0,99	Alto
193	Cachoeira do Bom Jesus 1	28	28	100,00	1,00	Alto
194	Cachoeira do Bom Jesus 2	29	29	100,00	1,00	Alto
195	Ponta das Canas 9	32	32	100,00	1,00	Alto
196	Lagoinha do Norte 11	50	50	100,00	1,00	Alto
197	Praia Brava 12	10	10	100,00	1,00	Alto
198	Vargem do Bom Jesus 14	76	76	100,00	1,00	Alto
199	Cachoeira do Bom Jesus- área rural 17	9	9	100,00	1,00	Alto
294	Cachoeira do Bom Jesus Leste 6	107	106	99,07	0,99	Alto
321	Vargem do Bom Jesus 15	161	159	98,76	0,99	Alto
345	Vargem Grande 13	186	183	98,39	0,98	Alto
346	Cachoeira do Bom Jesus- área rural 16	186	183	98,39	0,98	Alto
363	Cachoeira do Bom Jesus 4	52	51	98,08	0,98	Alto
387	Ponta das Canas 8	79	77	97,47	0,97	Alto
392	Cachoeira do Bom Jesus Leste 5	111	108	37,30	0,97	Alto
400	Ponta das Canas 7	102	99	97,06	0,97	Alto
422	Ponta das Canas 10	42	40	95,24	0,95	Alto
-	PIOR VALOR	-	-	0,00	-	-

Fonte: IBGE (2000).



População residente com 20 a 24 anos, alfabetizada – 2000		
Padrões	Índice	Nível de Eficácia
	0,95 – 1,00	Alto
	0,90 – 0,94	Médio Alto
	0,80 – 0,89	Médio
	0,70 – 0,79	Médio Baixo
	0,00 – 0,69	Baixo

Fonte: IBGE (2000).

Mapa 12: População residente com 20 a 24 anos, alfabetizada – 2000.

❖ População residente com 25 a 39 anos, alfabetizada

Mede o grau de alfabetismo da população, que é expresso em percentual de pessoas alfabetizadas na faixa de 25 a 39 anos de idade, tendo como referência o município de Florianópolis – 85.129 pessoas alfabetizadas – em relação a 87.002 habitantes residentes, resultando em uma taxa de alfabetização de 97,85%.

Fórmula: população residente com 25 a 39 anos de idade, alfabetizada/total da população residente na faixa etária X 100.

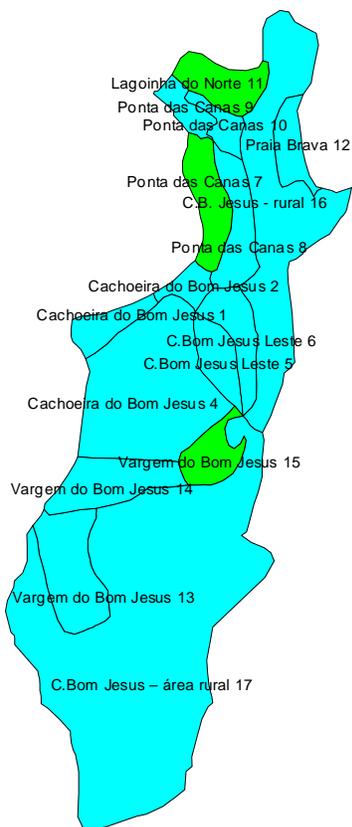
Interpretação: para comparar o desempenho deste indicador, usa-se como parâmetro, o melhor valor 100,00% (todos alfabetizados) e o pior valor 0,00%(nenhum alfabetizado). Se o indicador alcançar o melhor valor, terá o índice 1,00 e, por outro lado, o índice 0,00 quando atingir o pior valor.

A taxa de alfabetização de 25 a 39 anos começa a declinar, haja vista, que muitas pessoas com idade mais avançada perderam a oportunidade de se alfabetizar. É o que se pode notar nos locais: Ponta das Canas 7, com 94%, Vargem do Bom Jesus 15, com 93% e Lagoinha do Norte, com 92% (Tabela 14 e Mapa 13).

Tabela 14: População residente de 25 a 39 anos de idade, total alfabetizada, segundo o município de Florianópolis, distrito de Cachoeira do Bom Jesus, bairros e setores censitários – 2000.

Lugar Fpolis	Bairro/setor Censitário	Grupos de idade				
		Habitantes com 25 a 39 anos				
		Total	Alfabetizada		Condição de Eficácia	
			N°	N°	% s/ total	Índice
-	MELHOR VALOR	-	-	100,00	-	-
-	FLORIANÓPOLIS	82.002	85.129	97,85	0,98	Alto
104	Cachoeira do Bom Jesus 2	112	112	100,00	1,00	Alto
213	Ponta das Canas 9	103	102	99,03	0,99	Alto
257	Vargem Grande 13	569	561	98,59	0,99	Alto
273	Cachoeira do Bom Jesus 1	66	65	98,48	0,98	Alto
287	Praia Brava 12	60	59	98,33	0,98	Alto
303	Ponta das Canas 8	217	213	98,16	0,98	Alto
304	Cachoeira do Bom Jesus- área rural 16	487	478	98,15	0,98	Alto
333	Cachoeira do Bom Jesus 4	129	126	97,67	0,98	Alto
336	Vargem do Bom Jesus 14	128	125	97,66	0,98	Alto
350	Ponta das Canas 10	230	224	97,39	0,97	Alto
362	Cachoeira do Bom Jesus- área rural 17	33	32	96,97	0,97	Alto
363	Cachoeira do Bom Jesus Leste 6	319	309	96,87	0,97	Alto
372	Cachoeira do Bom Jesus Leste 5	239	231	96,65	0,97	Alto
413	Ponta das Canas 7	95	89	93,68	0,94	Médio Alto
417	Vargem do Bom Jesus 15	487	453	93,02	0,93	Médio Alto
425	Lagoinha do Norte 11	173	159	91,91	0,92	Médio Alto
-	PIOR VALOR	-	-	0,00	-	-

Fonte: IBGE (2000).



População residente com 25 a 39 anos, alfabetizada – 2000		
Padrões	Índice	Nível de Eficácia
	0,95 – 1,00	Alto
	0,90 – 0,94	Médio Alto
	0,80 – 0,89	Médio
	0,70 – 0,79	Médio Baixo
	0,00 – 0,69	Baixo

Fonte: IBGE (2000).

Mapa 13: População residente com 25 a 39 anos, alfabetizada – 2000.

❖ **População residente com 40 anos ou mais, alfabetizada**

Mede o grau de alfabetismo da população, que é expresso em percentual de pessoas alfabetizadas na faixa de 40 anos ou mais de idade, tendo como referência o município de Florianópolis – 96.911 pessoas alfabetizadas – em um contingente de 103.525 pessoas residentes, o que resulta em 93,61% de alfabetizados.

Fórmula: população residente com 40 anos ou mais de idade, alfabetizada/total da população residente na faixa etária X 100.

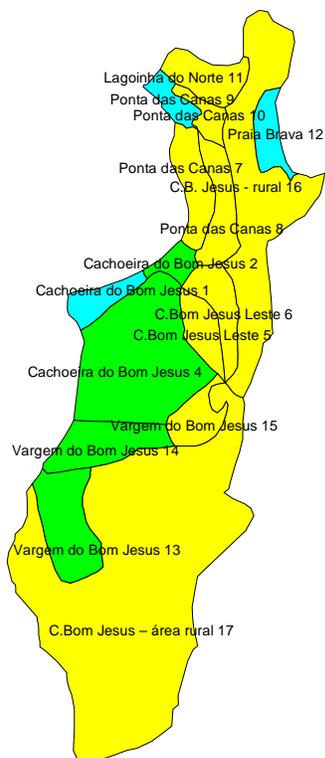
Interpretação: para comparar o desempenho deste indicador, usa-se como parâmetro, o melhor valor 100,00% (todos alfabetizados) e o pior valor 0,00% (nenhum alfabetizado). Se o indicador alcançar o melhor valor, terá o índice 1,00 e, por outro lado, o índice 0,00 quando atingir o pior valor.

Nesta faixa etária, se situa grande parte do contingente populacional com idade mais avançada que não conseguiram freqüentar os bancos escolares, ora por razões econômicas, ora por falta de escolas ou mesmo por falta de programas de alfabetização. Nota-se que a região chega a registrar elevados índices de analfabetos: Cachoeira do Bom Jesus - área rural 17, com 20%, Lagoinha do Norte 11, com 17% e Ponta das Canas 10, com 15% (Tabela 15 e Mapa 14).

Tabela 15: População residente com 40 anos ou mais de idade, total alfabetizada, segundo o município de Florianópolis, distrito de Cachoeira do Bom Jesus, bairros e setores censitários – 2000.

Lugar Fpolis	Bairro/setor Censitário	Grupos de idade				
		Habitantes com 40 ou mais anos				
		Total	Alfabetizada		Condição de Eficácia	
			N°	N°	% s/ total	Índice
-	MELHOR VALOR	-	-	100,00	-	-
-	FLORIANÓPOLIS	103.525	96.911	93,61	0,94	Médio Alto
14	Praia Brava 12	26	26	100,00	1,00	Alto
177	Ponta das Canas 9	103	100	97,09	0,97	Alto
183	Cachoeira do Bom Jesus 1	64	62	96,88	0,97	Alto
259	Cachoeira do Bom Jesus 2	138	130	94,20	0,94	Médio Alto
288	Cachoeira do Bom Jesus 4	111	103	92,79	0,93	Médio Alto
294	Vargem do Bom Jesus 14	145	134	92,41	0,92	Médio Alto
327	Vargem Grande 13	422	383	90,76	0,91	Médio Alto
344	Cachoeira do Bom Jesus Leste 5	233	208	89,27	0,89	Médio
353	Ponta das Canas 8	211	187	88,63	0,89	Médio
366	Cachoeira do Bom Jesus- área rural 16	381	334	87,66	0,88	Médio
368	Cachoeira do Bom Jesus Leste 6	306	268	87,58	0,88	Médio
375	Vargem do Bom Jesus 15	268	233	86,94	0,87	Médio
388	Ponta das Canas 7	90	77	85,56	0,86	Médio
396	Ponta das Canas 10	258	219	84,88	0,85	Médio
412	Lagoinha do Norte 11	160	132	82,50	0,83	Médio
420	Cachoeira do Bom Jesus- área rural 17	45	36	80,00	0,80	Médio
-	PIOR VALOR	-	-	0,00	-	-

Fonte: IBGE (2000).



População residente com 40 anos ou mais, alfabetizada – 2000		
Padrões	Índice	Nível de Eficácia
	0,95 – 1,00	Alto
	0,90 – 0,94	Médio Alto
	0,80 – 0,89	Médio
	0,70 – 0,79	Médio Baixo
	0,00 – 0,69	Baixo

Fonte: IBGE (2000).

Mapa 14: População residente com 40 anos ou mais, alfabetizada – 2000.

3.5.3 Escolaridade

Sobre a importância de indicadores relativos à escolaridade na configuração da situação do país, parece não haver qualquer dúvida. De fato, a educação não é apenas um serviço colocado à disposição de uma população. Em seu sentido mais profundo, ela é, simultaneamente e por excelência, um dos mecanismos através dos quais se distribuem as possibilidades de acesso às posições e ao status. Assim, em relação à maior escolaridade, observa-se a probabilidade de ocupação de posições mais elevadas, as quais correspondem não só condições mais favoráveis de trabalho (menos manual e árduo), como também maior remuneração e maior prestígio. A educação se situa, por conseguinte, no ponto central de qualquer análise de estrutura social e de suas transformações.

Por outro lado, a escolaridade dos responsáveis pelos domicílios, afeta sobretudo, de duas formas seus familiares: orçamentariamente, em relação às oportunidades de bem-estar material de seus dependentes e socioeducacionalmente condicionado as chances de escolarização de seus filhos e a própria ambiência cultural da família. Este condicionamento educacional e sociocultural dos responsáveis pelos domicílios é ressaltado nas avaliações de programas de igualdade de oportunidades escolares quando se enfatiza ser a “família educógena” geralmente mais importante do que os próprios fatores intraescolares no processo de desenvolvimento educacional das crianças (IBGE, 1979).

❖ Pessoas responsáveis pelos domicílios sem instrução e com menos de 01 ano de estudo

Expressa a taxa de escolaridade média (anos de estudo) das pessoas responsáveis pelos domicílios, em relação ao total do município. Também tem como referência o município de Florianópolis – 3.515 pessoas responsáveis, sem instrução e com menos de 01 ano de estudo - de um total 103.803 pessoas responsáveis existentes no município, acusando uma taxa de escolaridade dos responsáveis neste extrato em 3,39%.

Fórmula: número de pessoas responsáveis pelos domicílios sem instrução e com menos de 01 ano de estudo/número total de pessoas responsáveis pelos domicílios X 100.

Interpretação: para avaliar o comportamento do indicador, usa-se como parâmetro o melhor valor 0,00% (nenhum sem instrução) e o pior valor, 100,00% (todos com instrução). Dessa forma, quando o indicador alcançar o melhor valor terá o índice 1,00 e o pior valor será o índice 0,00.

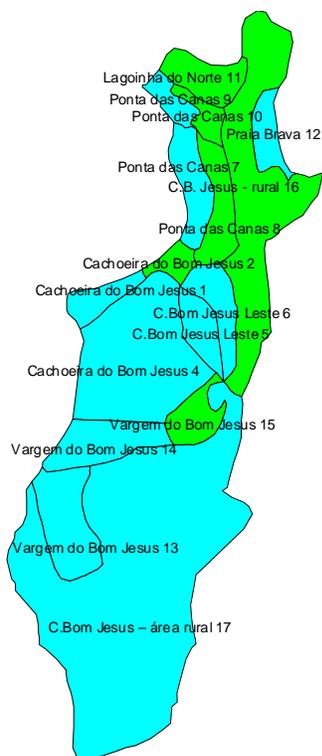
Vale esclarecer que o desempenho deste indicador é quanto menor o contingente de pessoas sem instrução é melhor, pois sinaliza que as demais pessoas responsáveis pelos domicílios no município se encontram em uma faixa mais avançada em termos de grau de escolaridade.

O indicador (sem instrução e com menos de 01 ano estudo) demonstra que em alguns locais censitários, notadamente, Cachoeira do Bom Jesus - área rural 16, Ponta das Canas 8 e Lagoinha do Norte 11, a inexistência de escolaridade são ligeiramente flagrantes (Tabela16 e Mapa 15).

Tabela 16: Pessoas responsáveis pelos domicílios particulares permanentes, sem instrução e com menos de 01 ano de estudo, segundo o município de Florianópolis, distrito de Cachoeira do Bom Jesus, bairros e setores censitários – 2000.

Lugar Fpolis	Bairro/setor Censitário	Pessoas responsáveis pelos domicílios particulares permanentes				
		Total	ano de estudo		Condição de Eficácia	
			N°	N°	% s/ total	Índice
-	MELHOR VALOR	-	-	0,00	-	-
-	FLORIANÓPOLIS	103.803	3.515	3,39	0,97	Alto
67	Praia Brava 12	52	-	0,00	1,00	Alto
204	Ponta das Canas 9	112	2	1,79	0,98	Alto
248	Cachoeira do Bom Jesus Leste 5	28	7	2,50	0,98	Alto
270	Cachoeira do Bom Jesus- área rural 17	35	1	2,86	0,97	Alto
273	Cachoeira do Bom Jesus 1	65	2	3,08	0,97	Alto
278	Vargem do Bom Jesus 14	160	5	3,13	0,97	Alto
303	Cachoeira do Bom Jesus 4	132	5	3,79	0,96	Alto
312	Vargem Grande 13	565	23	4,07	0,96	Alto
334	Ponta das Canas 7	103	5	4,85	0,95	Alto
341	Cachoeira do Bom Jesus Leste 6	332	17	5,12	0,95	Alto
355	Vargem do Bom Jesus 15	449	25	5,57	0,94	Médio Alto
375	Cachoeira do Bom Jesus 2	129	8	6,20	0,94	Médio Alto
376	Ponta das Canas 10	268	17	6,34	0,94	Médio Alto
385	Cachoeira do Bom Jesus- área rural 16	488	32	6,56	0,93	Médio Alto
400	Ponta das Canas 8	239	18	7,53	0,92	Médio Alto
412	Lagoinha do Norte 11	178	15	8,43	0,92	Médio Alto
-	PIOR VALOR	-	-	0,00	-	-

Fonte: IBGE (2000).



Pessoas responsáveis pelos domicílios, sem instrução e com menos de 01 ano de estudo – 2000		
Padrões	Índice	Nível de Eficácia
	0,95 – 1,00	Alto
	0,90 – 0,94	Médio Alto
	0,80 – 0,89	Médio
	0,70 – 0,79	Médio Baixo
	0,00 – 0,69	Baixo

Fonte: IBGE (2000).

Mapa 15: Pessoas responsáveis pelos domicílios, sem instrução e com menos de 01 ano de estudo – 2000.

❖ Responsáveis pelos domicílios com 01 a 03 anos de estudo

Expressa a taxa de escolaridade média (anos de estudo) das pessoas responsáveis pelos domicílios em relação à totalidade, tendo-se como exemplo o município de Florianópolis - 8.278 pessoas responsáveis com 01 a 03 anos de estudo - de um total de 103.803 pessoas, o que resulta em um quociente de 7,97%. Vale ressaltar que as pessoas que possuem menos de 04 anos de estudo são consideradas analfabetas funcionais, isto é, são pessoas que têm dificuldades em interpretar um texto simples e não possuem domínio de cálculo nas quatro operações matemáticas.

Fórmula: número de pessoas responsáveis pelos domicílios com 01 a 03 anos de estudo/número total de pessoas responsáveis pelos domicílios X 100.

Interpretação: para avaliar o comportamento do indicador, usa-se como parâmetro o melhor valor 0,00% (nenhum com 01 a 03 anos de estudo) e o pior valor 100,00% (todos com 01 a 03 anos de estudo). Dessa forma, quando o indicador alcançar o melhor valor terá o índice 1,00 e com o pior valor será o índice 0,00.

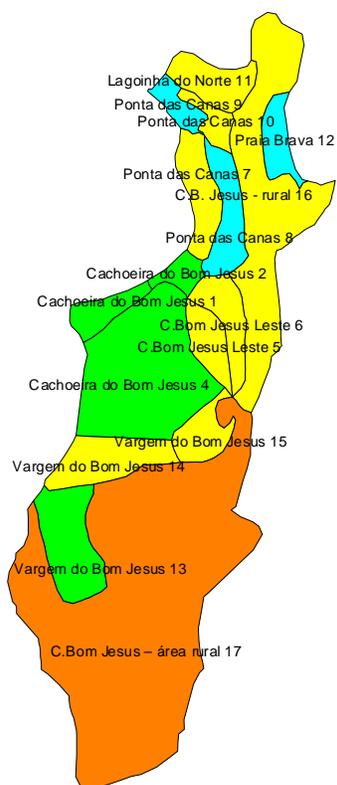
Da mesma forma, a interpretação do desempenho deste indicador é, quanto menor o contingente de pessoas com 01 a 03 anos de estudo, é melhor, pois é sinal que as demais pessoas se encontram em uma faixa mais avançada em termos de grau de escolaridade.

Este indicador (01 a 03 anos de estudo), apesar de direcionar alguma escolaridade, também preocupa na região, pois relaciona inúmeros locais com elevado efetivo de pessoas que possuem menos de 04 anos de estudo, como os setores: Cachoeira do Bom Jesus - área rural 17, Lagoinha do Norte 11 e Cachoeira do Bom Jesus Leste 5, com percentual que varia de 16 a 29 % (Tabela 17 e Mapa 16).

Tabela 17: Pessoas responsáveis pelos domicílios particulares permanentes, com 01 a 03 anos de estudo, segundo o município de Florianópolis, distrito de Cachoeira do Bom Jesus, bairros e setores censitários – 2000.

Lugar Fpolis	Bairro/setor Censitário	Pessoas responsáveis pelos domicílios particulares permanentes				
		Total	Com 01 a 03 anos de estudo		Condição de Eficácia	
		N°	N°	% s/ total	Índice	Nível
-	MELHOR VALOR	-	-	0,00	-	-
-	FLORIANÓPOLIS	103.803	8,278	7,97	0,92	Médio Alto
113	Ponta das Canas 9	112	3	2,68	0,97	Alto
152	Praia Brava 12	52	2	3,85	0,96	Alto
189	Ponta das Canas 8	239	12	5,02	0,95	Alto
226	Cachoeira do Bom Jesus 1	65	4	6,15	0,94	Médio Alto
256	Cachoeira do Bom Jesus 2	129	9	6,98	0,93	Médio Alto
280	Cachoeira do Bom Jesus 4	132	11	8,33	0,92	Médio Alto
310	Vargem Grande 13	565	55	9,73	0,90	Médio Alto
328	Vargem do Bom Jesus 15	449	48	10,69	0,89	Médio
344	Ponta das Canas 10	268	31	11,57	0,88	Médio
360	Vargem do Bom Jesus 14	160	20	12,50	0,88	Médio
363	Cachoeira do Bom Jesus- área rural 16	488	62	12,70	0,87	Médio
376	Ponta das Canas 7	103	14	13,59	0,86	Médio
384	Cachoeira do Bom Jesus Leste 6	332	47	14,16	0,86	Médio
404	Cachoeira do Bom Jesus Leste 5	280	45	16,07	0,84	Médio
420	Lagoinha do Norte 11	178	34	19,10	0,81	Médio
434	Cachoeira do Bom Jesus- área rural 17	35	10	28,57	0,71	Médio Baixo
-	PIOR VALOR	-	-	0,00	-	-

Fonte: IBGE (2000).



Pessoas responsáveis pelos domicílios particulares permanentes, com 01 a 03 anos de estudo – 2000		
Padrões	Índice	Nível de Eficácia
	0,95 – 1,00	Alto
	0,90 – 0,94	Médio Alto
	0,80 – 0,89	Médio
	0,70 – 0,79	Médio Baixo
	0,00 – 0,69	Baixo

Fonte: IBGE (2000).

Mapa 16: Pessoas responsáveis pelos domicílios particulares permanentes, com 01 a 03 anos de estudo – 2000.

❖ **Pessoas responsáveis pelos domicílios com 11 a 14 anos de estudo**

Expressa a taxa de escolaridade média (anos de estudo) das pessoas responsáveis pelos domicílios em relação à totalidade, tendo-se como exemplo o município de Florianópolis - 29.009 pessoas responsáveis com 11 a 14 anos de estudo – contra um contingente total de 103.803 pessoas, determinando uma taxa de escolaridade de 27,95%. Essas pessoas fazem parte do grupo que estão cursando o final do ensino médio e freqüentando o ensino superior.

Fórmula: número de pessoas responsáveis pelos domicílios com 11 a 14 anos de estudo/número total das pessoas responsáveis pelos domicílios X 100.

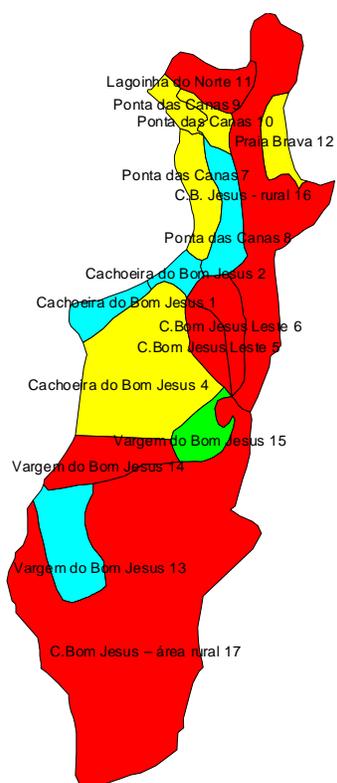
Interpretação: para avaliar o comportamento do indicador, usa-se como parâmetro o melhor valor 27,95% (média do município de Florianópolis) e o pior valor 0,00% (inexistência de pessoas com 11 a 14 anos de estudo). Dessa forma, quando o indicador alcançar o melhor ou maior valor relativo, terá o índice 1,00 e com pior valor será o índice 0,00.

Este indicador revela as pessoas com grau de formação médio/superior incompleto. O distrito apresenta quatro micros locais com taxas que variam de 27 a 35% de pessoas com esse grau de formação, mas também, acusa lugares com baixo índice de instrução: Cachoeira do Bom Jesus Leste 5 e Lagoinha do Norte 11, respectivamente com 14 e 10% de pessoas (Tabela 18 e Mapa 17).

Tabela 18: Pessoas responsáveis pelos domicílios particulares permanentes, com 11 a 14 anos de estudo, segundo o município de Florianópolis, distrito de Cachoeira do Bom Jesus, bairros e setores censitários – 2000.

Lugar Fpolis	Bairro/setor Censitário	Pessoas responsáveis pelos domicílios particulares permanentes				
		Total	Com 11 a 14 anos de estudo		Condição de Eficácia	
			N°	N°	% s/ total	Índice
-	MELHOR VALOR	-	-	27,95	-	-
-	FLORIANÓPOLIS	103.803	29.009	27,95	-	-
115	Cachoeira do Bom Jesus 1	65	23	35,38	1,00	Alto
179	Ponta das Canas 8	239	75	31,38	1,00	Alto
185	Cachoeira do Bom Jesus 2	129	40	31,01	1,00	Alto
249	Vargem Grande 13	565	155	27,43	0,98	Alto
284	Vargem do Bom Jesus 15	449	113	25,17	0,90	Médio Alto
289	Praia Brava 12	52	13	25,00	0,89	Médio
304	Ponta das Canas 10	268	64	23,88	0,85	Médio
316	Ponta das Canas 7	103	24	23,30	0,83	Médio
320	Ponta das Canas 9	112	26	23,21	0,83	Médio
324	Cachoeira do Bom Jesus 4	132	30	22,73	0,81	Médio
372	Cachoeira do Bom Jesus- área rural 17	35	6	17,14	0,61	Baixo
381	Cachoeira do Bom Jesus Leste 6	332	55	16,57	0,59	Baixo
382	Cachoeira do Bom Jesus- área rural 16	488	80	16,39	0,59	Baixo
383	Vargem do Bom Jesus 14	160	26	16,25	0,58	Baixo
403	Cachoeira do Bom Jesus Leste 5	280	38	13,57	0,49	Baixo
421	Lagoinha do Norte 11	178	17	9,55	0,34	Baixo
-	PIOR VALOR	-	-	0,00	-	-

Fonte: IBGE (2000).



Pessoas responsáveis pelos domicílios particulares permanentes, com 11 a 14 anos de estudo - 2000		
Padrões	Índice	Nível de Eficácia
	0,95 – 1,00	Alto
	0,90 – 0,94	Médio Alto
	0,80 – 0,89	Médio
	0,70 – 0,79	Médio Baixo
	0,00 – 0,69	Baixo

Fonte: IBGE (2000).

Mapa 17: Pessoas responsáveis pelos domicílios particulares permanentes, com 11 a 14 anos de estudo - 2000.

❖ **Pessoas responsáveis pelos domicílios com 15 anos ou mais de estudo**

Expressa a taxa de escolaridade média (anos de estudo) das pessoas responsáveis pelos domicílios em relação à totalidade, tendo-se como exemplo o município de Florianópolis – 25.382 pessoas responsáveis com 15 anos ou mais de estudo – de um montante de 103.803 pessoas responsáveis existentes no município, resultando em uma taxa de escolaridade de 24,45%. Fazem parte desta classe as pessoas que possuem curso superior completo.

Fórmula: número de pessoas responsáveis pelos domicílios com 15 anos ou mais de estudo/número total das pessoas responsáveis pelos domicílios X 100.

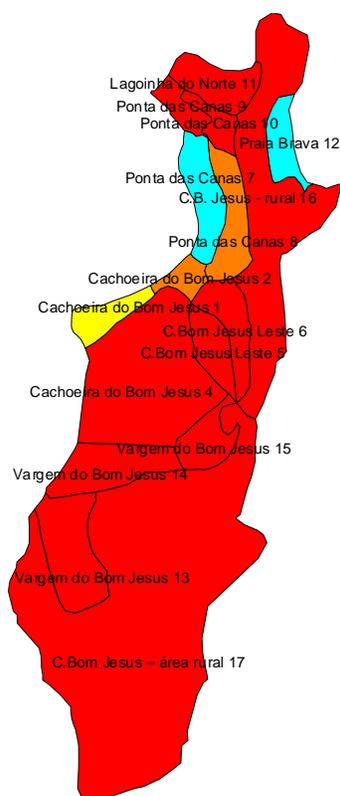
Interpretação: para avaliar o comportamento do indicador, usa-se como parâmetro o melhor valor 24,45% (média do município de Florianópolis) e o pior valor 0,00% (inexistência de pessoas com 15 ou mais anos de estudo). Dessa forma, quando o indicador alcançar o melhor ou maior valor terá o índice 1,00 e com pior valor será o índice 0,00.

As pessoas com 15 anos ou mais de estudo formam um contingente menos expressivo, tendo em vista as adversidades enfrentadas pela população quando se trata de ingressar em uma universidade. Embora o município de Florianópolis possui inúmeras instituições de ensino superior, o distrito alcança índices favoráveis somente em dois locais: Praia Brava 12 e Ponta das Canas 7, respectivamente com 33 e 24% de graduados em curso superior. Por outro lado, encontram-se lugares com reduzidos efetivos de graduados, como no caso de Cachoeira do Bom Jesus - área rural 16, com 6% e Vargem do Bom Jesus 15, com 5% (Tabela 19 e Mapa 18).

Tabela 19: Pessoas responsáveis pelos domicílios particulares permanentes, com 15 anos ou mais de estudo, segundo o município de Florianópolis, distrito de Cachoeira do Bom Jesus, bairros e setores censitários - 2000.

Lugar Fpolis	Bairro/setor Censitário	Pessoas responsáveis pelos domicílios particulares permanentes				
		Total	Com 15 anos ou mais de estudo		Condição de Eficácia	
		N°	N°	% s/ total	Índice	Nível
-	MELHOR VALOR	-	-	24,45	-	-
-	FLORIANÓPOLIS	103.803		24,45	-	-
150	Praia Brava 12	52	17	32,69	1,00	Alto
200	Ponta das Canas 7	103	25	24,27	0,99	Alto
227	Cachoeira do Bom Jesus 1	65	13	20,00	0,82	Médio
233	Cachoeira do Bom Jesus 2	129	25	19,38	0,79	Médio Baixo
245	Ponta das Canas 8	239	43	17,99	0,74	Médio Baixo
268	Cachoeira do Bom Jesus 4	132	21	15,91	0,65	Baixo
288	Ponta das Canas 9	112	15	13,39	0,55	Baixo
331	Vargem Grande 13	565	49	8,67	0,35	Baixo
332	Cachoeira do Bom Jesus- área rural 17	35	3	8,57	0,35	Baixo
337	Lagoinha do Norte 11	178	15	8,43	0,34	Baixo
349	Cachoeira do Bom Jesus Leste 6	332	22	6,63	0,27	Baixo
352	Ponta das Canas 10	268	17	6,34	0,26	Baixo
355	Vargem do Bom Jesus 14	160	10	6,25	0,26	Baixo
365	Cachoeira do Bom Jesus Leste 5	280	16	5,71	0,23	Baixo
368	Cachoeira do Bom Jesus- área rural 16	488	27	5,53	0,23	Baixo
379	Vargem do Bom Jesus 15	449	22	4,90	0,20	Baixo
-	PIOR VALOR	-	-	0,00	-	-

Fonte: IBGE (2000).



Pessoas responsáveis pelos domicílios com 15 anos ou mais de estudo - 2000		
Padrões	Índice	Nível de Eficácia
	0,95 - 1,00	Alto
	0,90 - 0,94	Médio Alto
	0,80 - 0,89	Médio
	0,70 - 0,79	Médio Baixo
	0,00 - 0,69	Baixo

Fonte: IBGE (2000).

Mapa 18: Pessoas responsáveis pelos domicílios com 15 anos ou mais de estudo - 2000.

3.5.4 Saneamento Básico

Toma-se como referência alguns indicadores do conjunto de serviços residenciais que compõem a habitação, procurando-se avaliar ao grau de adequação desses serviços, tais como: rede geral de abastecimento de água, instalação sanitária, coleta de lixo e esgotamento por rede geral ou fossa séptica.

Os dados disponíveis do abastecimento de água não indicam a qualidade ou quantidade de água disponível, mas a sua fonte e a presença ou não de canalização interna. Um poço ou nascente não seria adequado em áreas densamente povoadas, onde o problema de contaminação das fontes e de oferta insuficiente é alto, mas poderia ser em áreas rurais. A canalização interna é importante porque facilita a higiene familiar e poupa o tempo dos membros da família. A ligação com a rede geral de água ou um poço ou nascente com canalização interna é claramente superior à categoria de “outras fontes (rios, bicas públicas, entre outras), que devem ser normalmente consideradas como “inadequadas” em áreas urbanas.

A adequação da instalação sanitária é um dos mais importantes determinantes da saúde da família e da coletividade. Como no caso do abastecimento de água, a adequação do sistema depende da densidade populacional e, onde a densidade populacional é relativamente baixa e as condições do solo propícias, a fossa séptica pode ser considerada uma solução adequada, sendo que nas áreas rurais, até mesmo soluções mais rudimentares podem assim ser consideradas.

A freqüência predominante da coleta de lixo varia de acordo com o tamanho da cidade, que pode ser atribuído à existência de freqüências distintas em

diferentes áreas de uma cidade. Em relação ao destino dado aos resíduos sólidos coletados, em muitos casos eles eram lançados em vazadouros, aterros sanitários ou controlados, usinas de compostagem, reciclagem ou incineração. Destaca-se que o lançamento de lixo coletado em terrenos, vazadouros ou mesmo aterros mal controlados pode trazer enorme prejuízo à saúde, pela proliferação de veículos transmissores de diversas doenças, e ao meio ambiente, em especial às águas de superfície e subterrâneas, devido à produção de chorume, líquido com alta carga orgânica e forte presença de substâncias químicas (IBGE,1979).

❖ Domicílios permanentes com abastecimento de água por rede geral

Este indicador expressa o percentual de domicílios permanentes ligados à rede geral de água em relação a um determinado número de domicílios de uma área geográfica definida. Exemplificando, Florianópolis - 92.786 domicílios permanentes ligados à rede geral de água - de um conjunto de 103.820 domicílios permanentes, origina uma taxa de abastecimento de água de 89,37%.

Fórmula: número de domicílios com abastecimento de água por rede geral/número total de domicílios X 100.

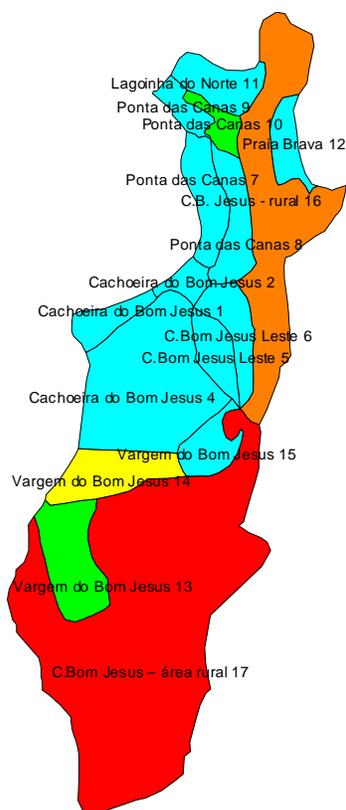
Interpretação: avalia-se o desempenho do indicador, usando-se como parâmetro o melhor valor, 100,00% (todos os domicílios estão ligados por rede geral de água) e o pior valor 0,00%. Assim, quando o indicador alcançar o melhor valor, terá o índice 1,00, ao contrário, com pior valor, o índice será 0,00.

Este indicador (rede geral de abastecimento de água), com canalização interna nos domicílios, apresenta bons índices, variando de 95 a 100% de ligações nos lugares de alta concentração urbana, declinando, por conseguinte, nas áreas rurais. É o que se pode observar nos setores Cachoeira do Bom Jesus - área rural 16 e Cachoeira do Bom Jesus - área rural 17, onde os domicílios atendidos por este sistema de abastecimento de água é, respectivamente, 76% e 69%. Foram desconsideradas formas de abastecimento de água quando se tratava de canalizada só na propriedade ou terreno, poço ou nascente ou outra forma não convencional (Tabela 20 e Mapa 19).

Tabela 20: Domicílios particulares permanentes, por forma de abastecimento de água por rede geral, segundo o município de Florianópolis, distrito de Cachoeira do Bom Jesus, bairros e setores censitários - 2000.

Lugar Fpolis	Bairro/setor Censitário	Domicílios particulares permanentes				
		Total	Com rede geral de abastecimento de água		Condição de Eficácia	
			N°	N°	% s/ total	Índice
-	MELHOR VALOR	-	-	100,00	-	-
-	FLORIANÓPOLIS	103.820	92,786	89,37	0,89	Médio
158	Cachoeira do Bom Jesus 4	132	132	100,00	1,00	Alto
170	Praia Brava 12	52	52	100,00	1,00	Alto
217	Cachoeira do Bom Jesus 2	129	128	99,22	0,99	Alto
230	Ponta das Canas 7	103	102	99,23	0,99	Alto
236	Cachoeira do Bom Jesus Leste 6	332	328	98,80	0,99	Alto
247	Cachoeira do Bom Jesus 1	65	64	98,46	0,98	Alto
267	Vargem do Bom Jesus 15	449	438	97,55	0,98	Alto
282	Ponta das Canas 9	112	108	96,43	0,96	Alto
293	Cachoeira do Bom Jesus Leste 5	280	266	95,00	0,95	Alto
295	Lagoinha do Norte 11	178	169	94,94	0,95	Médio Alto
296	Ponta das Canas 8	239	226	94,56	0,95	Médio Alto
300	Vargem Grande 13	565	532	94,16	0,94	Médio Alto
321	Ponta das Canas 10	268	241	89,93	0,90	Médio Alto
331	Vargem do Bom Jesus 14	160	140	87,50	0,88	Médio
370	Cachoeira do Bom Jesus- área rural 16	488	372	76,23	0,76	Médio Baixo
387	Cachoeira do Bom Jesus- área rural 17	35	24	68,57	0,69	Baixo
-	PIOR VALOR	-	-	0,00	-	-

Fonte: IBGE (2000).



Domicílios com abastecimento de água por rede geral - 2000		
Padrões	Índice	Nível de Eficácia
	0,95 – 1,00	Alto
	0,90 – 0,94	Médio Alto
	0,80 – 0,89	Médio
	0,70 – 0,79	Médio Baixo
	0,00 – 0,69	Baixo

Fonte: IBGE (2000).

Mapa 19: Domicílios com abastecimento de água por rede geral - 2000.

❖ **Domicílios permanentes com banheiro ou sanitário**

Indica o percentual de domicílios permanentes com banheiro ou sanitário em relação a um determinado número de domicílios de uma área geográfica definida. Tem-se como referência Florianópolis – 103.277 domicílios permanentes que tem banheiro ou sanitário, contra um total de 103.820 domicílios permanentes que não possuem, gerando um coeficiente de 99,48% de cobertura.

Formula: número de domicílios com banheiro ou sanitário/número total de domicílios X 100.

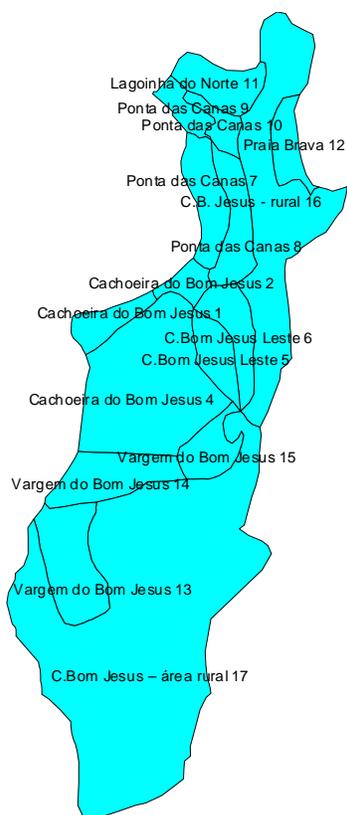
Interpretação: analisa-se o comportamento do indicador, confrontando-se o parâmetro, o melhor valor 100% (todos os domicílios possuem banheiro ou sanitário) e o pior valor, 0,00%. Dessa forma, se o indicador assinalar o melhor valor, o índice será 1,00, por outro lado, com o pior valor, o índice será 0,00%.

Quanto às instalações sanitárias, constata-se que a cobertura está quase universalizada, pois a região registra taxa de disponibilidade deste sistema de saneamento acima de 98%. Agora, deve-se ter cautela ao avaliar este indicador, pois o IBGE levou em consideração que uma instalação sanitária pode ser um local limitado por paredes de qualquer material, coberto ou não por um teto ou um simples buraco para dejeções (Tabela 21 e Mapa 20).

Tabela 21: Domicílios particulares permanentes, por existência de banheiro ou sanitário, segundo o município de Florianópolis, distrito de Cachoeira do Bom Jesus, bairros e setores censitários - 2000.

Lugar Fpolis	Bairro/setor Censitário	Domicílios particulares permanentes				
		Total	Tinham banheiro ou sanitário		Condição de Eficácia	
		N°	N°	% s/ total	Índice	Nível
-	MELHOR VALOR	-	-	100,00	-	-
-	FLORIANÓPOLIS	103.820	103.277	99,48	0,99	Alto
216	Cachoeira do Bom Jesus 2	129	129	100,00	1,00	Alto
217	Ponta das Canas 7	103	103	100,00	1,00	Alto
218	Ponta das Canas 8	239	239	100,00	1,00	Alto
219	Ponta das Canas 9	112	112	100,00	1,00	Alto
220	Ponta das Canas 10	268	268	100,00	1,00	Alto
221	Praia Brava 12	52	52	100,00	1,00	Alto
222	Vargem do Bom Jesus 14	160	160	100,00	1,00	Alto
223	Cachoeira do Bom Jesus- área rural 17	35	35	100,00	1,00	Alto
293	Vargem do Bom Jesus 15	449	448	99,78	1,00	Alto
301	Cachoeira do Bom Jesus Leste 6	332	331	99,70	1,00	Alto
312	Vargem Grande 13	565	563	99,65	1,00	Alto
349	Lagoinha do Norte 11	178	177	99,44	0,99	Alto
366	Cachoeira do Bom Jesus 4	132	131	99,24	0,99	Alto
384	Cachoeira do Bom Jesus Leste 5	280	277	98,93	0,99	Alto
396	Cachoeira do Bom Jesus 1	65	64	98,46	0,98	Alto
405	Cachoeira do Bom Jesus- área rural 16	488	479	98,16	0,98	Alto
-	PIOR VALOR	-	-	0,00	-	-

Fonte: IBGE (2000).



Domicílios com banheiro ou sanitário – 2000		
Padrão	Índice	Nível de Eficácia
	0,95 – 1,00	Alto
	0,90 – 0,94	Médio Alto
	0,80 – 0,89	Médio
	0,70 – 0,79	Médio Baixo
	0,00 – 0,69	Baixo

Fonte: IBGE (2000).

Mapa 20: Domicílios com banheiro ou sanitário – 2000.

❖ Domicílios permanentes com coleta de lixo por serviço de limpeza ou caçamba

Determina o percentual de domicílios permanentes com coleta de lixo por serviço de limpeza ou caçamba em relação a um determinado número de domicílios em um espaço geográfico definido. Tem-se como referência Florianópolis - 102.737 domicílios permanentes com coleta de lixo por serviço de limpeza ou caçamba - de um contingente de 103.820 domicílios permanentes, o que resulta numa taxa de atendimento 98,96%.

Fórmula: número de domicílios com coleta de lixo por serviço de limpeza ou caçamba/número total de domicílios X 100.

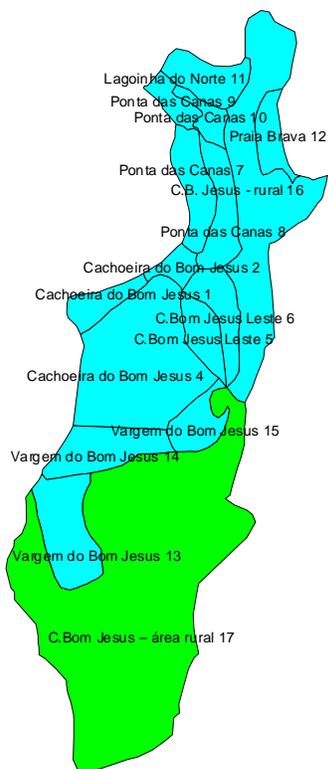
Interpretação: avalia-se desempenho do indicador, observando-se o parâmetro, o melhor valor 100% (todos os domicílios tem coleta de lixo) e o pior valor 0,00. Então, o indicador que marcar o melhor valor terá o índice 1,00 e o que o tiver o pior valor terá o índice 0,00.

A coleta de lixo no distrito também é um serviço que está no caminho do atendimento universalizado, pois raros são os domicílios que não possuem recolhimento de lixo, ou seja, mais de 97% das casas são atendidas por este serviço (Tabela 22 e Mapa 21).

Tabela 22: Domicílios particulares permanentes, por destino do lixo coletado, segundo o município de Florianópolis, distrito de Cachoeira do Bom Jesus, bairros e setores censitários - 2000.

Lugar Fpolis	Bairros/setores Censitários	Domicílios particulares permanentes								
		Destino do lixo coletado								
		Total	Por serviço de limpeza		Em caçamba de serviço de limpeza		Por serviço de limpeza + em caçamba de serviço de limpeza		Condição de Eficácia	
Nº	Nº	% s/ total	Nº	% s/ total	Nº	% s/ total	Índice	Nível		
-	MELHOR VALOR	-	-	-	-	-	-	100,00	-	-
-	FLORIANÓPOLIS	103.820	97.460	93,87	5.277	5,08	102.737	98,96	0,99	Alto
243	Cachoeira do Bom Jesus 1	65	65	100,00	-	-	65	100,00	1,00	Alto
244	Cachoeira do Bom Jesus 2	129	129	100,00	-	-	129	100,00	1,00	Alto
245	Cachoeira do Bom Jesus 4	132	132	100,00	-	-	132	100,00	1,00	Alto
246	Cachoeira do Bom Jesus Leste 6	332	332	100,00	-	-	332	100,00	1,00	Alto
247	Ponta das Canas 7	103	103	100,00	-	-	103	100,00	1,00	Alto
248	Ponta das Canas 8	239	239	100,00	-	-	239	100,00	1,00	Alto
249	Ponta das Canas 9	112	112	100,00	-	-	112	100,00	1,00	Alto
250	Ponta das Canas 10	268	263	98,13	5	1,87	268	100,00	1,00	Alto
251	Praia Brava 12	52	52	100,00	-	-	52	100,00	1,00	Alto
323	Vargem Grande 13	565	456	80,71	108	19,12	564	99,82	1,00	Alto
331	Cachoeira do Bom Jesus Leste 5	280	214	76,43	65	23,21	279	99,64	1,00	Alto
361	Vargem do Bom Jesus 14	160	142	88,75	17	10,63	159	99,38	0,99	Alto
363	Vargem do Bom Jesus 15	449	446	99,33	-	-	446	99,33	0,99	Alto
385	Lagoinha do Norte 11	178	176	98,88	-	-	176	98,88	0,99	Alto
409	Cachoeira do Bom Jesus- área rural 16	488	473	96,93	1	0,20	474	97,13	0,97	Alto
424	Cachoeira do Bom Jesus- área rural 17	35	33	94,29	-	-	33	94,29	0,94	M. Alto
-	PIOR VALOR	-	-	-	-	-	-	0,00	-	-

Fonte: IBGE (2000).



Padrões	Índice	Nível de Eficácia
	0,95 – 1,00	Alto
	0,90 – 0,94	Médio Alto
	0,80 – 0,89	Médio
	0,70 – 0,79	Médio Baixo
	0,00 – 0,69	Baixo

Fonte: IBGE (2000).

Mapa 21: Domicílios com coleta de lixo por serviço de limpeza ou caçamba - 2000.

❖ Domicílios permanentes com esgotamento sanitário por rede geral ou fossa séptica

Determina o percentual de domicílios permanentes com esgotamento sanitário por rede geral ou fossa séptica em relação a um determinado número de domicílios em um espaço geográfico definido. Tem-se como referência Florianópolis – 96.332 domicílios permanentes com esgotamento sanitário por rede geral ou fossa séptica – de um efetivo domiciliar de 103.820 unidades, o que gera uma taxa de atendimento deste serviço em 92,79%.

Fórmula: número de domicílios com esgotamento sanitário por rede geral ou fossa séptica/número total de domicílios X 100.

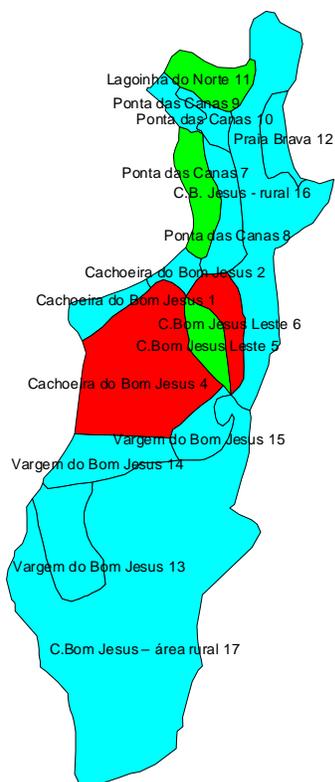
Interpretação: avalia-se desempenho do indicador, observando-se o parâmetro, o melhor valor 100% (todos os domicílios tem coleta de lixo) e o pior valor 0,00. Então, o indicador que marcar o melhor valor terá o índice 1,00 e o que o tiver o pior valor terá o índice 0,00.

O sistema de esgotamento sanitário por rede geral de esgoto ainda é incipiente na região, predominando, por sua vez, o sistema de fossa séptica, que no conjunto alcança taxa de atendimento nos domicílios acima de 90% (Tabela 23 e Mapa 22).

Tabela 23: Domicílios particulares permanentes, por tipo de esgotamento sanitário por rede geral de esgoto ou fossa séptica, segundo o município de Florianópolis, distrito de Cachoeira do Bom Jesus, bairros e setores censitários – 2000.

Lugar Fpolis	Bairros/setores Censitários	Domicílios particulares permanentes						
		Tipo de esgotamento sanitário					Condição de Eficácia	
		Total	Rede geral de esgoto	Fossa séptica	Rede geral de esgoto + fossa séptica		Índice	Nível
		Nº	Nº	Nº	Nº	% s/ total		
-	MELHOR VALOR	-	-	-	-	100,00	-	-
-	FLORIANÓPOLIS	103.820	49.720	46.612	96.332	92,79	0,93	Médio Alto
131	Praia Brava 12	52	52	-	52	100,00	1,00	Alto
132	Cachoeira do Bom Jesus- área rural 17	35	-	35	35	100,00	1,00	Alto
186	Ponta das Canas 8	239	7	231	238	99,58	1,00	Alto
211	Vargem do Bom Jesus 14	160	-	159	159	99,38	0,99	Alto
219	Vargem Grande 13	565	7	554	561	99,29	0,99	Alto
230	Cachoeira do Bom Jesus 2	129	9	119	128	99,22	0,99	Alto
238	Vargem do Bom Jesus 15	449	258	187	445	99,11	0,99	Alto
239	Ponta das Canas 9	112	2	109	111	99,11	0,99	Alto
273	Cachoeira do Bom Jesus 1	65	11	53	64	98,46	0,98	Alto
280	Ponta das Canas 10	268	2	261	263	98,13	0,98	Alto
288	Cachoeira do Bom Jesus- área rural 16	488	6	472	478	97,95	0,98	Alto
352	Cachoeira do Bom Jesus Leste 5	280	3	259	262	93,57	0,94	Médio Alto
359	Lagoinha do Norte 11	178	-	165	165	92,70	0,93	Médio Alto
367	Ponta das Canas 7	103	-	94	94	91,26	0,91	Médio Alto
433	Cachoeira do Bom Jesus 4	132	1	22	23	17,42	0,17	Baixo
437	Cachoeira do Bom Jesus Leste 6	332	8	8	16	4,82	0,05	Baixo
-	PIOR VALOR	-	-	-	-	0,00	-	-

Fonte: IBGE (2000).



Domicílios com esgoto por rede geral ou fossa séptica – 2000		
Padrões	Índice	Nível de Eficácia
	0,95 – 1,00	Alto
	0,90 – 0,94	Médio Alto
	0,80 – 0,89	Médio
	0,70 – 0,79	Médio Baixo
	0,00 – 0,69	Baixo

Fonte: IBGE (2000).

Mapa 22: Domicílios com esgoto por rede geral ou fossa séptica – 2000.

3.6 IDH-IM do distrito de Cachoeira do Bom Jesus - 2000

O **IDH-IM** é a combinação dos 20 indicadores correspondentes a renda, alfabetização, escolaridade e saneamento, sendo que o índice final é o resultado da média simples dos indicadores em análise, pois se considerou a mesma ponderação para todos os indicadores avaliados.

Também se comparou os setores censitários com o local mais desenvolvido do município de Florianópolis, que é o - setor censitário Abraão 273 - do bairro de Abraão, cujo IDH-IM é de 0,996. Tendo como referência este setor, calculou-se o Grau de Desigualdade Local (GDL), entre os setores censitários das localidades do distrito de Cachoeira do Bom Jesus.

Culminando com a combinação dos indicadores analisados, obtém-se a síntese do estudo, que resultou no seguinte quadro:

- Dois setores: Praia Brava 12 e Cachoeira do Bom Jesus 1 com índices de 0,960 e 0,958 – conceito *alto*;
- Dois setores: Cachoeira do Bom Jesus 2 e Ponta das Canas 7 com índices de 0,918 e 0,903 – conceito *médio alto*;
- Quatro setores: Ponta das Canas 8, Ponta das Canas 9, Vargem Grande 13 e Cachoeira do Bom Jesus 4 com índices entre 0,899 e 0,808 – conceito *médio*;
- Oito setores: Ponta das Canas 10, Vargem do Bom Jesus 15, Vargem do Bom Jesus 14, Cachoeira do Bom Jesus - área rural 16, Cachoeira do Bom Jesus Leste 5, Lagoinha do Norte 11, Cachoeira do Bom Jesus Leste 6 e Cachoeira do Bom Jesus - área rural 17 com índices entre 0,731 e 0,788 – conceito *médio baixo*;

- Distrito de Cachoeira do Bom Jesus com índice 0,798 – conceito *médio baixo* (Tabela 24 e Mapa 23)

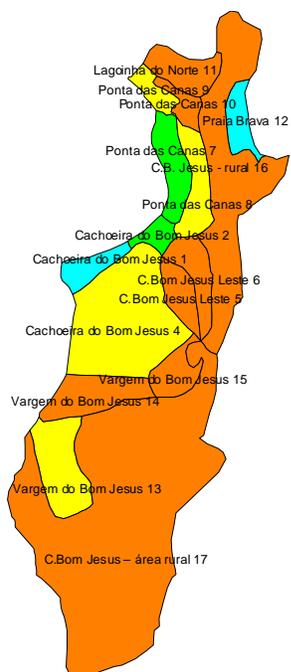
Tabela 24: População residente total, área dos setores censitários, densidade demográfica, IDH-IM e GDL, no município de Florianópolis, distrito de Cachoeira do Bom Jesus, bairros e setores censitários - 2000.

Lugar Fpolis	Bairro/setor Censitário	Domicílios particulares permanentes					
		População residente total	Área	Densidade Demográfica	Condição de Eficácia		Grau de Desigualdade e Local – (GDL (1))
		hab.	Km ²	hab/ Km ²	Índice (IDH-IM)	Nível	Relação ao melhor (%)
-	FLORIANÓPOLIS	342.315	433,32	789,99	0,886	Médio	-
157	Praia Brava 12	130	0,3691	352,21	0,960	Alto	3,64
162	Cachoeira do Bom Jesus 1	228	0,3698	616,55	0,958	Alto	3,84
229	Cachoeira do Bom Jesus 2	421	0,2170	1.940,09	0,918	Médio Alto	7,85
244	Ponta das Canas 7	372	0,6002	619,79	0,903	Médio Alto	9,36
253	Ponta das Canas 8	799	0,6413	1.245,91	0,899	Médio	9,81
290	Ponta das Canas 9	365	0,2415	1.511,39	0,863	Médio	13,36
326	Vargem Grande 13	1.875	0,9834	1.906,65	0,820	Médio	17,70
339	Cachoeira do Bom Jesus 4	469	2,6074	179,87	0,808	Médio	18,88
353	Ponta das Canas 10	937	0,2491	3.761,54	0,788	Médio Baixo	20,91
365	Vargem do Bom Jesus 15	1.717	0,4505	3.811,32	0,773	Médio Baixo	22,36
366	Vargem do Bom Jesus 14	569	0,8213	692,80	0,773	Médio Baixo	22,42
377	Cachoeira do Bom Jesus- área rural 16	1.836	8,4640	216,92	0,762	Médio Baixo	23,47
383	Cachoeira do Bom Jesus Leste 5	993	0,4141	2.397,97	0,754	Médio Baixo	24,28
392	Lagoinha do Norte 11	651	0,5401	1.205,33	0,745	Médio Baixo	25,23
402	Cachoeira do Bom Jesus Leste 6	1.248	0,5429	2.298,77	0,732	Médio Baixo	26,49
404	Cachoeira do Bom Jesus- área rural 17	117	12,2338	9,56	0,731	Médio Baixo	26,60
-	CACHOEIRA DO BOM JESUS	12.808	29,7455	427,86	0,798	Meio Baixo	-

Fonte: IBGE (2000).

(1) Em relação ao setor censitário do município de Florianópolis com melhor classificação: Abraão 273, com IDH-IM 0,996.

OBS: O IDH-IM do distrito de Cachoeira do Bom Jesus, é ponderado pela população residente.



IDH-IM do Distrito de Cachoeira do Bom Jesus – 2000		
Padrão	Índice	Nível de Eficácia
	0,95 – 1,00	Alto
	0,90 – 0,94	Médio Alto
	0,80 – 0,89	Médio
	0,70 – 0,79	Médio Baixo
	0,00 – 0,69	Baixo

Fonte: IBGE (2000).

Mapa 23: IDH-IM do distrito de Cachoeira do Bom Jesus - 2000.

3.7 Combinação dos 20 indicadores do IDH - IM

Os grupos – renda, alfabetização, escolaridade e saneamento básico – nos setores censitários, formam o conjunto de Indicadores de Desenvolvimento Local - que classificam, por ordem de desenvolvimento em relação ao município de Florianópolis, as unidades censitárias, segundo cada indicador e os respectivos índices alcançados (Tabela 25).

Tabela 25: IDH-IM dos indicadores do distrito de Cachoeira do Bom Jesus, segundo os bairros e setores censitários - 2000

LUGAR	SETORES CENSITÁRIOS	RENDA					ALFABETIZAÇÃO					ESCOLARIDADE				SANEAMENTO BÁSICO				ÍNDICE CENSITÁRIO - IDH-IM SETOR	NÍVEL EFICÁCIA			
		01 - RENDIMENTOS MENSAIS	02 - RENDIMENTOS ANUAIS	03 - RENDIMENTOS ANUAIS COM	04 - RENDIMENTOS ANUAIS COM	05 - RENDIMENTOS ANUAIS COM	06 - ALFABETIZAÇÃO ANOS	07 - ALFABETIZAÇÃO ANOS	08 - ALFABETIZAÇÃO ANOS	09 - ALFABETIZAÇÃO ANOS	10 - ALFABETIZAÇÃO ANOS	11 - ALFABETIZAÇÃO ANOS	12 - ALFABETIZAÇÃO ANOS	13 - RESPONSABILIDADE SEM INSTRUÇÃO	14 - RESPONSABILIDADE SEM INSTRUÇÃO	15 - RESPONSABILIDADE SEM INSTRUÇÃO	16 - RESPONSABILIDADE SEM INSTRUÇÃO	17 - DOMICÍLIO GERÁVEL POR	18 - DOMICÍLIO COM SANITÁRIOS			19 - DOMICÍLIO COM SANITÁRIOS	20 - DISTRIBUIÇÃO DE COLETA	
157	Praia Brava 12	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	0,67	0,75	0,96	0,99	1,00	0,98	1,00	1,00	0,96	0,89	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	0,960	ALTO
162	Cachoeira do Bom Jesus 1	1,00	0,94	0,95	1,00	0,99	0,73	1,00	0,97	0,94	1,00	0,98	0,97	0,97	0,94	1,00	0,82	0,98	0,98	1,00	0,98	0,98	0,958	ALTO
229	Cachoeira do Bom Jesus 2	0,76	0,93	0,94	0,87	0,75	0,59	1,00	0,95	1,00	1,00	1,00	0,94	0,94	0,93	1,00	0,79	0,99	1,00	1,00	0,99	0,99	0,918	MÉDIO ALTO
244	Ponta das Canas 7	0,80	0,93	0,96	0,85	0,94	0,48	0,97	0,86	0,98	0,95	0,94	0,86	0,95	0,86	0,83	0,99	0,99	1,00	1,00	0,91	0,91	0,903	MÉDIO ALTO
253	Ponta das Canas 8	0,71	0,95	0,92	0,83	0,57	0,68	1,00	0,92	0,97	0,97	0,98	0,89	0,92	0,95	1,00	0,74	0,95	1,00	1,00	1,00	1,00	0,899	MÉDIO
290	Ponta das Canas 9	0,55	0,86	0,94	0,67	0,36	0,70	1,00	0,96	0,99	1,00	0,99	0,97	0,98	0,97	0,83	0,55	0,96	1,00	1,00	0,99	0,99	0,863	MÉDIO
326	Vargem Grande 13	0,45	0,97	0,93	0,42	0,17	0,55	0,99	0,92	1,00	0,98	0,99	0,91	0,96	0,90	0,98	0,35	0,94	1,00	1,00	0,99	0,99	0,820	MÉDIO
339	Cachoeira do Bom Jesus 4	0,51	0,97	0,93	0,38	0,36	0,68	1,00	0,93	1,00	0,98	0,98	0,93	0,96	0,92	0,81	0,65	1,00	0,99	1,00	0,17	0,17	0,808	MÉDIO
353	Ponta das Canas 10	0,34	0,89	0,90	0,35	0,09	0,67	1,00	0,91	1,00	0,97	0,97	0,85	0,94	0,88	0,85	0,26	0,90	1,00	1,00	0,98	0,98	0,788	MÉDIO BAIXO
365	Vargem do Bom Jesus 15	0,29	0,90	0,90	0,17	0,07	0,62	0,96	0,88	1,00	0,99	0,93	0,87	0,94	0,89	0,90	0,20	0,98	1,00	0,99	0,99	0,99	0,773	MÉDIO BAIXO
366	Vargem do Bom Jesus 14	0,34	0,93	0,93	0,31	0,10	0,52	0,98	0,92	0,99	1,00	0,98	0,92	0,97	0,88	0,58	0,26	0,88	1,00	0,99	0,99	0,99	0,773	MÉDIO BAIXO
377	Cachoeira do Bom Jesus - área rural 16	0,38	0,94	0,91	0,19	0,13	0,68	0,98	0,92	0,95	0,98	0,98	0,88	0,93	0,87	0,59	0,23	0,76	0,98	0,97	0,98	0,98	0,762	MÉDIO BAIXO
383	Cachoeira do Bom Jesus Leste 5	0,33	0,92	0,92	0,24	0,09	0,50	1,00	0,90	0,96	0,97	0,97	0,89	0,98	0,84	0,49	0,23	0,95	0,99	1,00	0,94	0,94	0,754	MÉDIO BAIXO
392	Lagoinha do Norte 11	0,34	0,88	0,83	0,21	0,18	0,60	0,98	0,87	0,98	1,00	0,92	0,83	0,92	0,81	0,34	0,34	0,95	0,99	0,99	0,93	0,93	0,745	MÉDIO BAIXO
402	Cachoeira do Bom Jesus Leste 6	0,42	0,89	0,92	0,26	0,19	0,55	0,98	0,90	1,00	0,99	0,97	0,88	0,95	0,86	0,59	0,27	0,99	1,00	1,00	0,05	0,05	0,732	MÉDIO BAIXO
404	Cachoeira do Bom Jesus - área rural 17	0,33	0,71	0,89	0,00	0,23	0,56	1,00	0,88	0,99	1,00	0,97	0,80	0,97	0,71	0,61	0,35	0,69	1,00	0,94	1,00	1,00	0,731	MÉDIO BAIXO
-	CACHOEIRA DO BOM JESUS	0,44	0,92	0,91	0,37	0,24	0,60	0,98	0,91	0,98	0,98	0,97	0,89	0,95	0,89	0,76	0,37	0,92	0,99	0,99	0,86	0,86	0,798	MÉDIO BAIXO

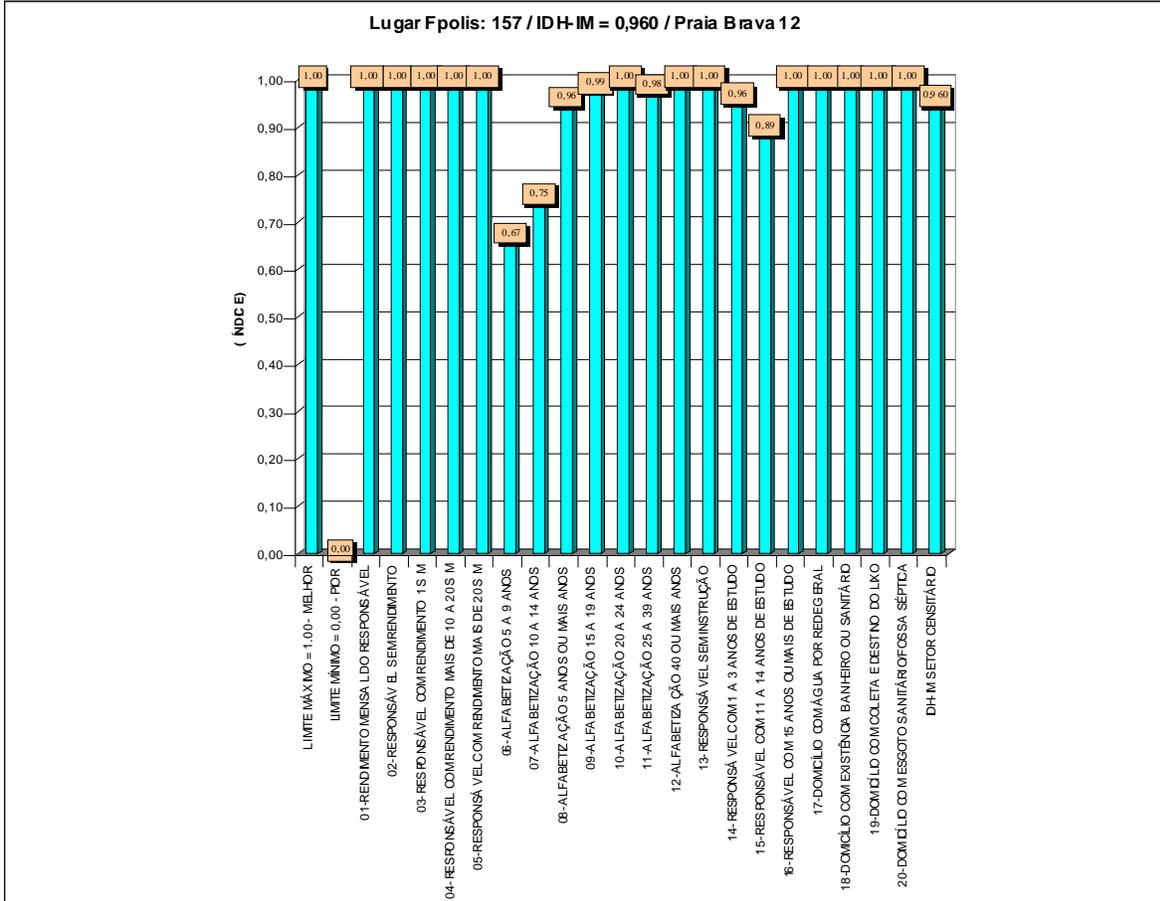
Fonte : Censo Demográfico 2000, IBGE

OBS: Os índices dos indicadores, referente aos setores censitários, do distrito de Cachoeira do Bom Jesus, foram ponderados pela população respectiva.

3.8 Desempenho dos indicadores nos setores censitários do distrito de Cachoeira do Bom Jesus

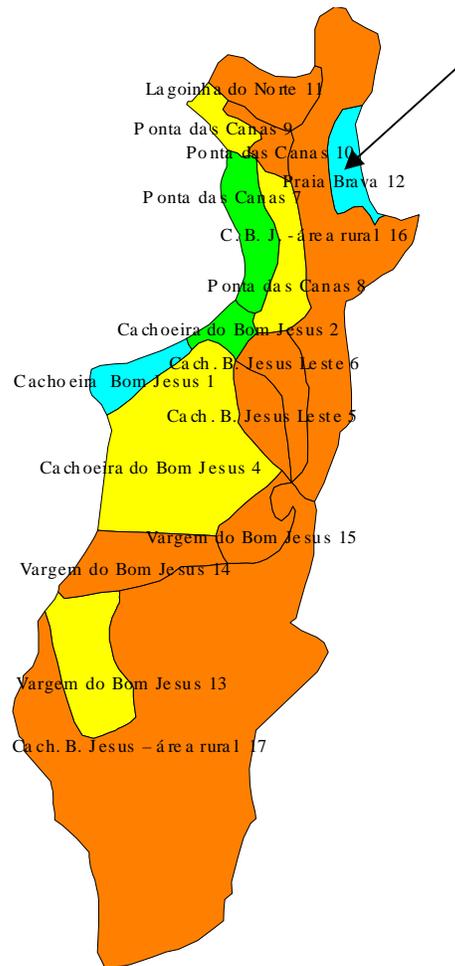
A partir do quadro anterior e como complemento para facilitar visualmente o entendimento da temática que se está propondo, cada setor censitário tem um gráfico onde se visualiza a performance dos indicadores: lugar em Florianópolis, IDH-IM e o setor censitário em evidência (Gráficos 3 a 18 - desempenho dos indicadores nos setores censitários e indicação da posição geográfica nos mapas 24 a 39).

Da mesma forma avalia-se o desempenho dos indicadores no âmbito global do distrito de Cachoeira do Bom Jesus (Gráfico 19).



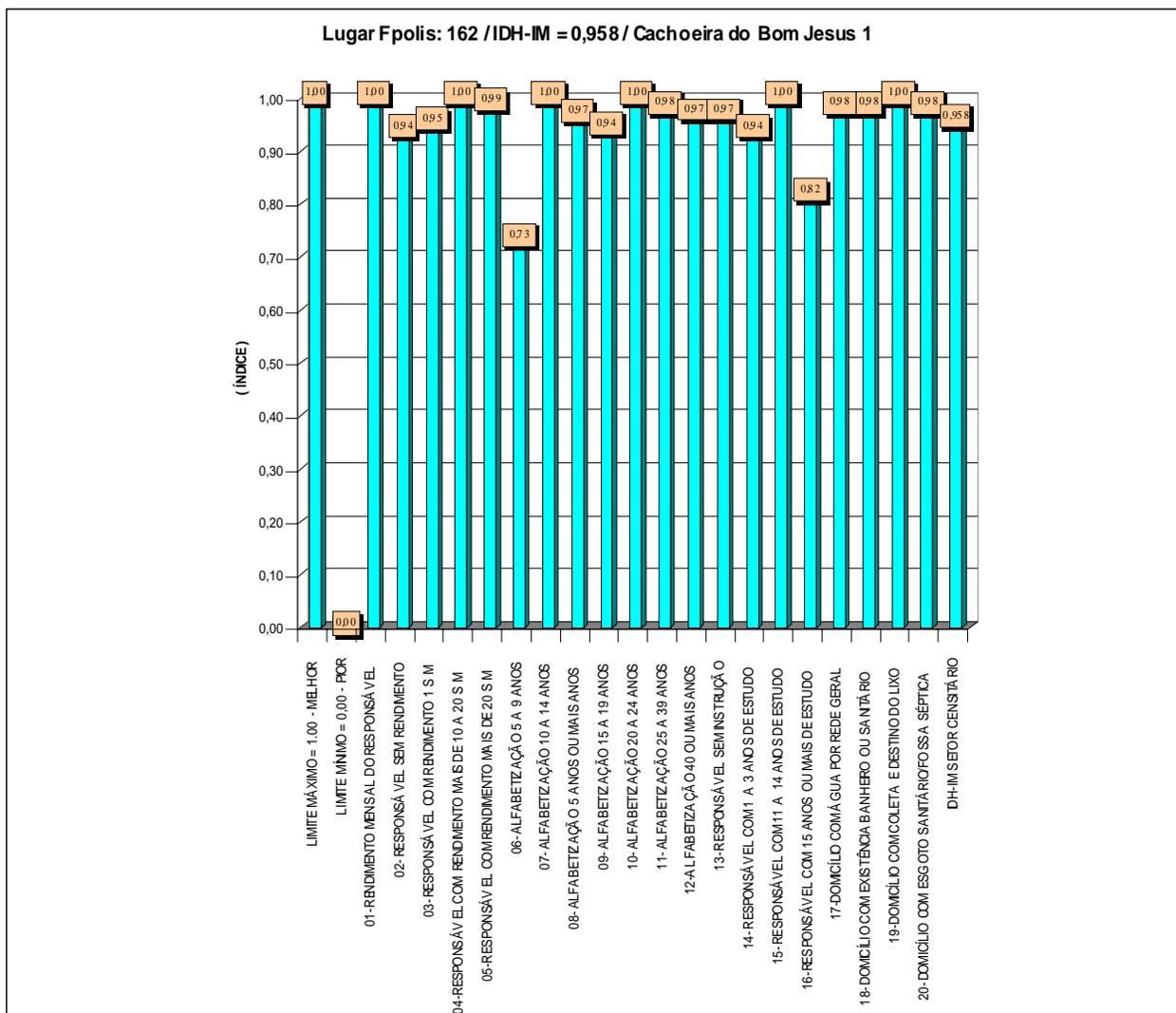
Fonte: IBGE (2000).

Gráfico 3: Lugar Fpolis: 157 / IDH-IM = 0,960 / Praia Brava 12.



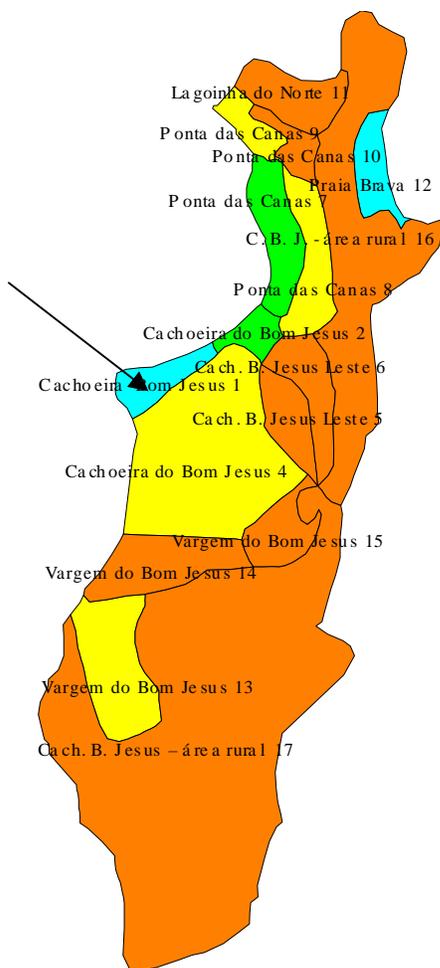
Fonte: IBGE (2000).

Mapa 24: Lugar Fpolis: 157 / IDH-IM = 0,960 / Praia Brava 12.



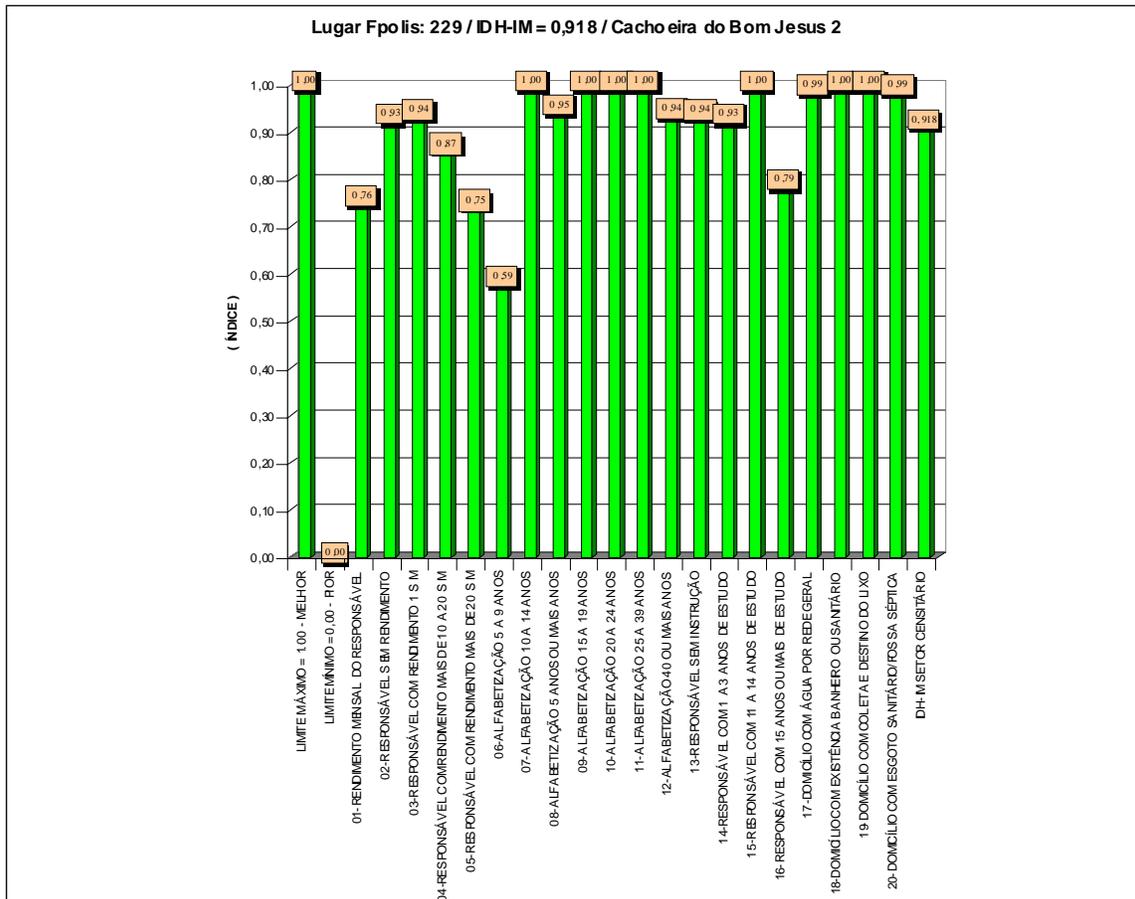
Fonte: IBGE (2000).

Gráfico 4: Lugar Fpolis: 162 / IDH-IM = 0,958 / Cachoeira do Bom Jesus 1.



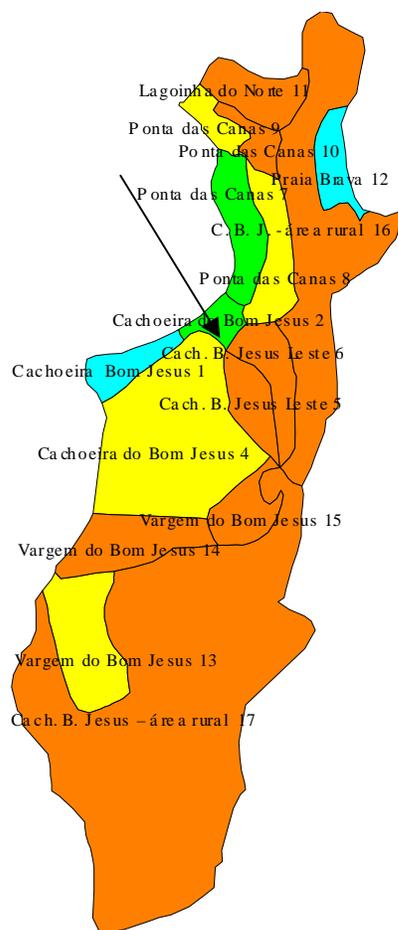
Fonte: IBGE (2000).

Mapa 25: Lugar Fpolis: 162 / IDH-IM = 0,958 / Cachoeira do Bom Jesus 1.



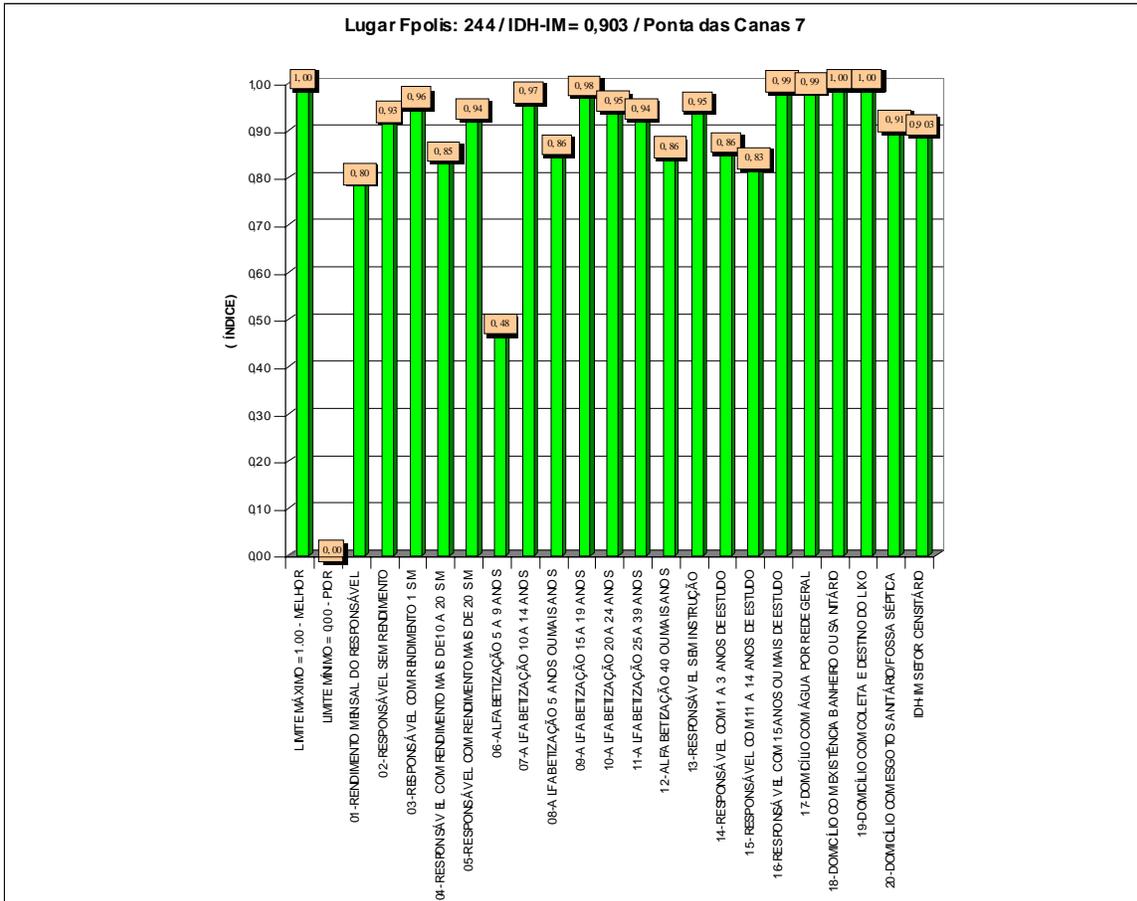
Fonte: IBGE (2000).

Gráfico 5: Lugar Fpolis: 229 / IDH-IM = 0,918 / Cachoeira do Bom Jesus 2.



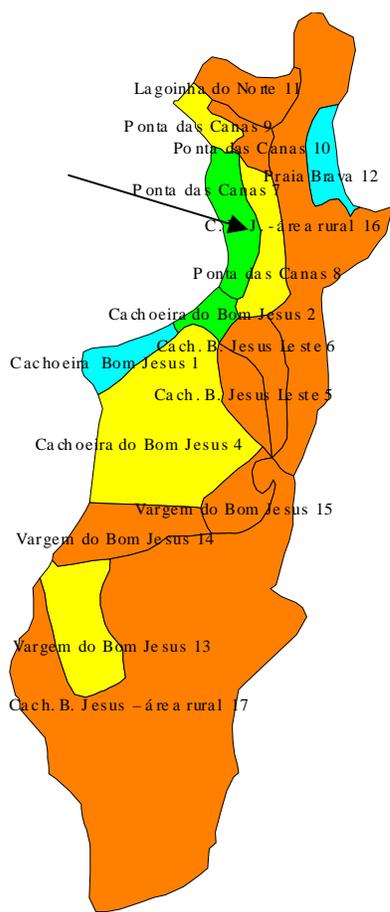
Fonte: IBGE (2000).

Mapa 26: Lugar Fpolis: 229 / IDH-IM = 0,918 / Cachoeira do Bom Jesus 2.



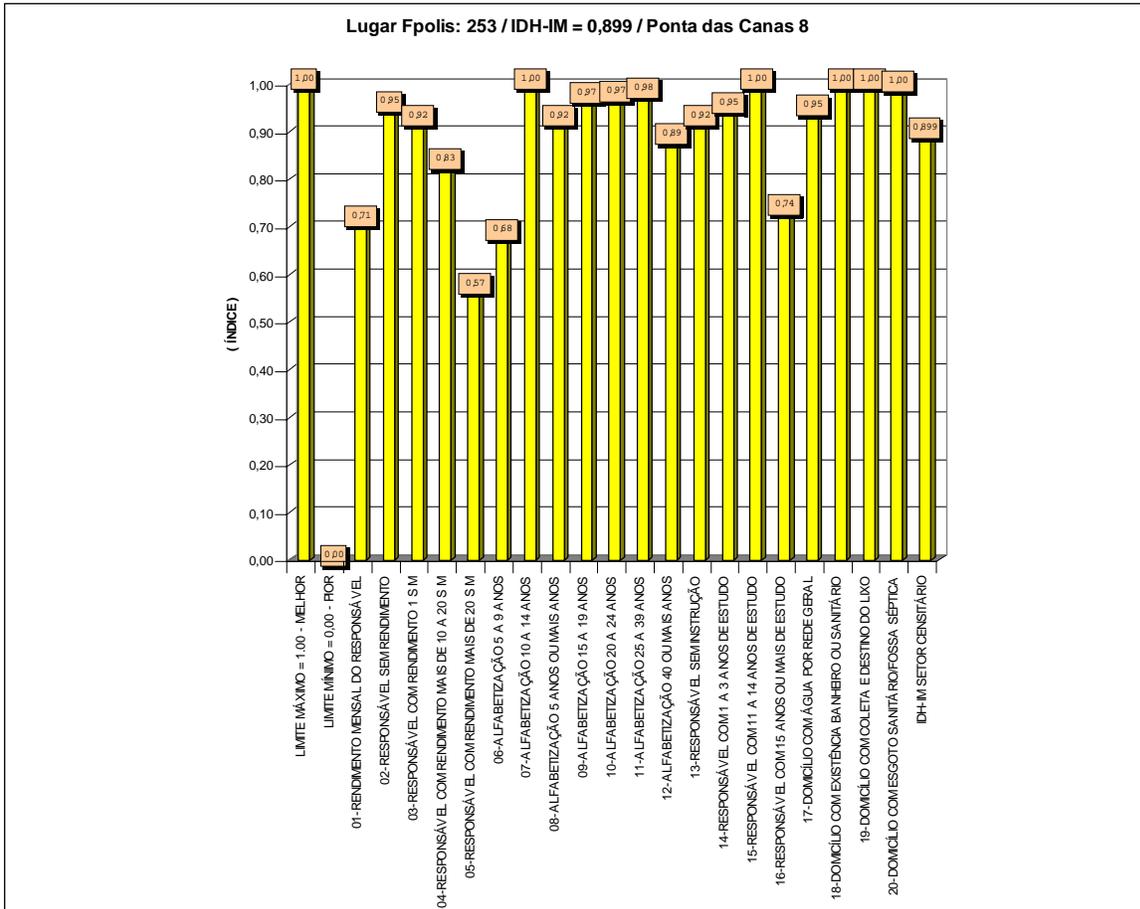
Fonte: IBGE (2000).

Gráfico 6: Lugar Fpolis: 244 / IDH-IM = 0,903 / Ponta das Canas 7.



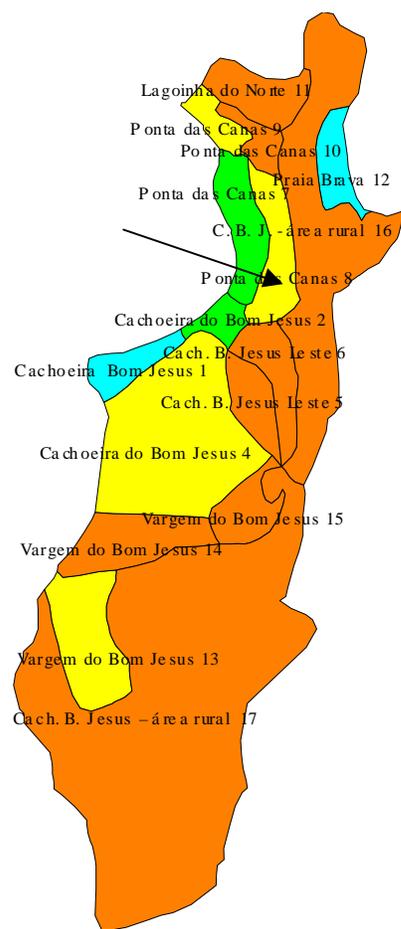
Fonte: IBGE (2000).

Mapa 27: Lugar Fpolis: 244 / IDH-IM = 0,903 / Ponta das Canas 7.



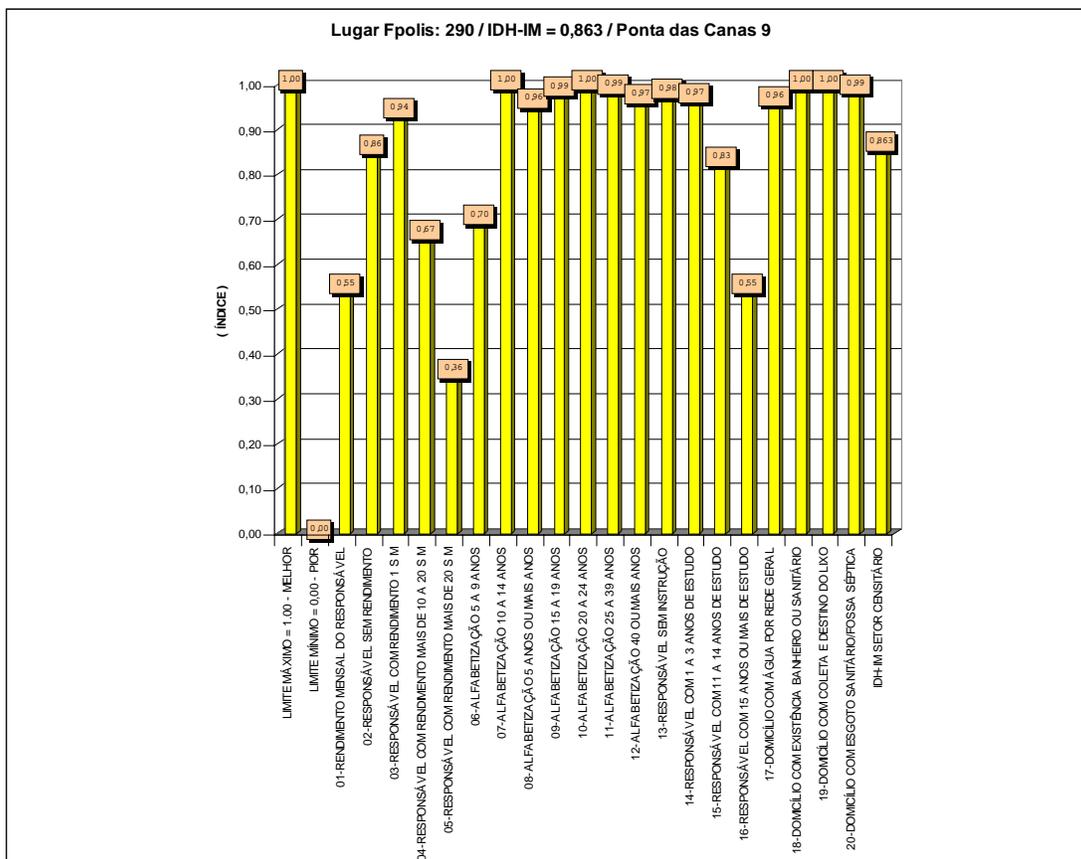
Fonte: IBGE (2000).

Gráfico 7: Lugar Fpolis: 253 / IDH-IM = 0,899 / Ponta das Canas 8.



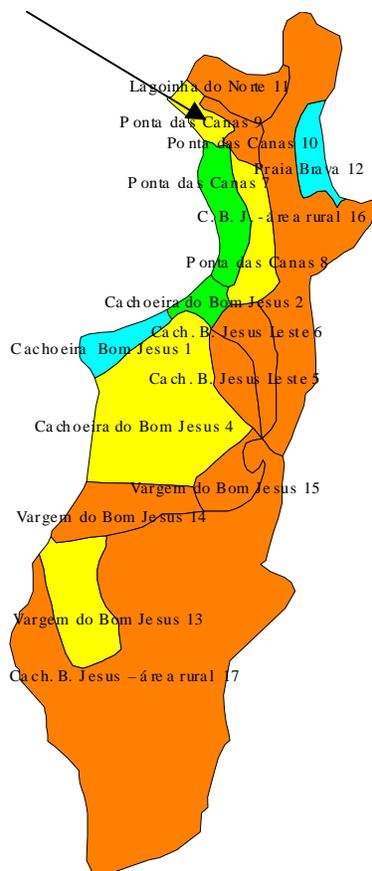
Fonte: IBGE (2000).

Mapa 28: Lugar Fpolis: 253 / IDH-IM = 0,899 / Ponta das Canas 8.



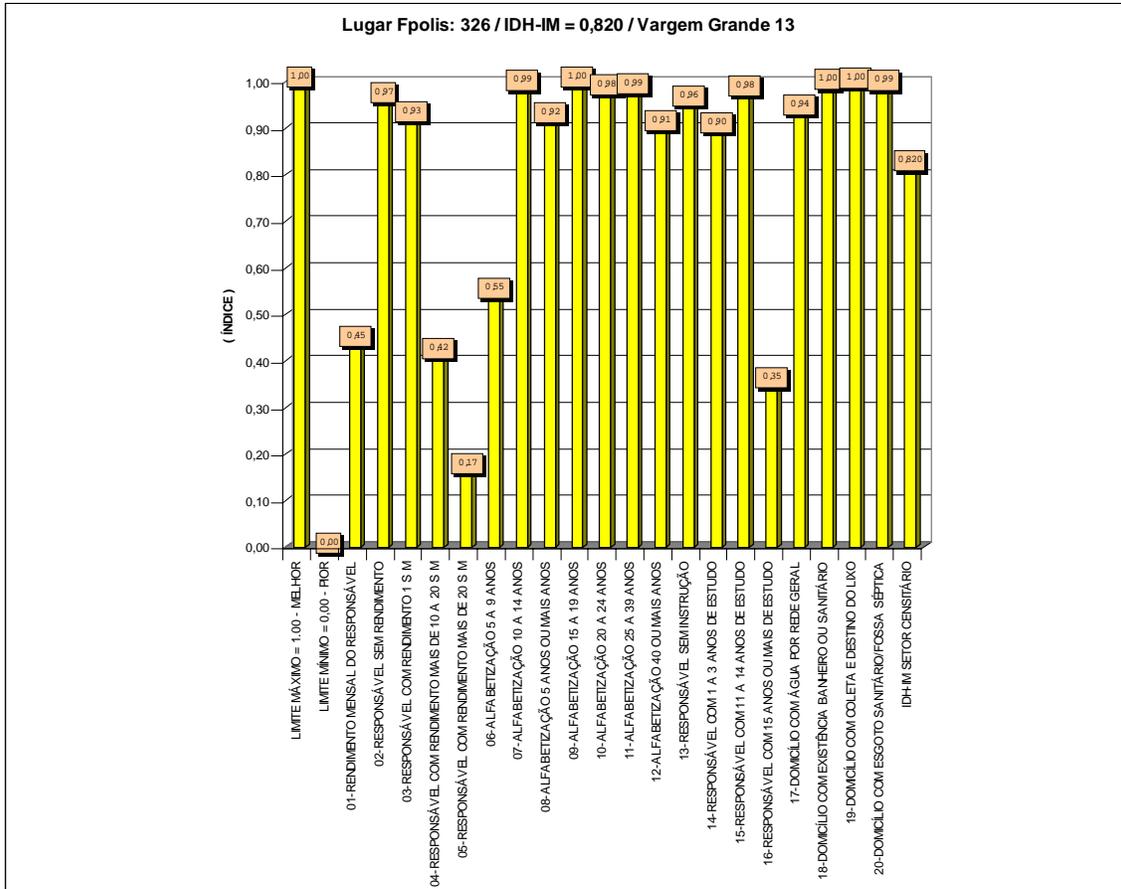
Fonte: IBGE (2000).

Gráfico 8: Lugar Fpolis: 290 / IDH-IM = 0,863 / Ponta das Canas 9.



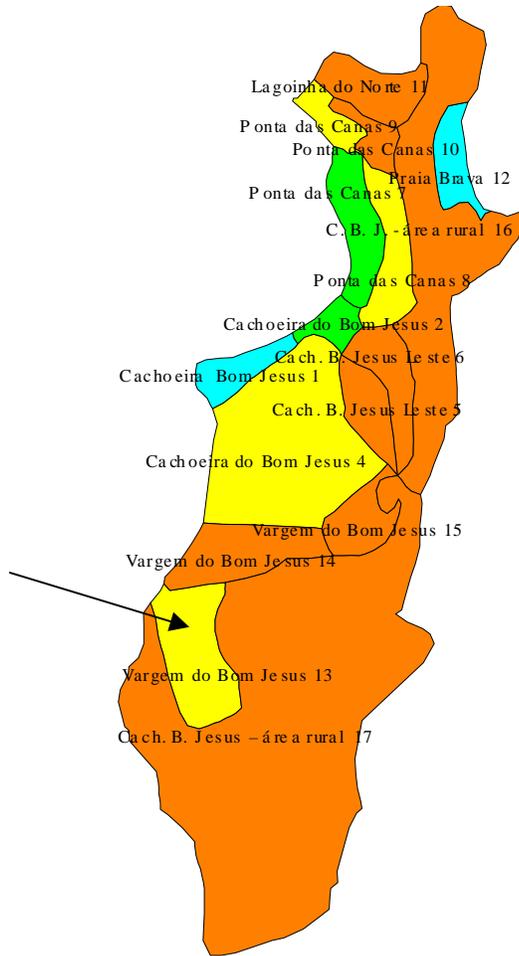
Fonte: IBGE(2000)

Mapa 29: Lugar Fpolis: 290 / IDH-IM = 0,863 / Ponta das Canas 9.



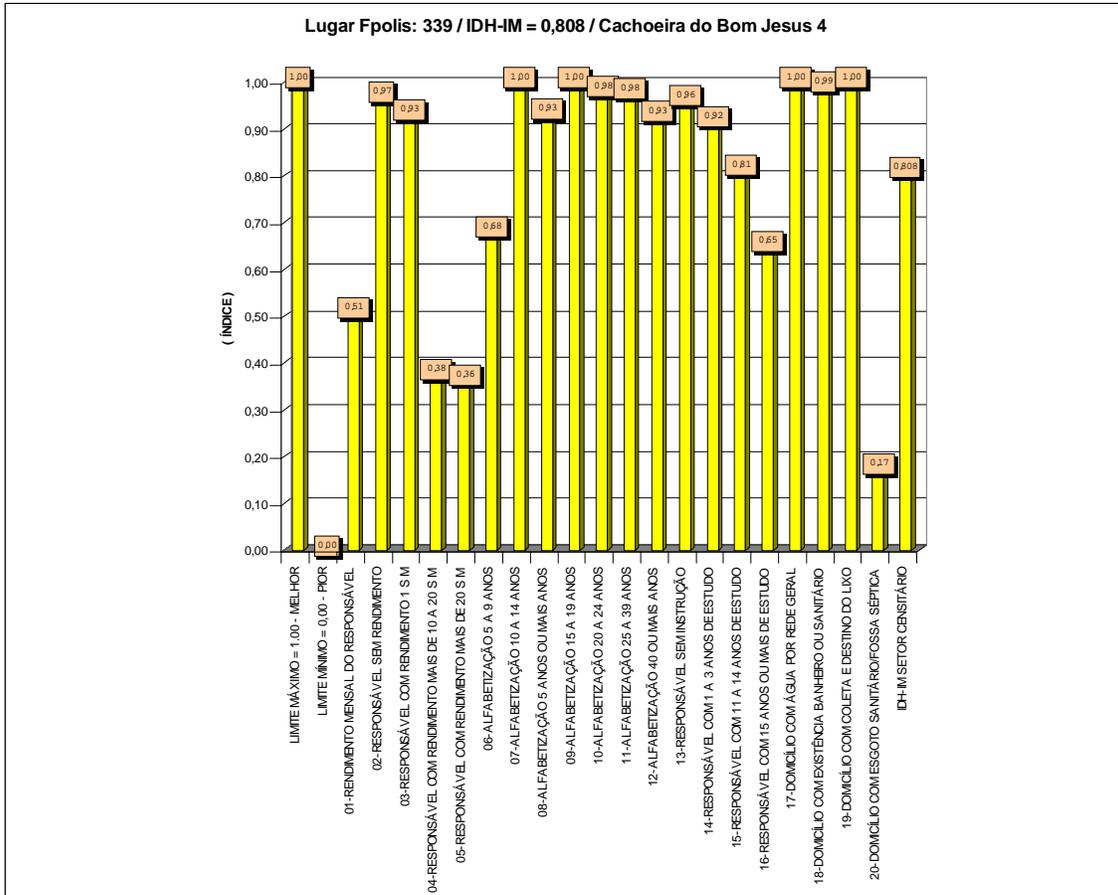
Fonte: IBGE (2000).

Gráfico 9: Lugar Fpolis: 326 / IDH-IM = 0,820 / Vargem Grande 13.



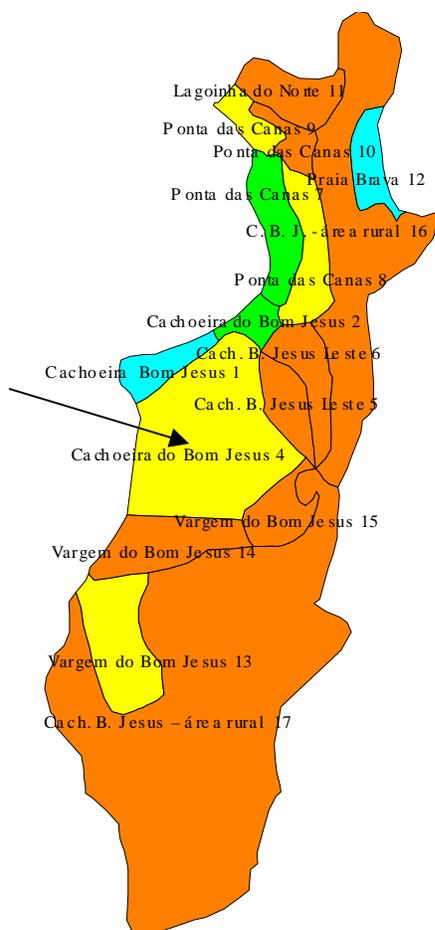
Fonte: IBGE (2000).

Mapa 30: Lugar Fpolis: 326 / IDH-IM = 0,820 / Vargem Grande 13.



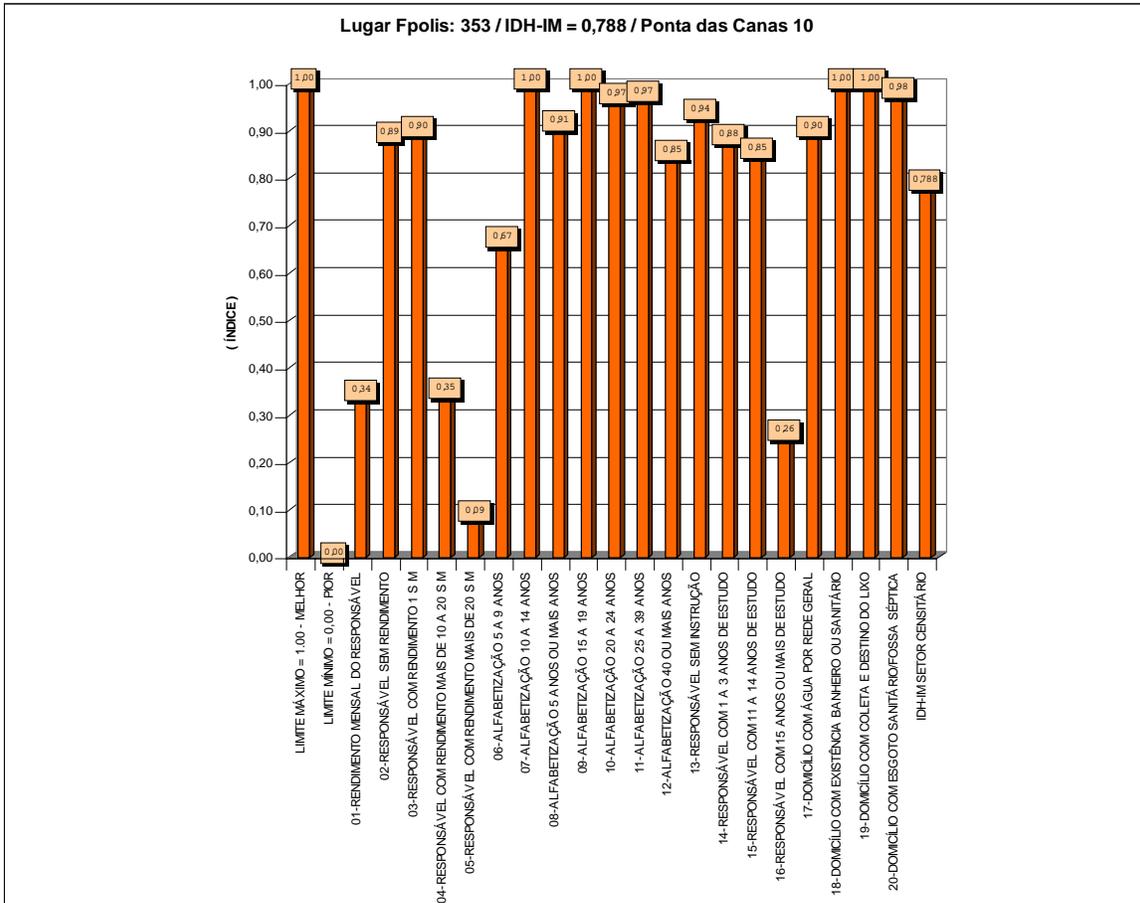
Fonte: IBGE (2000).

Gráfico 10: Lugar Fpolis: 339 / IDH-IM = 0,808 / Cachoeira do Bom Jesus 4.



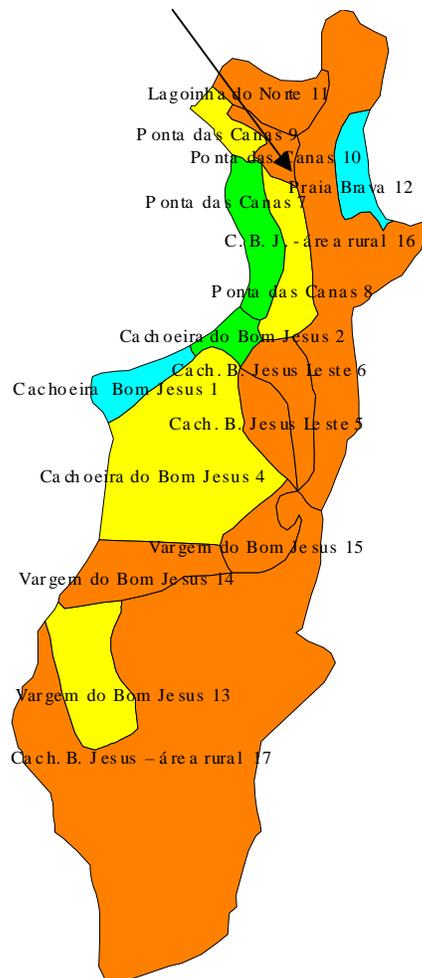
Fonte: IBGE (2000).

Mapa 31: Lugar Fpolis: 339 / IDH-IM = 0,808 / Cachoeira do Bom Jesus 4.



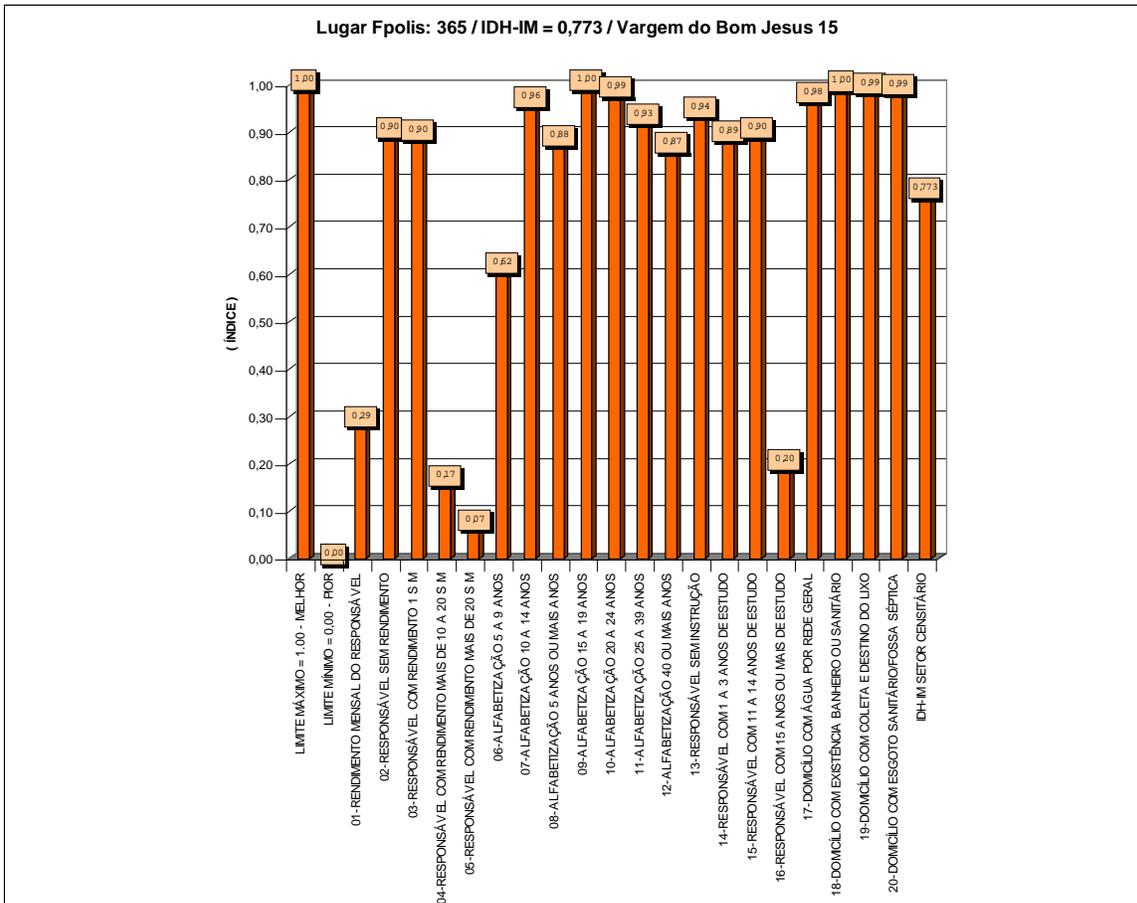
Fonte: IBGE (2000).

Gráfico 11: Lugar Fpolis: 353 / IDH-IM = 0,788 / Ponta das Canas 10.



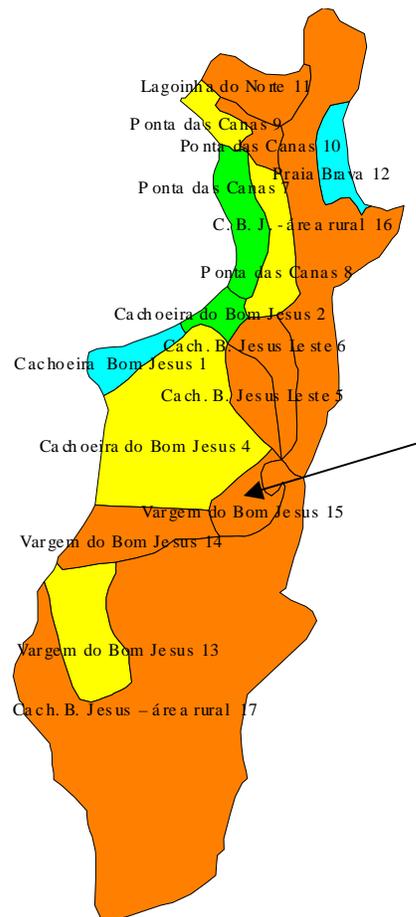
Fonte: IBGE (2000).

Mapa 32: Lugar Fpolis: 353 / IDH-IM = 0,788 / Ponta das Canas 10.



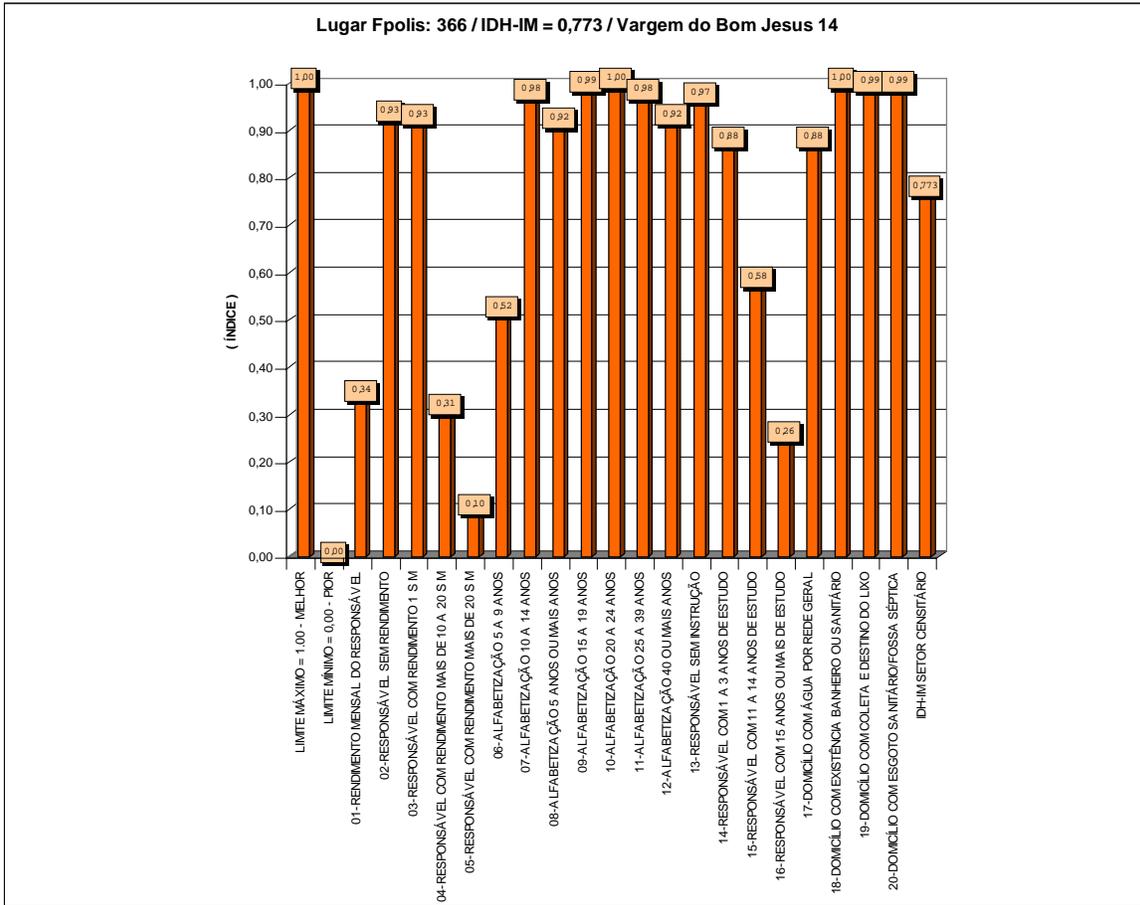
Fonte: IBGE (2000).

Gráfico 12: Lugar Fpolis: 365 / IDH-IM = 0,773 / Vargem do Bom Jesus 15.



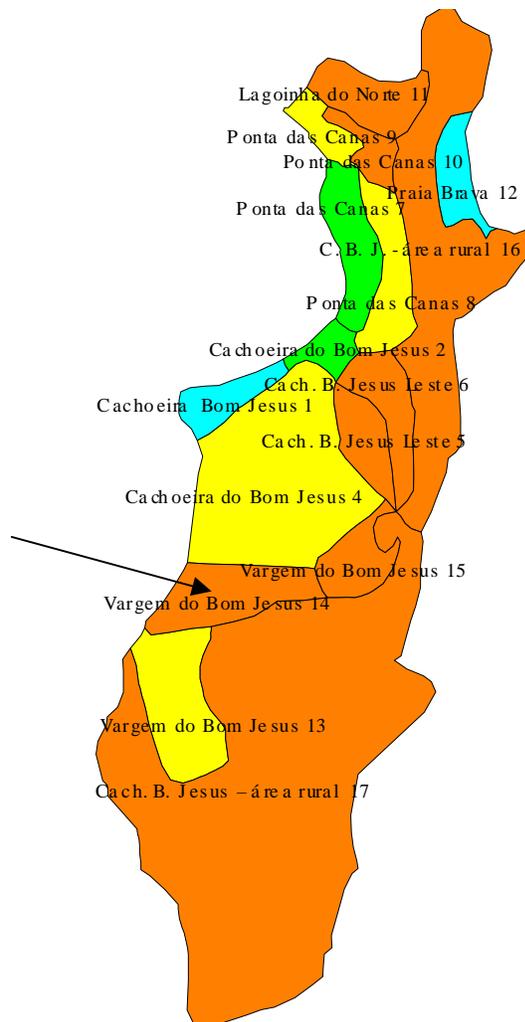
Fonte: IBGE (2000).

Mapa 33: Lugar Fpolis: 365 / IDH-IM = 0,773 / Vargem do Bom Jesus 15.



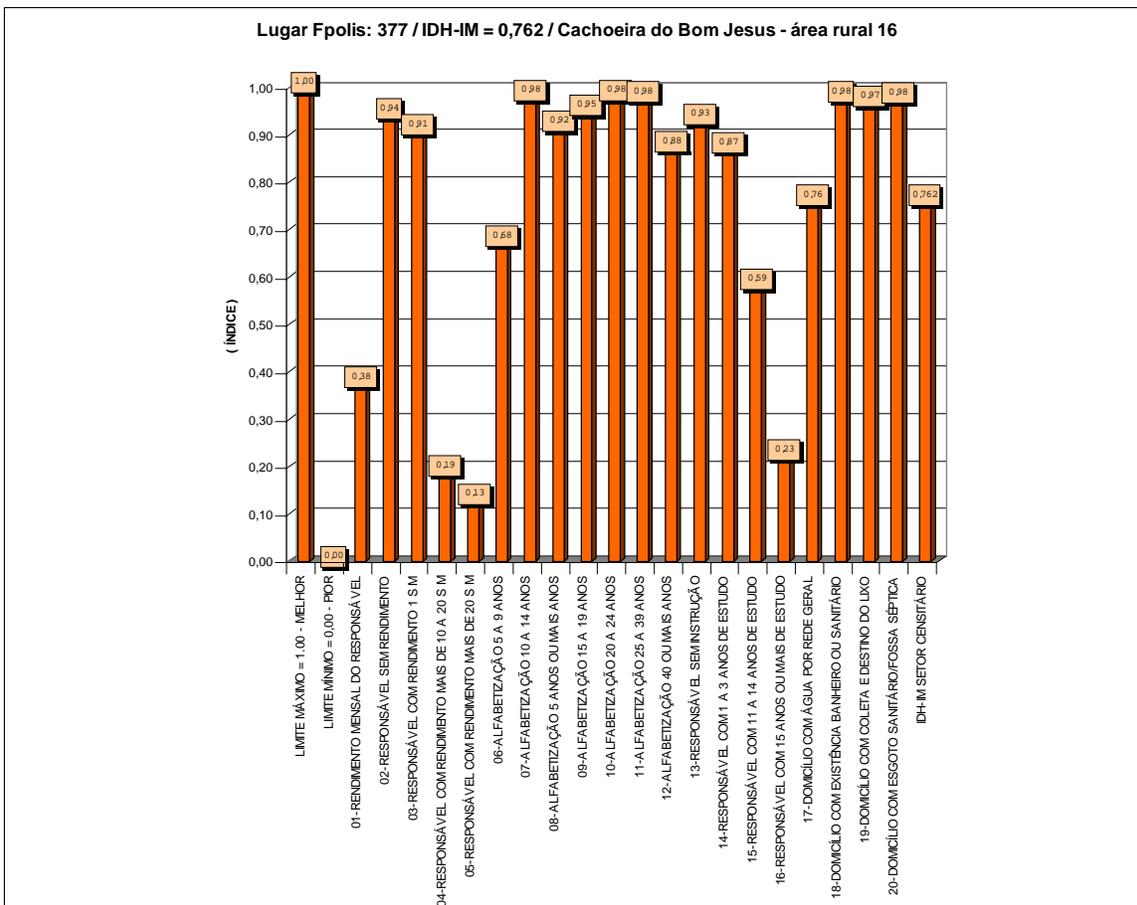
Fonte: IBGE (2000).

Gráfico 13: Lugar Fpolis: 366 / IDH-IM = 0,773 / Vargem do Bom Jesus 14.



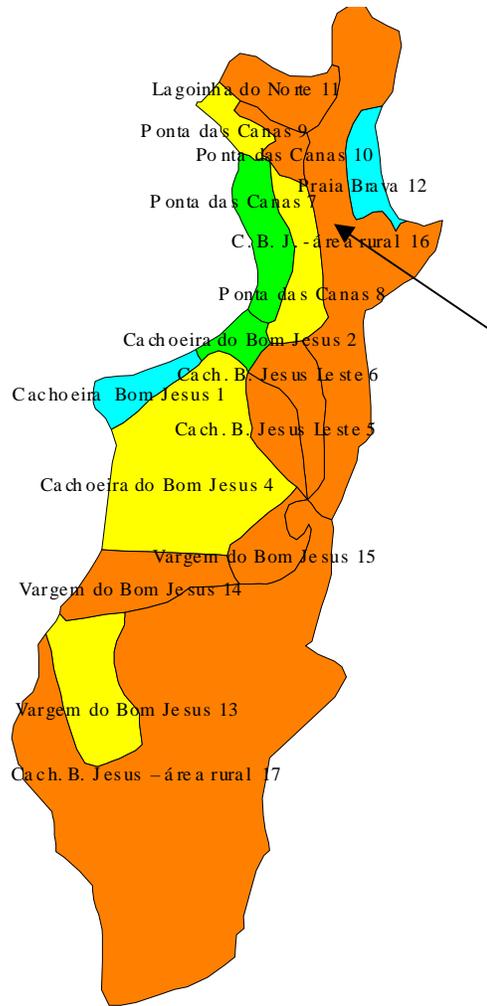
Fonte: IBGE (2000).

Mapa 34: Lugar Fpolis: 366 / IDH-IM = 0,773 / Vargem do Bom Jesus 14.



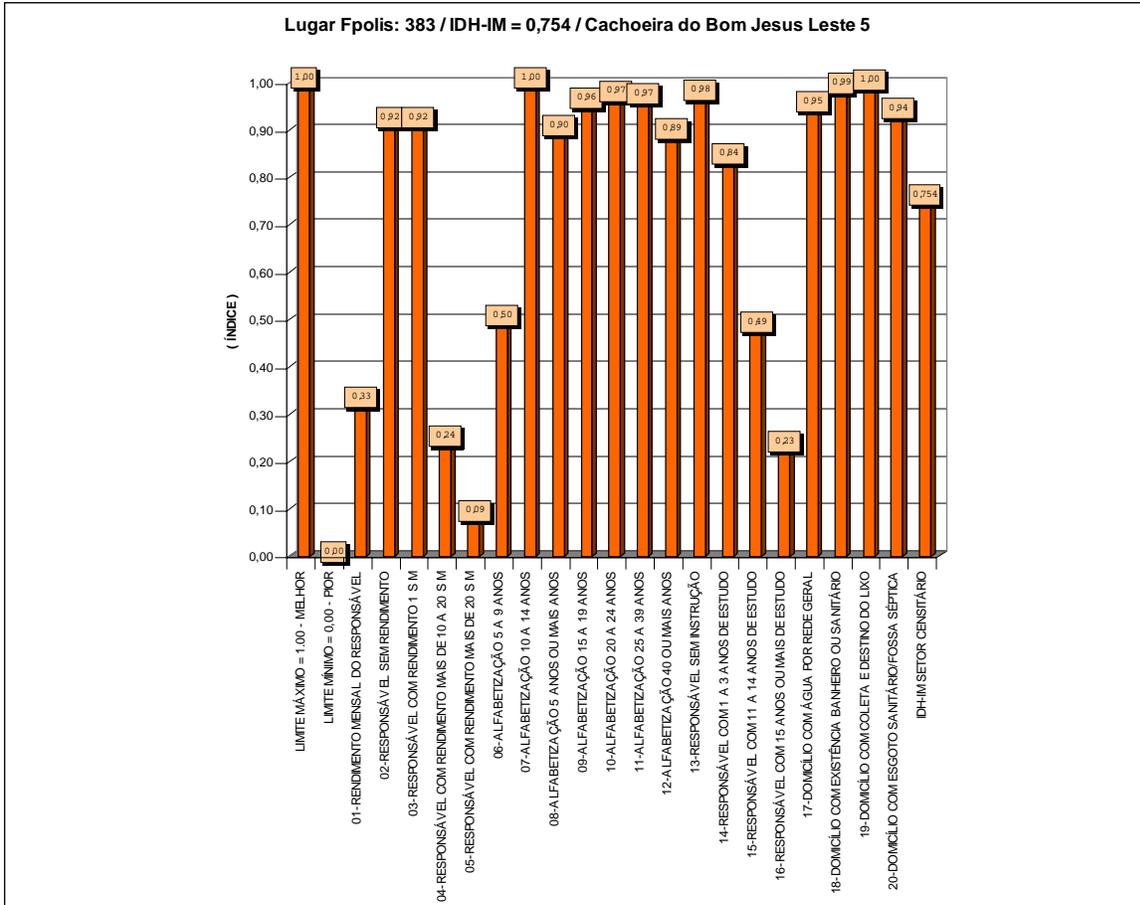
Fonte: IBGE (2000).

Gráfico 14: Lugar Fpolis: 377 / IDH-IM = 0,762 / Cachoeira do Bom Jesus - área rural 16.



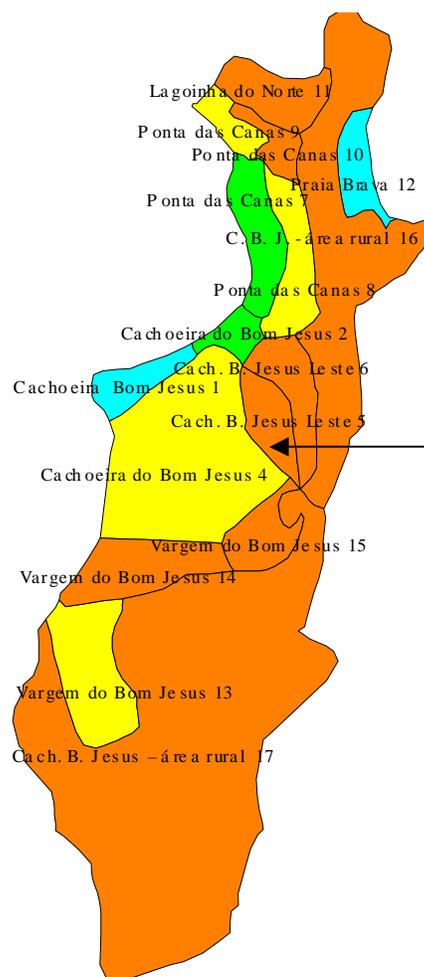
Fonte: IBGE (2000).

Mapa 35: Lugar Fpolis: 377 / IDH-IM = 0,762 / Cachoeira do Bom Jesus - área rural 16.



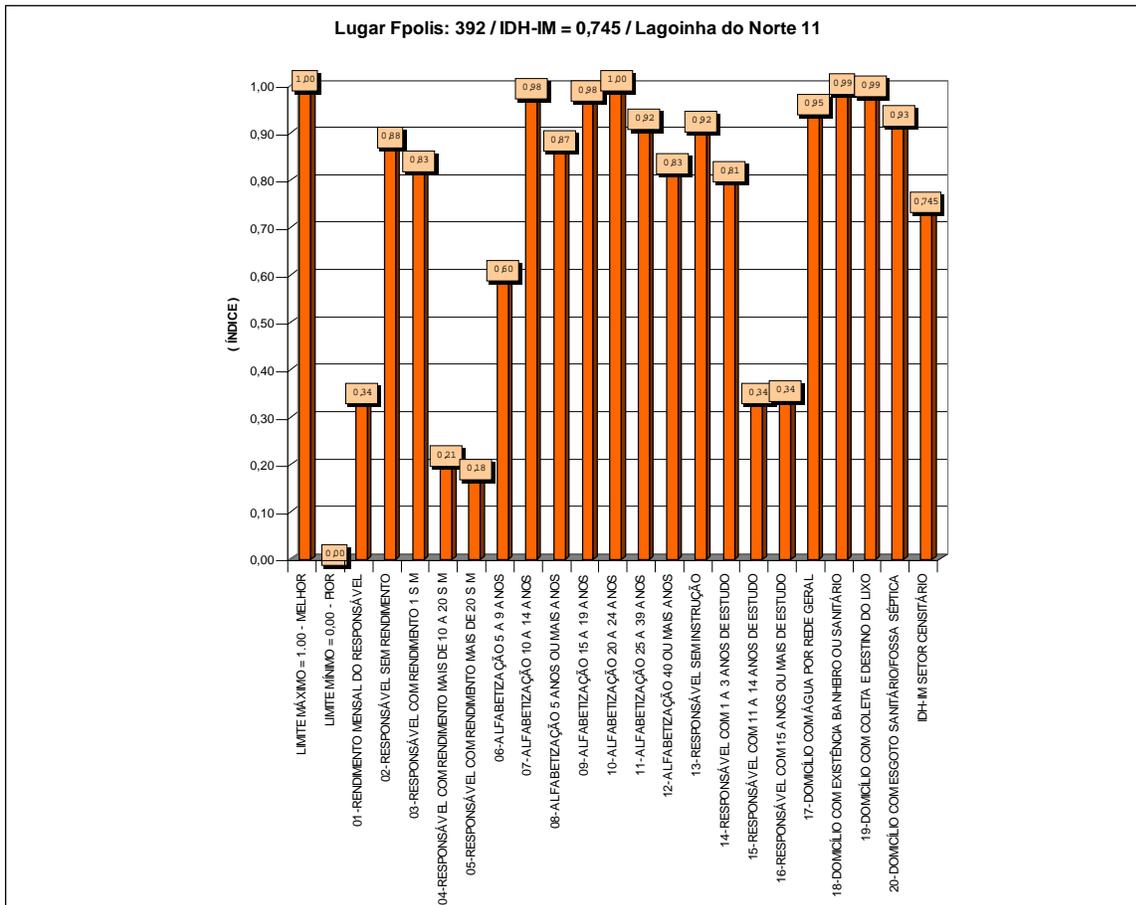
Fonte: IBGE (2000).

Gráfico 15: Lugar Fpolis: 383 / IDH-IM = 0,754 / Cachoeira do Bom Jesus Leste 5.



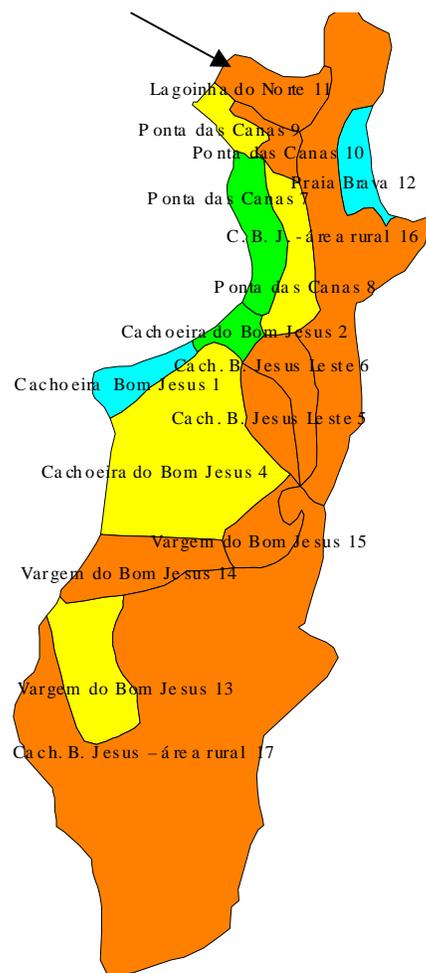
Fonte: IBGE (2000).

Mapa 36: Lugar Fpolis: 383 / IDH-IM = 0,754 / Cachoeira do Bom Jesus Leste 5.



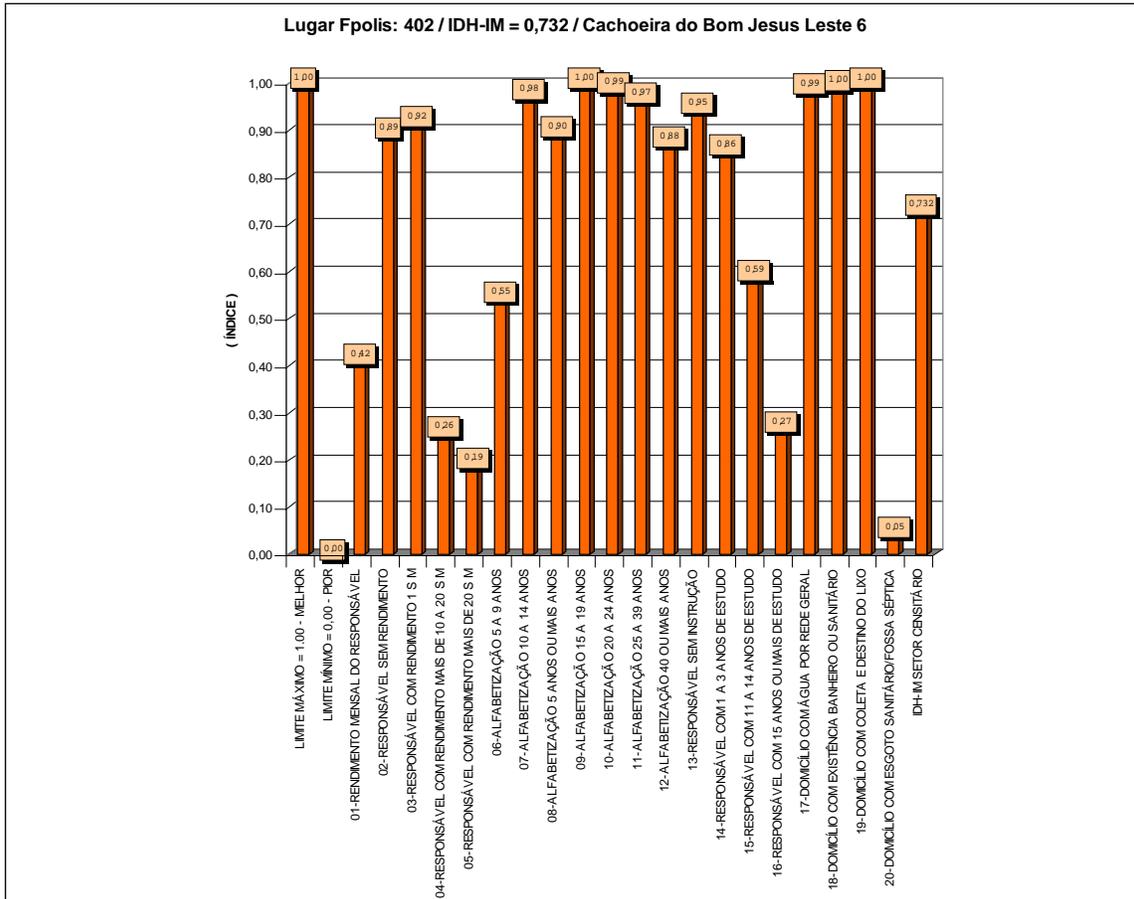
Fonte: IBGE (2000).

Gráfico 16: Lugar Fpolis: 392 / IDH-IM = 0,745 / Lagoinha do Norte 11.



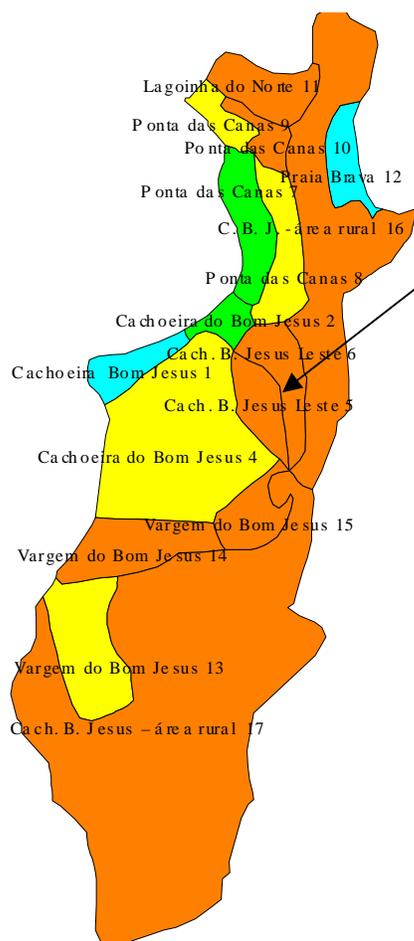
Fonte: IBGE (2000).

Mapa 37: Lugar Fpolis: 392 / IDH-IM = 0,745 / Lagoinha do Norte 11.



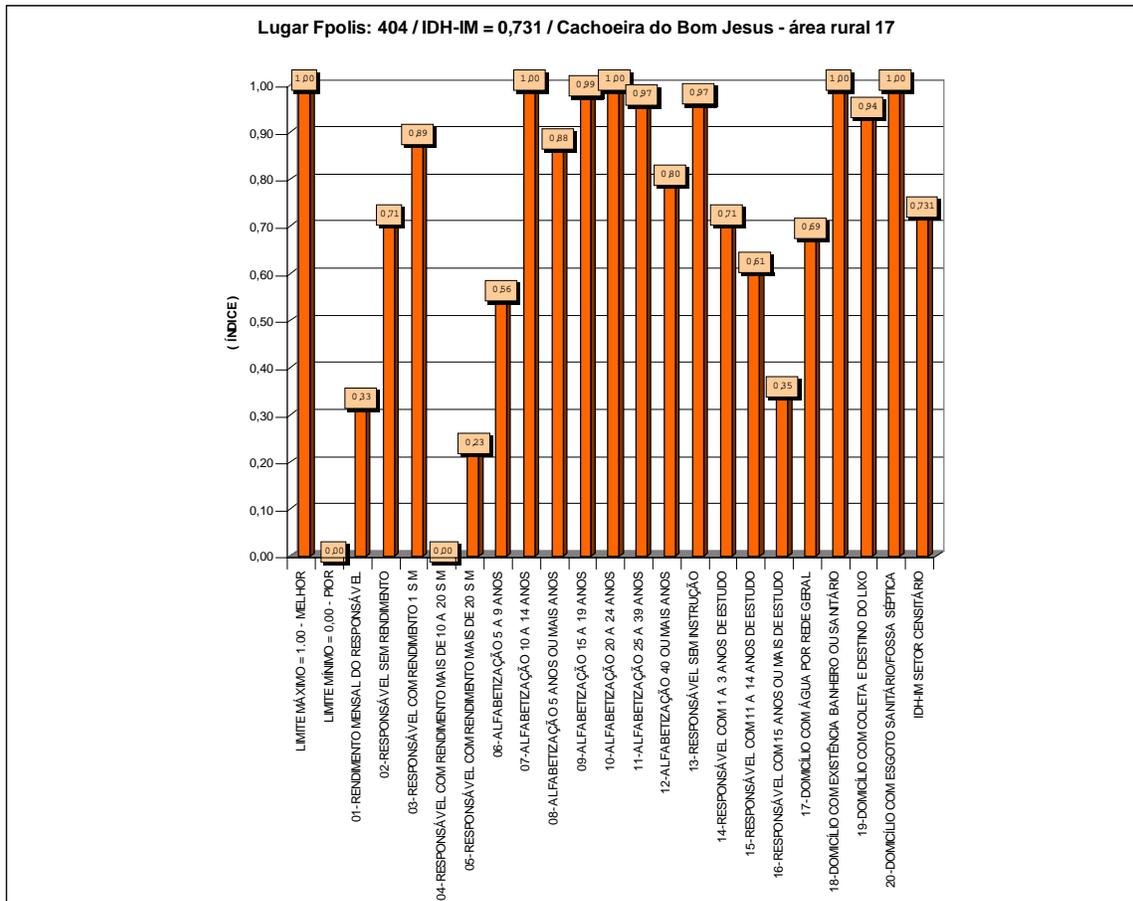
Fonte: IBGE (2000).

Gráfico 17: Lugar Fpolis: 402 / IDH-IM = 0,732 / Cachoeira do Bom Jesus Leste 6.



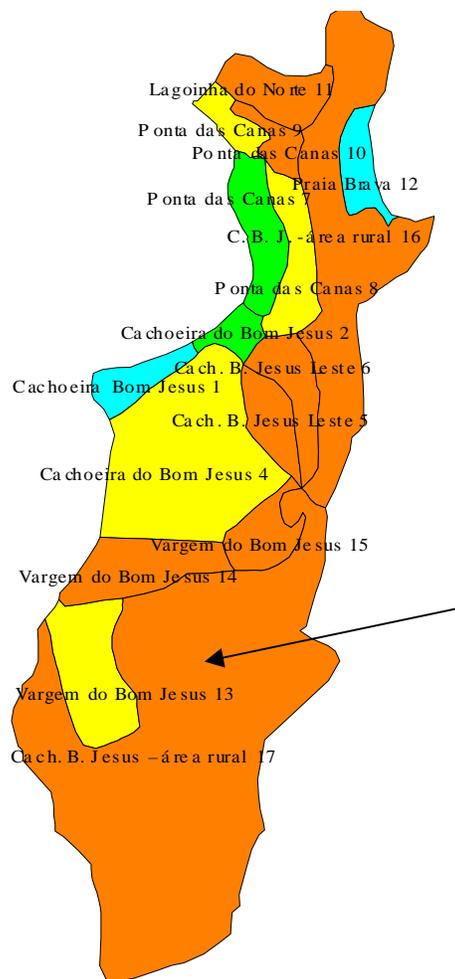
Fonte: IBGE (2000).

Mapa 38: Lugar Fpolis: 402 / IDH-IM = 0,732 / Cachoeira do Bom Jesus Leste 6.



Fonte: IBGE (2000).

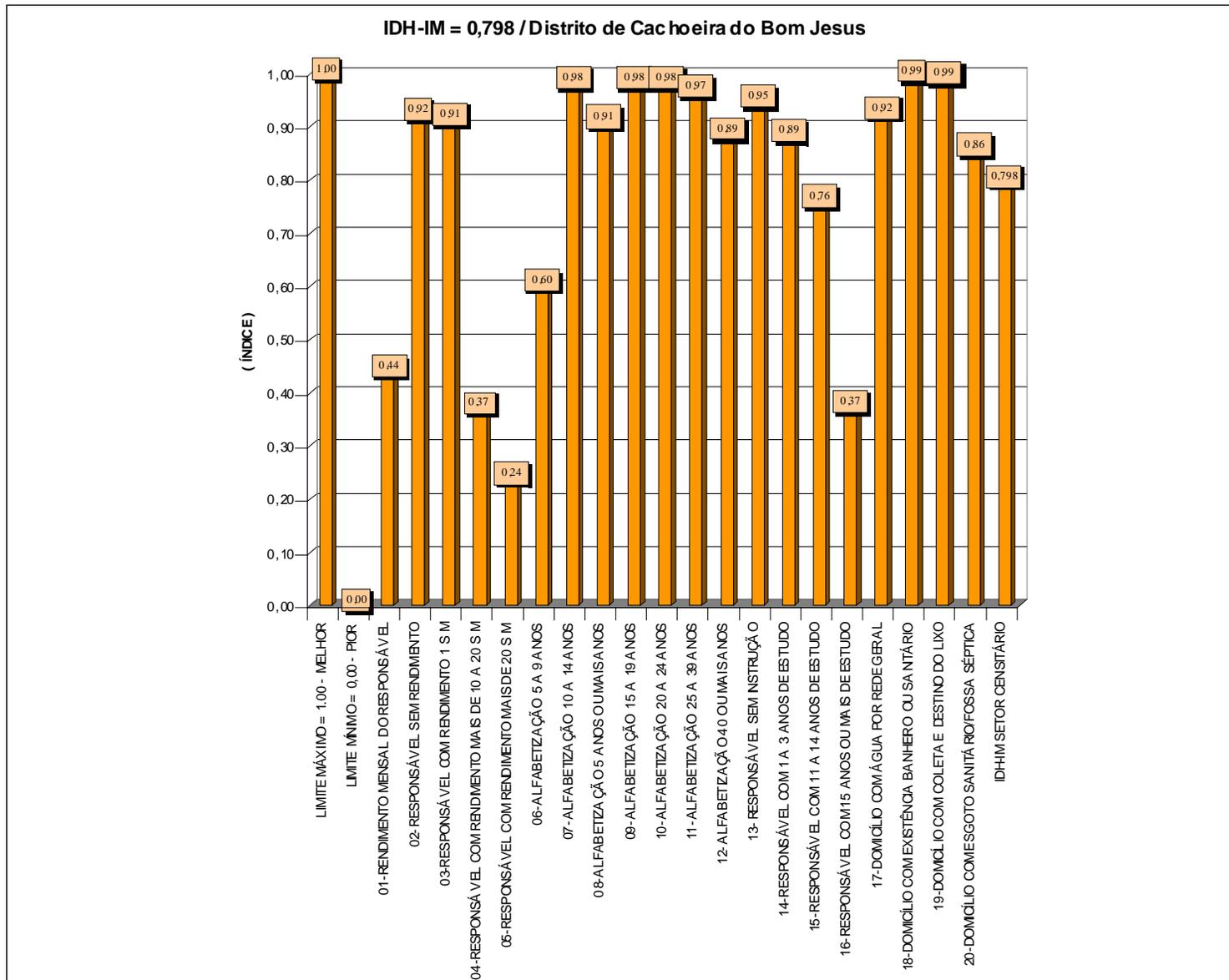
Gráfico 18: Lugar Fpolis: 404 / IDH-IM = 0,731 / Cachoeira do Bom Jesus – área rural 17.



Fonte: IBGE (2000).

Mapa 39: Lugar Fpolis: 404 / IDH-IM = 0,731 / Cachoeira do Bom Jesus – área rural 17.

Gráfico 19: IDH-IM dos indicadores do distrito de Cachoeira do Bom Jesus



Fonte: Tabela 25

No decorrer do presente estudo abordou-se detalhadamente os aspectos sociais, econômicos e ambientais de uma região geográfica – distrito de Cachoeira do Bom Jesus – onde foram avaliados os indicadores de renda, alfabetização, escolaridade e saneamento básico dos diferentes setores censitários do referido distrito.

O que se pode ressaltar, são os registros estatísticos de cada setor censitário, com um valor de desempenho dentro da região estudada. Vale dizer que as informações contidas em cada *tabela*, fornecem um perfil dos distritos e dos devidos setores, quanto a performance do indicador no micro local, atribuindo-lhes uma nota de pior a melhor. Para complementar o trabalho, cada indicador tem uma ilustração em forma de *mapa temático*, traduzindo por sua vez, o que está contido na tabela, o que permite visualizar o mapa e interpretar os dados com extrema rapidez.

Por outro lado, para enriquecer a interpretação dos dados, foram elaborados *gráficos* de desempenho dos 20 indicadores de cada setor censitário, com seta indicativa no mapa do IDH-IM e no gráfico se identifica qual o indicador que deve ser melhorado.

Adotou-se este modelo por achar que pode ser muita utilidade, principalmente para o gestor público municipal, pois uma vez o município possuir um estudo do índice do desenvolvimento humano intramunicipal – IDH-IM, o prefeito e secretários municipais, terão em mãos um documento, que poderá ser um começo de programação de gestão ou mesmo um redimensionamento das ações já implantadas, pois as informações nele contidas servirão de instrumento para realizar políticas públicas, com a finalidade de reduzir as disparidades sociais dentro do município.

4 CONCLUSÃO

Uma característica do Brasil atual é o alto contraste entre os indicadores econômicos e sociais. Aqueles revelam uma economia dinâmica, que acusa índices de industrialização e de sofisticação tecnológica iguais ou superiores aos de muitos países europeus. Os índices sociais, em contrapartida, colocam relevantes indicadores do Brasil em posição inferior à de países pertencentes ao terceiro mundo. E, no estudo em questão pode-se observar claramente essa dicotomia.

A aplicação do modelo no distrito de Cachoeira do Bom Jesus revelou inúmeras disparidades sociais e econômicas, quando analisado sob a ótica dos indicadores de *renda, alfabetização, escolaridade e saneamento básico*.

O segmento da *renda*, quando avaliado de forma global, registrou os índices mais preocupantes, onde o indicador - *responsáveis com rendimentos acima de 20 SM* - alcançou o índice 0,39, como também o indicador - *responsáveis com rendimentos de 10 a 20 SM* - assinalou o índice 0,48. Também merece registro o indicador - *responsáveis com rendimentos* - que obteve o índice 0,53.

Em face da performance desses indicadores, sugere-se a operacionalização de programas de incentivo ao desenvolvimento econômico, especialmente aqueles que privilegiam a geração de trabalho, de emprego e renda.

Na dimensão da *alfabetização*, o indicador com menor desempenho - *alfabetização de 5 até 9 anos de idades* - marcou o índice 0,61. Em vista disso, é necessário implantar maior número de escolas de educação infantil, especialmente ao nível de pré-escola, que atinge a faixa etária de 5 a 6 anos de idade. Ainda neste contexto - *alfabetização de 40 anos ou mais de idade* - há um índice de 0,90, isto é, o distrito possui ainda 10% de analfabetos. Portanto, deve-se fornecer atenção

especial às pessoas mais idosas, oferecendo programas de alfabetização para adultos.

O segmento da *escolaridade*, no indicador - *responsável com 15 ou mais anos de estudo* - acusa índice 0,50, demonstrando que o distrito ainda carece de profissionais com graduação superior. Da mesma forma, o indicador – *responsáveis com 11 a 14 anos de estudo* - assinala índice 0,77, determinando que grande parte de efetivo dos responsáveis pelos domicílios não concluiu o ensino médio ou está cursando uma faculdade.

No que tange ao *saneamento básico*, o indicador que merece alguma preocupação – *domicílios com esgoto sanitário/fossa séptica* - revela índice 0,87, determinando que 13% das residências possuem sistema de esgotamento sanitário inadequado.

E, finalmente, deflui-se que o distrito de Cachoeira do Bom Jesus necessita de um trabalho de desenvolvimento orientado para a área econômica e social, visando melhorar as condições de vida das pessoas, posto que as políticas públicas constituem-se em instrumentos de realização da justiça social.

Para deflagrar os programas sociais, o reconhecimento das diferenças entre os grupos é o eixo básico de aprimoramento das políticas públicas e, o avanço do processo democrático é condição indispensável para o sucesso de tal intento. Constata-se que o alcance de resultados no campo das políticas públicas sociais é menos uma questão de recursos do que de eficiência, eficácia e efetividade no seu uso.

A tomada de consciência da miséria ou do atraso leva à formulação de planos para superar essa situação. Constituem-se em projetos de desenvolvimento possível no sentido de que toda a comunidade estabeleça um consenso em torno

de um meio para eliminar o atraso e, portanto, formule um projeto único de desenvolvimento. Mas também é possível que os diferentes grupos da população encarem de modo diverso tais deficiências e defendam maneiras diferentes de removê-las, por meio de projetos específicos de desenvolvimento.

Não é suficiente, entretanto, que existam projetos coletivos de desenvolvimento: é necessário também que os grupos formuladores de tais projetos induzam o Estado à realização de seus programas ou que tais grupos façam-se representar diretamente no Estado. Conclui-se que os projetos não devem apenas permanecer na consciência dos membros dos diferentes grupos, mas assumir uma dimensão política, convertendo-se em programas, nos quais a posição do Estado é fator preponderante.

Para que haja desenvolvimento é necessário que se verifiquem alterações profundas na distribuição de renda, nas condições de emprego, higiene e saúde da população, no acesso à educação, entre outros. Portanto, é primordial que exista uma participação de todos na riqueza produzida, e não apenas um crescimento dessa riqueza. Tal constatação pode-se obter através dos indicadores sociais ora apresentados.

O modelo mostrou-se adequado aos propósitos da pesquisa e pode ser empregado amplamente em outros distritos de Florianópolis e em outros municípios do Estado e do País. Sob a ótica do processo de planejamento local, constitui-se numa útil ferramenta para subsidiar programas e projetos.

Quer-se também, propor outras sugestões, embora não abordados no conteúdo dos indicadores deste estudo, mas que poderão melhorar o quadro social da região como um todo, conforme os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio -

ODM, proposto pelo PNUD/ONU em 2004, que é de possíveis ações empresariais e associativas com o poder público, ONGs e grupos representativos locais, tais como:

- “ Estímulo à agricultura familiar e comunitária de subsistência;
- Combate à fome em regiões urbanas e rurais, através de iniciativas de voluntariado, distribuição e capacitação de mão de obra na elaboração de alimentos básicos;
- Programas de apoio à merenda escolar;
- Apoio a programas de educação, capacitação e inclusão digital de crianças e jovens para futura inserção no mercado de trabalho;
- Programas de redução do analfabetismo funcional, familiar e da comunidade de interferência;
- Apoio à geração alternativa de renda, através de estruturação de cooperativas e aproveitamento da produção em suas atividades e suporte na comercialização de excedente;
- Implementação de políticas de diversidade, com inclusão de minorias étnicas, portadores de deficiência, outros grupos discriminados, etc.
- Apoio a programas de criação de oportunidades e estímulo no acesso ao ensino fundamental, ou melhoria da qualidade;
- Envolvimento direto/indireto em ações de prevenção e erradicação do trabalho infantil, tanto em regiões urbanas, como rurais;
- Contribuição para a melhoria dos equipamentos das escolas básicas e fornecimento de material didático e de leitura;
- Programas de reciclagem e capacitação de professores do ensino fundamental;

- Programas de implantação de projetos educacionais complementares, com envolvimento familiar, visando estimular a permanência do aluno na escola;
- Implantação de programas de capacitação e melhoria na qualificação das mulheres;
- Criação de oportunidades de inserção da mão-de-obra feminina, em atividades alternativas consideradas masculinas;
- Incluir a valorização do trabalho da mulher em programas de diversidade;
- Valorização de ações comunitárias que envolvam o trabalho feminino, apoiando iniciativas que promovam o cooperativismo e a auto-sustentação;
- Apoio a programas de acesso à água potável para populações carentes, principal causador das doenças infecciosas infantis;
- Promoção de campanhas de conscientização no combate a Aids, visando a prevenção de crianças portadoras do vírus;
- Suporte a programas de acesso, das crianças portadoras do HIV e outras doenças infecciosas, a medicamentos específicos;
- Programas educacionais, em comunidades carentes, de esclarecimento sobre higiene pessoal e sanitária, aleitamento materno e nutrição infantil.

- Apoio a iniciativas comunitárias de atendimento à gestante (pré e pós-parto) e melhoria da saúde materna, fixas e ambulantes;
- Programas de apoio à saúde da mulher, facilitando acesso a informações sobre planejamento familiar, DST, prevenção do câncer de mama, gestação de risco, nutrição da mulher e do bebê;
- Programas de mobilização e informação no combate à Aids e outras doenças epidêmicas como, tuberculose, dengue, febre amarela (nas empresas e comunidade), tanto nos grandes centros quanto no interior do país;
- Programas que facilitem o acesso aos medicamentos necessários aos portadores de HIV e à prevenção (vacinas) das demais doenças;
- Programas de doações e distribuição de remédios às populações de risco e baixa renda;
- Programas de prevenção na disseminação de informação sobre saúde sexual e reprodutiva para jovens e adultos, através de ações de voluntariado;
- Apoio a iniciativas na implementação de práticas ambientais sustentáveis e responsáveis, através da conscientização e disseminação das informações nas escolas, comunidades, empresas;
- Programas de mobilização coletiva para estímulo à reciclagem e reutilização de materiais;

- Ações de voluntariado na comunidade com vistas à educação e sensibilização da população, com interferência direta nas associações e órgãos representativos, escolas, parques, reservas, etc.;
- Suporte a projetos de pesquisa e formação na área ambiental;
- Promoção de concursos internos ou locais que estimulem o debate e a conscientização individual sobre o meio ambiente e a importância da colaboração de cada um;
- Desenvolvimento de programas parceiros no tratamento de resíduos procurando reverter o resultado em benefício de comunidades carentes;
- Promoção de "econegócios" (negócios sustentáveis), que preservam gerando ocupação e renda e melhorando a qualidade de vida das populações.
- Programas de apoio à formação e capacitação técnica profissional dos jovens menos favorecidos, visando sua inclusão no mercado de trabalho, que podem ser desenvolvidos nas empresas, associações e comunidade;
- Mobilização de voluntários para criarem situações de aprendizagem e gestão em suas áreas de formação;
- Apoio a programas de geração de novas oportunidades de absorção e recrutamento de jovens nas pequenas e médias empresas;

- Apoio a programas de parceiras para a inclusão digital da população menos favorecida;
- Programas de formação e disseminação das novas tecnologias, em especial, da informação, que promovam também a inclusão de portadores de deficiência;
- Doações de equipamentos novos ou usados a escolas, bibliotecas, instituições voltadas ao atendimento a menores e jovens carentes;
- Estímulo a programas que contemplem o empreendedorismo e auto-sustentação;
- Ações que promovam a inserção das comunidades carentes na cadeia produtiva, através de financiamento direto de suas atividades, com a disponibilização alternativa da política de microcrédito “ (PNUD, 2004).

REFERÊNCIAS

ANDERSEN, João Fernando. **Índice do Desenvolvimento Humano Local – IDHL – 2000 dos Distritos do Município de Florianópolis-SC**, Florianópolis, 2002.

ATLAS do Desenvolvimento Humano no Brasil, BRA/97/007. Brasília: IPEA, 1998. CD ROM.

CASTRO & SANGUINETTI. **Indicadores sociais**: uma análise da década de 1980, IBGE, Rio de Janeiro, 1995.

DOWBOR, Ladislau. Da globalização ao poder local: a nova hierarquia dos espaços. **Pesquisa e Debate**, PUC-SP, v. 7, n. 1, p. 8, 1996. Disponível em: <<http://ppbr.com/ld/5espaco.asp>>. Acesso em: jan. 2004.

FJP – Fundação João Pinheiro. **Desenvolvimento humano e condição de vida**: Indicadores para a Região Metropolitana de Belo Horizonte 1980-1991. Belo Horizonte: FJP/IPEA, 1996.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico 2000 – agregados de setores censitários dos resultados do universo**. Rio de Janeiro, Jul. 2002. CD ROM.

_____. **Indicadores Sociais**: Relatório 1979. Rio de Janeiro: IBGE, 1979.

JANNUZI, P. **Indicadores sociais no Brasil**. Campinas: Alínea, 2001.

PNUD/ONU. **Relatório sobre o desenvolvimento humano do Brasil**. Brasília: PNUD, 1996.

PNUD/ONU. **Objetivos de Desenvolvimento do Milênio**. Brasília: PNUD, 2004. Disponível em: <<http://www.undp.org.br>>. Acesso em: fev.2005

SOUTO, Ana Luiza Salles et al. **Como reconhecer um bom governo?**, Revista Polis, n. 21, 1995. 75p.

VILLAMONTE, G. **Proposta metodológica para construção de indicadores para avaliação da rede escolar brasileira.** 2001. 167 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Centro Tecnológico, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2001.

BIBLIOGRAFIA

ANDERSEN, João Fernando. **Índice do Desenvolvimento Humano Local – IDHL 2000 dos Bairros do Município de Florianópolis-SC**, Florianópolis, 2002. CD ROM.

ANDERSEN, João Fernando. **Índice do Desenvolvimento Humano Intramunicipal – IDH-IM 2000** - dos municípios: São José-SC, Brusque-SC, Nova Veneza-SC, Araquari-SC, São Bento do Sul-SC, Rio Negrinho-SC, Canoinhas-SC, Sombrio-SC, Imaruí-SC, Braço do Norte-SC, Laguna-SC, São Lourenço do Sul-RS e Salvador-BA, Florianópolis, 2004. CD ROM.

BNDES - Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social. Disponível em: <<http://www.bndes.gov.br>>.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. Secretaria do Desenvolvimento da Produção. **Comunidade ativa**: uma estratégia de indução ao desenvolvimento local integrado e sustentável. Brasília: Ministério do Desenvolvimento, 2000.

FRANCO, Augusto de. **Porque precisamos de desenvolvimento integrado e sustentável**. 2. ed. Brasília: Instituto de Política, 2000.

IBAM - Instituto Brasileiro de Administração Municipal. **Desenvolvimento econômico local**. Rio de Janeiro, 1996.

IBAM - Instituto Brasileiro de Administração Municipal. Disponível em: <<http://www.ibam.org.br>>.

INSTITUTO PÓLIS. **Dicas (idéias) para ação municipal**. São Paulo: BNDES, 2001.

IPEA - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Disponível em: <<http://www.ipea.gov.br>>. Acesso em: 2004.

KLERING, Luis R. **Análise do Desempenho dos Municípios do RS em 1995**. Revista Análise. Porto Alegre, v.7, n. 2, p.191-237, 1996.

PNUD/ONU - Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. **Relatório de desenvolvimento humano 2000**: Indicadores de Desenvolvimento Humano. Brasília: PNUD, 2000.

_____. **Relatório do desenvolvimento humano 2002**. Lisboa: PNUD, 2002.

_____. **Relatório de desenvolvimento humano 2000**: Indicadores de Desenvolvimento Humano. Brasília: PNUD, 2002.

_____. **Relatório sobre o desenvolvimento humano do Brasil**. Brasília: PNUD, 1996.

RODRIGUES, Maria Cecília Prates. **Índice de Desenvolvimento Social (IDS)**, Conjuntura Econômica, Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, fev. 1993.

SAMPAIO, Carlos Alberto Cioce. **Planejamento para desenvolvimento sustentável: Um estudo de caso e comparativo de municípios**. Florianópolis: Bernúcia, 2002.

SDS - Secretaria de Estado do Desenvolvimento Social, Urbano e Meio Ambiente de Santa Catarina, **Índice de Desenvolvimento Social – IDS - 2000**. Disponível em: <<http://www.sds.sc.gov.br>>.

SED - Secretaria de Estado da Educação e Inovação de Santa Catarina, **Índice de Desenvolvimento da Educação – IDE - 2003**. Disponível em: <<http://www.sed.rct-sc.br>>.

SILVEIRA, F.G.; SAMPAIO, M.H.A. **Índice de desenvolvimento social (IDS)**: uma estimativa para os municípios do Rio Grande do Sul. Rio Grande do Sul: FEE, 1996.